



## A REPRESENTAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO DUPLO PADRÃO SEXUAL

Ricardo Alvim da Costa Marques de Almeida

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Doutoramento em Psicologia

Área de especialidade: Psicologia Clínica

2022

**A REPRESENTAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO DUPLO PADRÃO SEXUAL**

Ricardo Alvim da Costa Marques de Almeida



A REPRESENTAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO DUPLO PADRÃO SEXUAL

Ricardo Alvim da Costa Marques de Almeida

Orientadores

Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira

Professor Doutor Pedro Alexandre Costa

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Doutoramento em Psicologia

Área de especialidade: Psicologia Clínica

Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Psicologia Clínica, realizada sob a orientação de Ana Alexandra Carvalheira e Pedro Alexandre Costa, apresentada no ISPA - Instituto Universitário no ano de 2022.

## **Agradecimentos**

Obrigado aos meus orientadores pela sua paciência infindável, partilha de conhecimento e pelo modo que sempre me conseguiram fazer ver o que era mais importante.

Obrigado a todos os meus amigos, amigas e família pela ajuda e paciência na divulgação do meu estudo, que permitiu conseguir um maior número de participantes.

Obrigado aos meus pais por facilitarem a realização desta tese, através dos valores que sempre me transmitiram e todo o apoio que sempre me deram.

Acima de tudo, obrigado a toda a gente que sempre esteve disposta a ajudar-me. Mais ou menos próxima, direta ou indiretamente. Ajuda sem a qual, esta tese não seria possível.

**Palavras-chave:**

Duplo Padrão Sexual; Papéis de Género; Crenças Implícitas; Sexualidade; Sociosexualidade; Desigualdade de Género; Género, Crenças Sociais; Comportamentos Sexuais; Teste de Associação Implícita; Orientação Sexual

**Keywords:**

Sexual Double Standard; Gender Roles, Implicit Beliefs; Sexuality; Sociosexuality; Gender Inequality; Gender; Social Cognitions; Sexual Behaviors; Implicit Association Test; Sexual Orientation

**Categorias de Classificação da tese**

PsycINFO Classification Categories and Codes:

2900 Social Processes & Social Issues

2980 Sexual Behavior & Sexual Orientation

2970 Sex & Gender Roles

## RESUMO

O duplo padrão sexual é o conceito que dita que comportamentos sexuais são desejáveis para homens e mulheres (Crawford & Popp, 2002). É tipicamente restritivo da sexualidade feminina e promotor da masculina. Quem não adere a estas normas é julgado negativamente e tem dificuldade de se integrar. No entanto, a sexualidade é universal. Como tal, o duplo padrão sexual enquanto conceito afeta virtualmente todos os indivíduos. A investigação mostra que existe uma tendência na qual o duplo padrão sexual tem vindo a desaparecer e até a inverter-se. Uma tendência em que as mulheres demonstram comportamentos sexuais tão ou mais permissivos que os dos homens. No entanto, há duas décadas que existem incongruências na investigação científica, onde por vezes é possível observar um duplo padrão sexual tradicional, outras onde não é possível observar nenhuma adesão ou até um duplo padrão sexual inverso. Os estudos que se destacaram na investigação, conseguiram obter resultados onde existe de facto um duplo padrão sexual, através da procura da eliminação da desejabilidade social. Como tal, esta tese tem como objetivo compreender se o duplo padrão está presente numa população de jovens adultos e se está, qual é a sua representação. Para tal, foi utilizado um teste de associação implícita de duplo padrão sexual, que mede a força de associações automáticas entre conceitos, eliminando a desejabilidade social. Em conjugação foram utilizadas escalas de auto-relato de duplo padrão sexual e sociosexualidade. Finalmente, foi realizado um estudo qualitativo, com base nos conceitos da investigação implícita do duplo padrão sexual. Os três estudos nesta tese complementaram-se para concluir que, o duplo padrão sexual está presente em jovens adultos portugueses, mas não na sua forma habitual. Existem crenças automáticas, baseadas num duplo padrão sexual tradicional, mas com um auto-conhecimento e consciência das pessoas de que estão possivelmente condicionadas por estas crenças. Contudo, as pessoas estão cientes que aderem a um duplo padrão sexual e contrariam-no ativamente, por reconhecerem que é prejudicial e por não se identificarem com tais crenças. Os resultados sugerem que as crenças implícitas são um fator muito importante na investigação do duplo padrão sexual

## ABSTRACT

The sexual double standard is the concept that dictates which sexual behaviors are desirable for men and women. It is typically restrictive of female sexuality, while promoting male sexuality. Whoever doesn't endorse these norms is negatively judged and has difficulty integrating. However, sexuality is universal. As such, the sexual double standard as a concept affects virtually every individual. The investigation shows that there is a tendency in which the sexual double standard has been disappearing or even reversing. A tendency where women show sexual behaviors as permissive or even more than men. However, for two decades now, there are inconsistencies regarding the scientific investigation. Where sometimes it is possible to observe a traditional sexual double standard, others where it is not possible to observe any endorsement or even a reverse sexual double standard. Studies that stood out from investigation, were able to acquire results where there is in fact a sexual double standard, by eliminating social desirability. As such, this thesis has as an objective to understand if the sexual double standard is present, in a young adult population, and if it is, how is it represented. As such, a sexual double standard implicit association test was used. This measures the strength of automatic associations between concepts, eliminating social desirability. In conjunction a sexual double standard and sociosexuality scales were used. Finally, a qualitative study, based on the concepts of the implicit sexual double standard was carried out. The three studies in this thesis complement each other to conclude that, the sexual double standard is present in young Portuguese adults, but not in its habitual form. There are automatic beliefs, based on a traditional sexual double standard, that seem to condition people's beliefs. However, people are aware they may endorse a sexual double standard, and they actively try to avoid it, as they recognize it to be harmful and not in line with their beliefs. Results suggest that implicit beliefs are an extremely important factor regarding the sexual double standard investigation.

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Enquadramento Teórico .....</b>	<b>5</b>
Perspetivas Teóricas do Duplo Padrão Sexual .....	5
Teoria Evolucionista .....	5
Teoria Biossocial.....	6
Papéis de Género .....	6
A Revolução Sexual.....	8
A Segunda Onda do Movimento Feminista.....	9
O Duplo Padrão Sexual.....	10
Inconsistência na Investigação.....	11
A Realidade Portuguesa.....	13
Metodologias Alternativas .....	13
O Duplo Padrão Sexual Implícito .....	15
O Duplo Padrão em Diferentes Orientações Sexuais .....	16
Sociosexualidade .....	17
<b>O Presente Estudo .....</b>	<b>18</b>
<b>Método .....</b>	<b>19</b>
Desenho de Investigação .....	19
Método de Análise .....	19
TAI – Teste de Associação Implícita .....	19
Análise Temática.....	26
Participantes e Procedimentos .....	27
Medidas e Instrumentos .....	28
Dados sociodemográficos .....	28
Double Standard Scale .....	28
Sociosexual Orientation Inventory .....	29
<b>Artigos .....</b>	<b>31</b>
Artigo 1 - Assessing Implicit and Explicit Sexual Double Standards among Young Portuguese Adults .....	31
Artigo 2 – Sexual Orientation is not a relevant factor for Implicit Sexual Double Standard: A Study with Portuguese Young Adults.....	53
Artigo 3 – A Focus Group Study of the Continuous Deconstruction of the Sexual Double Standard among Young Portuguese Adults .....	79
<b>Discussão Geral.....</b>	<b>103</b>
Resumo dos Estudos .....	104

Discussão dos resultados e implicações.....	113
Limitações e Investigação Futura .....	117
Conclusões .....	118
<b>Referências .....</b>	<b>121</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>127</b>
Inventários .....	127
Questionário Sociodemográfico .....	127
Double Standard Scale .....	129
Sociosexual Orientation Inventory .....	130
Teste de Associação Implícita – Atributos e Estímulos .....	131
Teste De Associação Implícita – Instruções .....	133
Consentimentos Informados .....	137
Consentimento Informado Escala DSS e IAT.....	137
Conteúdo Pós Escala DSS e IAT .....	139
Consentimento Informado - Grupos Focais .....	141
Submissão de Artigo .....	142
Submissão de Artigo.....	143

## Introdução

O duplo padrão sexual enquanto conceito, é a noção de que as mulheres são avaliadas negativamente por terem comportamentos sexuais semelhantes aos dos homens e foi descrito pela primeira vez na década de 1950 (Reiss, 1956). Atualmente, o duplo padrão sexual reforça a ideia de que existem comportamentos que não só são considerados apropriados para os homens, mas que são esperados deles. Por exemplo, é expectável que os homens sejam ativos na procura de atividade sexual, tenham mais abertura a ter sexo, a terem mais experiências sexuais e que sejam mais dominantes no sexo. Em contraste, é esperado que as mulheres sejam mais inexperientes sexualmente do que os homens, que tenham um papel mais reativo na procura sexual e que sejam submissas sexualmente. Correndo o risco de serem vistas como menos desejáveis caso não sigam esta norma. (Crawford & Popp, 2003; Zaikman & Marks, 2017).

Diversas teorias procuram explicar o porquê destas diferenças com base na distinção entre o sexo biológico e diferenças físicas e culturais. No caso do duplo padrão sexual, a teoria evolucionista e a teoria biossocial procuram explicar como este teve início e quais as suas especificidades ao longo do tempo. A teoria evolucionista explica que o duplo padrão sexual existe devido a adaptações evolucionistas que vão influenciar a forma como as pessoas se veem a elas próprias e aos outros. Ou seja, devido a certas características que conferem uma vantagem reprodutiva ou de sobrevivência aos membros da espécie, vamos ver certos membros de uma espécie de um modo diferente do outro. Tal como quem faz a escolha de parceiros, quem é mais bem-sucedido na reprodução, quem faz um maior investimento parental (Zaikman & Marks, 2017). A teoria biossocial, propõe que as diferenças psicológicas sexuais dos humanos, devem-se à alocação de homens e mulheres em diferentes papéis na sociedade devido às diferenças físicas entre estes (Luxen, 2007). Esta, teoria faz a ponte entre a evolução humana para a conceito de cultura. Ou seja, tenta explicar como é que diferenças tais como força física, capacidade reprodutiva e como estas interagem com expectativas sociais e culturais, explicam a atribuição de papéis de género. (Eagly and Wood 1999).

A diferenciação de indivíduos com base no seu sexo biológico está, portanto, na base da desigualdade de género. Numa perspetiva atual e aplicada ao contexto sociocultural, os papéis de género são o conceito que descreve que comportamentos são aceitáveis e desejáveis numa pessoa, com base no sexo biológico (Lindsey, 2015). Estes comportamentos estão centrados nas concepções de masculinidade e feminilidade (Lindsey, 2015). Sendo que tipicamente são mais restritos dos comportamentos das mulheres, onde é expectável, por

exemplo, que as mulheres sejam mais educadas, que não invistam tanto na sua realização acadêmica e profissional e que priorizem a família. Enquanto que é esperado que os homens sejam mais agressivos, que invistam mais na sua carreira e que tomem mais riscos (López-Cepero, et al., 2013).

No que diz respeito à investigação científica, a investigação sobre o duplo padrão sexual advém de diversas mudanças sociais, enraizadas em desigualdades de gênero, tipicamente caracterizada pela estigmatização da mulher (Maccoby, 1966). Ou seja, do progresso da sociedade ocidental para um paradigma mais igualitário entre gêneros. Diversos eventos históricos, tais como a revolução sexual dos EUA nos anos 1960 e a segunda onda do movimento feminista, propulsionaram uma maior aceitação social para as mulheres poderem manifestar a sua sexualidade sem serem negativamente julgadas (Gerhard, 2001). Enquanto que outro evento histórico nesta mesma época, como a disponibilização de métodos contraceptivos (a pílula) deram o poder às mulheres de separarem o sexo do prazer e de poderem ter um maior controlo sobre a maternidade, podendo focar-se na sua carreira. (Gerhard, 2001).

Esta liberação social e sexual promove, portanto, a investigação sobre o duplo padrão sexual. Ou seja, nasce no seguimento de problemas sociais que têm por base a desigualdade de gênero, tipicamente caracterizada pela estigmatização da mulher, caracterizada através da sua restrição sexual. Como tal, a primeira vaga de investigação do duplo padrão sexual assenta maioritariamente sobre a sua existência ou não num conjunto limitado de comportamentos, baseados em crenças conservadoras, tais como ter sexo pré-marital, ter mais do que um parceiro sexual e a importância de que o homem deve ter mais experiência sexual do que a mulher (Reiss, 1956; Kephart & Reiss, 1961; Ellis & Abarbanel, 1967).

A investigação do duplo padrão sexual seguiu a mesma direção até à década de 1980, nomeadamente, os homens demonstrarem atitudes mais conservadoras perante as mulheres do que para eles próprios, haver uma maior permissividade sexual e maior abertura a experiências para o homem e, portanto, uma maior adesão a um duplo padrão sexual (DeLamater, 1987; Oliver & Hyde, 1993). Da década de 1980 aos anos 2000, os estudos começaram a revelar uma tendência para crenças mais igualitárias em termos de sexo pré-marital e uma maior permissividade sexual por parte das mulheres, tal como terem mais do que um parceiro sexual, terem mais abertura a sexo casual e poderem ser mais ativas na procura sexual (Earle, et. All, 2007; Crawford & Popp, 2003). No entanto, algumas limitações foram notadas na literatura com o objetivo de melhorar a investigação futura. Limitações sociodemográficas tais como educação, etnicidade e cultura. Outras, derivadas de abordagens metodológicas, tais como a

definição do duplo padrão sexual poder enviesar as respostas das pessoas ou como a desejabilidade social também pode condicionar as respostas (Crawford & Popp, 2003). Adicionalmente, múltiplos estudos referem a importância da pluralidade metodológica na investigação do duplo padrão (Crawford & Popp, 2003; Bordini & Sperb, 2013; Shakaluk & Milhausen, 2012), sendo que a dimensão mais esquecida é a orientação sexual. Segundo a teoria biossocial, a população LGB tem características específicas, por vezes, não conformistas com o seu género (Lamont, Roach, & Kahn, 2018). Assim, considerando a importância da diversidade metodológica e sociodemográfica, a comparação entre populações heterossexuais e não heterossexuais pode trazer benefícios para a investigação do duplo padrão sexual.

Para além das limitações que o próprio conceito do duplo padrão sexual apresenta, alguns estudos começaram a demonstrar uma dificuldade incremental de encontrar a presença de um duplo padrão sexual. Por exemplo, estudos nomeadamente com populações jovens, revelaram menor adesão a um duplo padrão sexual tradicional, onde existiam crenças mais igualitárias que permitiam abertura e igualdade sexual tanto para o homem como para a mulher. (Bordini & Sperb, 2013). Nesta linha de investigação, foi pela primeira vez introduzido o conceito de duplo padrão sexual inverso, onde os homens são avaliados mais severamente do que as mulheres por terem comportamentos sexuais, por exemplo, quando mulheres preferem envolver-se com homens com experiência sexual limitada ainda que o único objetivo seja para terem sexo casual (Milhausen & Herold, 2001). Corroborando uma tendência para um paradigma mais igualitário na adesão ao duplo padrão sexual.

Visto que as diferenças de género, o maior preditor de duplo padrão sexual (Crawford & Popp, 2003), estavam a desaparecer, a investigação adotou novas metodologias para investigar se o duplo padrão sexual estava realmente a desaparecer. Tais como estudos qualitativos e metodologias alternativas como a utilização de vinhetas ou avaliação direta de certos comportamentos sexuais (Zhang et al., 2008). Contudo, mesmo com metodologias experimentais e uma readaptação para maior abrangência de comportamentos e crenças no que diz respeito à sexualidade, resultados inconsistentes continuaram a ser observados. Ainda que com a mesma metodologia e população alvo, alguns estudos mostram a presença de um duplo padrão sexual (Zhang et. al. 2008; Marks et al., 2019), nenhuma presença (Green and Faulkner, 2005) ou um duplo padrão sexual inverso (Sakaluk & Milhausen, 2012; Thompson et al., 2017).

Neste sentido, a investigação sugere que o duplo padrão sexual pode estar a desaparecer. Contudo, afirmam existir claras limitações no que diz respeito à definição do próprio conceito poder enviesar as respostas e que a desejabilidade social é um fator limitativo na procura da

adesão ao duplo padrão sexual. Tal é confirmado por alguns estudos, que procuraram investigar a adesão ao duplo padrão sexual através de métodos que reduzissem a desejabilidade social. Estes, demonstraram que efetivamente, quando as pessoas reportam as suas experiências e crenças, frequentemente não dão respostas verdadeiras por estarem condicionadas por desejabilidade social (Alexander & Fisher, 2003; Marks, 2008, Sakaluk e Milhausen).

Concluindo, o racional desta tese, foi o de investigar se o duplo padrão sexual ainda estaria presente na sociedade e, se sim, qual a sua representação. Tendo em conta que a investigação sugere que o conceito de duplo padrão sexual tradicional pode estar desatualizado e que a desejabilidade social são dois dos maiores problemas na investigação, o objetivo foi de investigar o duplo padrão sexual procurando reduzir ou eliminar estas variáveis. Para deste modo poder obter uma representação real do estado do duplo padrão sexual na atualidade. Como tal, a metodologia central a esta tese foi o teste de associação implícita (TAI), que é uma medida desenhada para medir a força de associações automáticas entre representações mentais (conceitos). O TAI baseia-se na medição através de um computador do intervalo de tempo que os participantes demoram a associar um estímulo a uma categoria-alvo que lhes corresponde. Sendo que este método tem como objetivo eliminar a desejabilidade social, procurando aceder às crenças automáticas das pessoas, não lhes dando tempo para raciocinarem as suas respostas. Adicionalmente, no decorrer desta tese, uma meta análise realizada em 2019 (Endendijk et al., 2019), concluiu sobre a importância de incluir metodologias mistas, com escalas e métodos implícitos, nomeadamente o teste de associação implícita, para medir a adesão ao duplo padrão sexual. Confirmando assim, que a nova direção da investigação do duplo padrão deve ser no sentido de analisar o duplo padrão sexual implícito. Ou seja, investigar até que ponto é que as pessoas podem, ou não, aderir a um duplo padrão sexual, mesmo que explicitamente digam que não o fazem.

## **Enquadramento Teórico**

### **Perspetivas Teóricas do Duplo Padrão Sexual**

O duplo padrão sexual, faz parte do conceito global de papéis de género. Este conceito engloba um conjunto de comportamentos e atitudes que são esperados do género masculino e feminino. Duas teorias geralmente aceites, sob as quais a investigação do duplo padrão sexual assenta, procuram explicar o porquê da existência dos papéis de género na sociedade. A primeira é a teoria evolucionista. Esta presume que o comportamento humano é refletido através da influência de predisposições físicas e psicológicas que ajudaram o ser humano a reproduzir-se e sobreviver. A segunda, é a teoria biossocial, - ou teoria dos papéis sociais - onde o comportamento humano é considerado um reflexo das expectativas que temos de nós e dos outros, de que as pessoas se comportem de uma certa maneira devido à sua alocação na sociedade, derivada das suas diferenças físicas.

### ***Teoria Evolucionista***

Para a psicologia, o conceito de psicologia evolucionista, é o estudo dos comportamentos e pensamentos vistos através da lente da biologia. Esta teoria afirma que todo o comportamento humano reflete, primeiramente, características biológicas, sejam elas físicas ou mentais, que ajudaram os seres humanos a sobreviver e reproduzirem-se. Um dos fatores estudado pela psicologia evolucionista é o sucesso na reprodução, que envolve características como, preferências de parceiro, estratégias para obter e manter um parceiro e atributos que tornam um ser atraente ao parceiro. Como tal, as atitudes sexuais de homens e mulheres podem ter sido moldadas à volta destes comportamentos. Primeiramente, dentro de uma certa espécie, o sexo que mais investe em produzir e criar os descendentes, é o sexo que será mais seletivo na escolha dos parceiros (Trivers, 1972). Por exemplo, os óvulos são muito mais preciosos que esperma, num rácio de cerca de 400 para milhões. Adicionalmente, é a mulher a responsável pela gestação ao longo de 9 meses. Neste sentido, o envolvimento do homem e da mulher é diferente logo após a fertilização, onde depois do homem contribuir com o esperma é a mulher que terá de se assegurar que a gravidez irá ser levada até ao fim com sucesso (Buss 2003). Deste modo, visto que a mulher está mais limitada que o homem na quantidade de possíveis descendentes que pode produzir, a melhor maneira que tem de assegurar a continuação destes é de investir mais tempo e esforço na sua sobrevivência (Petersen & Hyde, 2010). Devido a isto, é possível que as mulheres prefiram parceiros que irão proporcionar uma maior segurança

a longo prazo, no sentido de cuidarem dela e da cria. Todos estes processos evolucionários podem inconscientemente influenciar como os humanos veem o comportamento sexual que os próprios e outros devem ter.

### ***Teoria Biossocial***

A teoria biossocial introduz a hipótese de que as diferentes normas de comportamento (papéis de género) ocorrem porque a sociedade tem expectativas diferentes para os homens e para as mulheres, sendo que o duplo padrão sexual está incluído nestes comportamentos (Eagly & Wood, 1999). Os papéis de género são formados devido à consequência de expectativas e preferências que cada género atribui ao outro (Eagly & Wood, 1999). O género acaba então por ter um papel importante nas interações sociais, pois dita como as pessoas devem agir e aquilo que é esperado delas. Descrevem qualidades e comportamentos desejáveis. Sendo que as pessoas são julgadas através da sua adesão a papéis de género, acabam também por internalizar estes papéis como uma parte significativa da sua identidade (Williams & Best 1982).

Para além das expectativas e contextos sociais, as diferenças de género também advêm das diferenças físicas entre homens e mulheres, como o facto de os homens serem mais fortes fisicamente e as mulheres investirem mais em criar os seus filhos. Estas diferenças físicas, em combinação com condições sociais, levaram à emergência de responsabilidades diferentes para homens e mulheres (Eagly & Wood, 1999). As atividades dos homens tipicamente envolvem mais status e poder enquanto as mulheres se envolvem mais em atividades domésticas e a serem submissas. Ainda hoje em dia, as mulheres, as mulheres estão menos representadas em posições de liderança e são pagas menos que os homens (Andersen & Hansson, 2011; Adhikari & O'Leary, 2011). De acordo com a teoria biossocial, os comportamentos sexuais dos homens e das mulheres, que vão de acordo com, ou violam os papéis de género, são avaliados positiva ou negativamente.

### **Papéis de Género**

Hoje em dia ainda existe debate sobre até que ponto é que as ações humanas são determinadas pela biologia ou são construídas pela sociedade. No entanto, o sexo e género sempre estiveram sempre ligados a papéis na sociedade. Os papéis de género são os papéis que os homens e mulheres são esperados ter na sociedade (López-Cepero et al., 2013). São

centrados nas noções de masculinidade e feminidade e tipicamente ditam que é esperado os homens serem mais agressivos, fortes e dominantes, enquanto as mulheres geralmente são mais educadas, maternais e passivas (Lindsey, 2015). Na idade adulta, os papéis de gênero estão ligados às dimensões da família, onde é esperado que as mulheres sejam as cuidadoras dos filhos e do lar. Ao trabalho, onde é esperado que os homens e as mulheres ocupem diferentes trabalhos e posições do que os homens (Kanter 1977, Lindsey, 2015). Neste caso, é esperado que os homens sejam mais frequentemente alocados a posições de poder por serem mais agressivos, competitivos, fortes e inteligentes do que as mulheres (Heilman, 2001, López-Cepero et al., 2013).

A investigação sobre papéis de gênero foi definida pela investigação e eventos nos anos 60 e 70. Nestas décadas, pela primeira vez começaram a ser estudados e publicados trabalhos sobre o desenvolvimento das diferenças sexuais, focados no desenvolvimento do conceito de gênero em crianças e nas suas diferenças. (Maccoby, 1966; Maccoby & Jacklin, 1974). Foi introduzida pela primeira vez a ideia de que, à nascença, existem poucas diferenças de gênero e que os pais e a socialização ao longo da vida têm um papel igual ou mais importante que o sexo biológico (Maccoby and Jacklin, 1974). A investigação durante décadas demonstrou uma diferença significativa no que era esperado entre homens e mulheres, onde existem diferenças significativas nas expectativas entre homens e mulheres nas dimensões de trabalho, família e sexualidade. Aqui, é esperado que as mulheres não persigam uma carreira profissional, ou pelo menos não como um homem e que deem prioridade à família (López-Sáez et al., 2008). Estudos mostram, inclusive, que quando as pessoas agem em não conformidade com os papéis de gênero que lhe são atribuídos são julgadas negativamente. Por exemplo, mulheres que mostram características tipicamente femininas em contexto profissional são vistas como pouco competentes, mas se mostram características tipicamente masculinas são vistas como indesejáveis e desadequadas (Rudman & Glick, 2001). No contexto da sexualidade, especificamente como os papéis de gênero podem influenciar a escolha de parceiros sexuais, existe uma preferência por parte dos homens por mulheres tipicamente mais domésticas e férteis. Em contraste, as mulheres acabam por preferir homens com mais status social e capacidade de providenciar para a família (Buss, 1995; Buss and Schmitt, 1993). Os homens tipicamente priorizam juventude e aparência física enquanto as mulheres dão prioridade ao status social e financeiro (Shackelford et al., 2005; Furnham, 2009).

Existe, no entanto, uma clara evolução no que diz respeito aos papéis de gênero tradicionais. Estudos recentes demonstram que as ideias de masculinidade e feminilidade estão

a ser desconstruídas (López-Sáez et al., 2008) e que isto advém de uma menor adesão a comportamentos tradicionais que diferenciam os papéis dos homens e das mulheres em questões como trabalho e família (Morales & Garófano, 2021). A investigação sugere a presença dos homens em ocupações tradicionalmente femininas, tais como trabalhos tipicamente femininos e investimento familiar, aumentou. Do mesmo modo, existe um aumento da presença de mulheres em ocupações tradicionalmente masculinas, afastando a ideia de que as mulheres têm apenas um papel de cuidadoras (Morales & Garófano, 2021). A investigação sugere que existe um distanciamento destas crenças tradicionais de masculinidade e feminilidade. Neste caso onde as mulheres atualmente são vistas como sendo mais masculinas, ou seja, mais aventureiras, analíticas e fisicamente fortes, e os homens são mais vistos como mais femininos, demonstrando mais características como afeto, criatividade e sentimentalismo (García Retamero et al., 2011).

### **A Revolução Sexual**

Neste sentido, e ainda na década de 60, a revolução sexual que teve início nos EUA marca um ponto significativo de mudança de valores relativos ao sexo e sexualidade. Em conjunção com este movimento, a segunda onda do movimento feminista e a introdução da pílula criaram um ambiente impulsionador no que diz respeito aos papéis de género da mulher e do homem na sociedade. A revolução sexual foi um movimento que ficou conhecido pela libertação sexual que promoveu. Através da mudança de códigos tradicionais de comportamento, mudou a visão e comportamento da sociedade no que dizia respeito às relações amorosas e sexualidade no geral (Ecoffier et al., 2003). As atitudes mais liberais em relação ao sexo e moralidade levaram a uma explosão de media erótica tais como filmes, livros, revistas e até mesmo a uma promoção da investigação científica na área da sexualidade. Estas mudanças claramente tornaram-se prevalentes no domínio público e especialmente nas populações mais jovens (Cutright, 1972). As mulheres começaram a questionar os papéis de género tradicionais que lhes tinham sido atribuídos, como tal, o movimento de libertação das mulheres procurou libertar as mulheres destas condicionantes morais e sociais (Bullock & Trombley, 1999). Acima de tudo, a igualdade de género era o objetivo principal deste movimento. Várias preconcepções estabelecidas tais como o patriarcado e as hierarquias sociais e sexuais que diminuíam e limitavam as mulheres, quer seja social, física ou até legalmente, começaram a ser desconstruídas (Bullock & Trombley, 1999).

Também no início da década de 60 é introduzida a pílula. Esta, foi rapidamente adotada e teve um impacto tremendo na sociedade. Primeiramente, era mais eficaz que todos os mecanismos de contraceção reversíveis anteriores, segundo, deu um controlo sem precedência às mulheres sob próprio corpo e fertilidade (Asbell, 1995). A pílula foi considerada dos fatores mais importantes para a integração da mulher nos papéis económicos da sociedade, visto que prolongou a idade com que as mulheres casavam e tinham filhos, possibilitando-as de investirem mais na sua educação e em outras formas de capital, tal como simplesmente serem mais orientadas para as suas carreiras caso assim o escolhessem (Boustan, 2009). A pílula, através da possibilidade de controlar a fertilidade sem sacrificar relações sexuais, permitiu às mulheres fazerem planos a longo prazo acerca da sua educação e carreira (Goldin, 2002). Com a adoção em massa da pílula e as mudanças sociais que trouxe, o debate sobre a moralidade e consequências de saúde sobre o sexo pré-marital e promiscuidade foi exponenciado (Goldin, 2002). Pois para um casal que usava a pílula, o sexo tornou-se numa expressão puramente amorosa ou de prazer físico e não apenas de reprodução.

### **A Segunda Onda do Movimento Feminista**

A exigência de iguais direitos e oportunidades para as mulheres definiu a segunda onda do movimento feminista, em voga entre a década de 60 e 70. O movimento da libertação das mulheres e o movimento feminista foram os fatores principais que contribuíram para a mudança de ideias acerca das mulheres e da sexualidade (Evans, 2015). Enquanto a primeira onda do movimento feminista se focou em questões jurídicas, tais como a conquista do voto feminino, a segunda onda feminista debruçou-se sobre uma dimensão mais alargada de temas. Desde sexualidade, família, trabalho, carreira, direitos reprodutivos e desigualdades de género sociais e legais. É um movimento baseado na crítica a uma sociedade patriarcal e dominada pelos homens a todos os níveis (Pierceson, 2016). Pela primeira vez, problemas como a violência doméstica, violação conjugal, agressão sexual e assédio moral e sexual no trabalho começaram a ser dados a atenção necessária para a legislação mudar (Pierceson, 2016). Apesar do movimento feminista muitas vezes ser considerado “anti-sexo”, muitas mulheres estavam interessadas em libertarem-se de constrangimentos sexuais. A prioridade era de criar uma mudança cultural que se opunha às definições dos papéis de género e até às leis injustas que subjugavam as mulheres (Evans, 2015).

No que diz respeito à sexualidade, a vida sexual ficou liberta dos constrangimentos do casamento e da reprodução. Descobertas científicas e médicas e também mudanças legais,

transformaram as condições sob as quais a vida sexual era vivida (Pierceson, 2016). O conceito da sexualidade ganhou uma perspectiva mais otimista e foi, no geral, uma vitória que permanentemente mudou a sexualidade a um nível social, político, cultural e político. Estes movimentos subsequentemente permitiram a sua repartição em diversas dimensões mais especializadas, uma das quais, os papéis de género sexuais.

### **O Duplo Padrão Sexual**

O conceito de duplo padrão sexual representa a noção de que existem diferentes regras relativas aos comportamentos sexuais que são diferentes para homens e para mulheres. Enquanto conceito foi primeiro investigado e explicado em vários artigos publicados na década de 50 (Reiss, 1956; Kephart & Reiss, 1961; Ellis & Abarbanel, 1967). Este conceito foi primeiramente estudado com o foco no estigma em relação ao sexo pré-marital nas mulheres e na permissão do mesmo para os homens. Nesta altura, os padrões sociais não só eram injustos para as mulheres, como era quase um requerimento para os homens terem sexo pré-marital, o que por si só é um paradoxo pois tal como disse Reiss, “enquanto requer a virgindade na mulher de um, encoraja elimina-la na possível mulher do outro” (Reiss, 1956, p.226). É também interessante notar que, apesar da primeira dimensão de impacto estudada sobre o duplo padrão sexual na década de 50, ter sido o sexo pré-marital, no Relatório Kinsey em 1948, 50% das mulheres admitiram ter sexo pré-marital.

Neste sentido, as primeiras décadas da investigação mostraram um duplo padrão muito presente, no qual os homens reportaram consistentemente atitudes mais permissivas e maior abertura a experiências sexuais, enquanto as mulheres reportavam ter menos permissividade no que diz respeito a atitudes e experiências sexuais (Reiss, 1956; Kephart & Reiss, 1961; Ellis & Abarbanel, 1967), tendo em conta o papel da mulher na sociedade, tal era expectável. No entanto entre os anos 1960 e 1980, devido a fortes mudanças culturais derivadas da revolução sexual nos EUA, estudos começaram a mostrar uma maior homogeneidade de resultados e atitudes e experiências mais permissivas por parte das mulheres, havendo, no entanto, ainda um duplo padrão sexual presente (Peplau, Rubin, & Hill, 1977; Heer & Grossbard-Shechtman, 1981; Slapion-Foote, & Foote, 1985; Earl, et. All, 2007). Como tal, o paradigma da mulher na sociedade começou a mudar e rapidamente passou a existir uma maior evidencia de sexo pré-marital por parte das mulheres (Heer & Grossbard-Shechtman, 1981) juntamente a grandes mudanças associadas a estes movimentos.

A investigação nos anos seguintes seguiu a mesma direção, nomeadamente de homens com atitudes mais permissivas e uma maior diferenciação do que era aceitável para homens e mulheres e, portanto, uma maior adesão a um duplo padrão sexual. No entanto, estudos começaram a mostrar uma mudança de paradigma, onde as mulheres começaram a deixar de reportar crenças e comportamentos tradicionais no que diz respeito à sexualidade. Consistentemente, as perceções sobre a sexualidade e construções sociais foram sendo alteradas ao longo dos anos, ao ponto de ser possível em estudos recentes ter começado a ser observada uma homogeneidade de resultados no que diz respeito ao género (Allison & Risman, 2013, Marks & Fraley, 2005). Ou seja, por um lado os homens começavam a deixar de se identificar com padrões tradicionais onde eles tinham de ter o papel dominante, e as mulheres a reportarem comportamentos mais ativos e permissivos no que diz respeito à sexualidade.

As atitudes mais permissivas das mulheres não foram só limitadas ao sexo pré-marital. Earl et. al, (2007) realizaram um estudo longitudinal com duração de 20 anos (1981-2000) dividido em 3 períodos de tempo. Os resultados mostraram que apesar dos homens ainda terem maior permissividade em atitudes sexuais e maior abertura a experiências sexuais, as mulheres mostraram resultados incrementalmente mais elevados em termos de permissividade e abertura sexual. Em 1993 Hyde & Oliver, realizaram um estudo de meta análise que incluiu 177 artigos onde reportaram a existência duma grande diferença entre géneros no que diz respeito a sexo casual, sendo que os homens mostraram ter consideravelmente atitudes mais permissivas do que as mulheres. No entanto, referem que esta heterogeneidade diminuiu consideravelmente entre 1960 a 1980. Esta inconsistência é também marcada pela introdução do conceito de duplo padrão sexual inverso, introduzido por Milhausen e Herold em 2001, que explica que um duplo padrão sexual inverso está presente quando um homem é avaliado mais severamente do que uma mulher por ter comportamentos sexuais.

### **Inconsistência na Investigação**

Como é possível observar, apesar das atitudes em relação ao duplo padrão sexual tradicional seguirem consistentemente a mesma direção, de que os homens aderem mais do que as mulheres, é possível notar que o duplo padrão tem vindo gradualmente a diminuir na população. Estudos como Marks & Fraley (2005), foram importantes para marcar o início da mudança de paradigma do duplo padrão sexual. Num estudo com o objetivo base de tentar determinar se o duplo padrão sexual ainda existia, uma amostra de 8224 jovens adultos estudantes universitários participou num estudo experimental, em que era feita uma avaliação

de outra pessoa consoante o número de parceiros que esta teve. Os investigadores reportaram não ser possível encontrar um duplo padrão sexual. Afirmaram ainda que autores contemporâneos, media e críticos no geral parecem estar a perpetuar estas crenças e inadvertidamente criarem um efeito de enviesamento entre o que é a realidade interna e a reportada.

Zhang et al. (2008) usando o DSS (Double Standard Scale) numa população de jovens adultos de modo a perceberem como o duplo padrão sexual pode estar relacionado com exposição sexual em videoclips, reportaram que apesar de esta exposição predizer uma aceitação do mesmo, encontraram resultados de muito baixa aderência ao duplo padrão sexual em ambos os sexos. Tal como em 2008 Green e Faulkner usando a mesma medida para avaliar quão o duplo padrão sexual influenciava a qualidade e quantidade de comunicação em casais heterossexuais encontraram que casais que mostram uma menor aceitação ao duplo padrão sexual falam mais sobre as suas questões sexuais e que não houve por parte de nenhum dos géneros uma forte aceitação do duplo padrão sexual. Allison & Risman (2013) num estudo sobre o duplo padrão em estudantes universitários reportaram que não encontraram um duplo padrão em 75% ainda que os homens tenham maior propensão para aderir ao duplo padrão tradicional e as mulheres para terem atitudes mais igualitárias.

A inconsistência na investigação do duplo padrão sexual, mesmo com amostras e instrumentos semelhantes, é comum. Isto é ainda mais acentuado por definições desatualizadas, metodologias diferentes e outras limitações que podem não fornecer resultados precisos ou consistentes (Crawford & Popp, 2003). Zhang et. al. (2008), usaram a Double Standard Scale (DSS) numa amostra de jovens adultos para investigar se uma maior exposição a videoclips sexuais estaria associada a uma maior adesão ao duplo padrão. Os investigadores descobriram que, independentemente do género, participantes com maior exposição aos videoclips tinham atitudes mais permissivas em relação ao sexo. Usando o mesmo instrumento, Green and Faulkner (2005) investigaram qual era o impacto do duplo padrão sexual na qualidade e quantidade de comunicação em casais heterossexuais. Eles descobriram que os casais que mostravam menor adesão a um duplo padrão sexual tinham melhores padrões de comunicação, afirmando ainda que existiu uma baixa adesão ao duplo padrão sexual em ambos os géneros.

Do mesmo modo, em estudos com designs quasi experimentais, tais como vinhetas e histórias, também encontram resultados inconclusivos. Múltiplos estudos utilizaram vinhetas para descrever situações, onde um homem ou mulher iria ter comportamentos sexuais, tais como sexo casual, swing etc... Estes comportamentos iriam posteriormente ser avaliados por

homens e mulheres. Em estudos semelhantes com jovens adultos, existe uma adesão significativa ao duplo padrão onde as mulheres são julgadas mais severamente que os homens (Marks et al., 2019) e onde as mulheres são julgadas menos severamente que os homens (Thompson et al., 2017).

### **A Realidade Portuguesa**

Em termos de contexto internacional, é possível situar Portugal como um país com medidas progressivas e igualitárias no que diz respeito à igualdade de género. Indexes tais como o Global Gender Gap Report (2020) e o LBGTQ+ Danger Index, situam Portugal como um dos países mais igualitários e liberais do mundo (Global Gender Gap Report, 2020; Fergusson, 2022). No que diz respeito à investigação, apesar de escassa, apresenta resultados semelhantes à literatura internacional. Ramos, Carvalho e Leal (2005) realizaram um estudo com 142 jovens universitárias, com o objetivo de estudar as perceções em relação ao duplo padrão sexual. Este estudo focou-se nas perceções de comportamentos sexuais pré-maritais, a um nível pessoal e em relação a um contexto social. A nível social os resultados sugerem que a maioria das participantes mostra uma tendência para percecionar a presença de um duplo padrão sexual nos julgamentos relativos à sexualidade pré-marital. A nível pessoal é sugerido que as mulheres defendem um duplo padrão sexual singular, assente na igualdade de oportunidades para ambos os géneros. (Ramos et al., 2005). No mesmo sentido, Alves, Amâncio e Alferes (2008) realizaram um estudo com uma amostra de 308 estudantes. Este estudo teve como objetivo identificar e caracterizar um duplo padrão sexual, tanto a nível individual como social, no que diz respeito a comportamentos sexuais pré-maritais, tendo como foco o género dos participantes, religião e opinião política. Os resultados mostram uma adesão ao duplo padrão sexual a nível individual, mas para uma maior consensualidade na sua forma social, ou seja, nos julgamentos e nas avaliações dos comportamentos sexuais pela sociedade em geral. De acordo com a literatura internacional, a investigação em Portugal demonstra uma inconstância na adesão ao duplo padrão sexual em jovens adultos.

### **Metodologias Alternativas**

Esta crescente não adesão a um duplo padrão mostra uma evolução na sociedade, no entanto, tal como diversos estudos reportam, um dos problemas a estudar esta dimensão é a inerente pressão social, dos media, da literatura, da sociedade, ou seja, da alta deseabilidade

social por detrás destas dimensões. Diversos estudos demonstram que os questionários de auto-resposta têm diversas desvantagens, sendo a maior a influencia da desajustabilidade social.

Estudos como os de Alexander & Fisher introduziram um novo modo de estudar comportamentos sexuais. Perante condições ameaçadoras e de exposição, numa população de estudantes universitários, eles descobriram que as pessoas ainda se acomodam a um duplo padrão sexual em situações de exposição e que os resultados diferem muito entre homens e mulheres, contrariando esta tendência para a homogeneidade quando foi levado em conta o contexto observacional (Alexander & Fisher, 2003; Fisher, 2013; Fisher, 2014). Os investigadores utilizaram condições experimentais alternativas às usuais, tais como entrevistas face-a-face e entrevistas face-a-face com polígrafo falso – Bogus Pipeline. O conceito de bogus pipeline tem como base a ideia de que as pessoas podem dar respostas mais verdadeiras se tiverem medo de ser apanhadas a mentir. Para tal os investigadores dividiram uma amostra em 3 grupos independentes; 1) Um grupo respondeu ao questionário de auto relato numa condição de anonimato e não ligados ao polígrafo; 2) Outro grupo, na condição “bogus pipeline” na qual os participantes foram informados que um polígrafo iria ser usado para “maximizar a honestidade das respostas”; 3) Outro grupo respondeu ao questionário numa condição de “exposição” ou “ameaça”, no qual responderam ao mesmo tendo sido feito crer aos participantes que as respostas deles seriam vistas pelo investigador que estava presente enquanto as pessoas respondiam, sendo que este investigador teria de ser do sexo oposto ao do entrevistado. Sendo que esta série de estudos serviu de inspiração ao projeto em questão. Como tal, neste setting experimental, bastava a existência de um polígrafo falso, desde que os participantes pensassem que era verdadeiro. Quando os investigadores utilizaram esta técnica numa população mais normativa tal como jovens adultos e estudantes universitário, uma população menos provável de serem observadas diferenças de género, acabaram por ser observadas não só diferenças de género, mas reveladas condicionantes internas no que diz respeito ao duplo padrão sexual, tais como uma acomodação às normas de género quando nas condições acima referidas.

Estes resultados são consequentemente sustentados por outros estudos que utilizaram metodologias experimentais, nomeadamente, face a face. Num estudo que utilizou como participantes 2332 mulheres que recorreram a consulta de obstetrícia e ginecologia, os investigadores notaram uma discrepância entre os resultados auto-reportados numa condição de entrevista versus numa condição menos ameaçadora. As participantes responderam a diversas questões sobre saúde sexual e experiência sexual em duas condições: Entrevista direta

e questionários individuais. Os investigadores descobriram que a frequência relatada de comportamentos sexuais tais como frequência de sexual casual ou número de parceiros duplica quando versus questionários anónimos (Castelo-Branco, et.al., 2009).

Por fim, em 2008 Marks publica um estudo onde, através de uma metodologia experimental, existem resultados contraditórios na adesão ao duplo padrão sexual. Este estudo tinha como objetivo testar a hipótese de que, quando a atenção de um sujeito é dividida, ele(a) vai avaliar homens que têm mais parceiras sexuais mais favoravelmente do que se fosse uma mulher com muitos parceiros. Para tal, os participantes foram divididos em dois grupos, onde iriam ler uma vinheta que iria dar a informação de que alguém tinha tido 1,7 ou 19 parceiros sexuais e teriam de avaliar a pessoa numa escala. Um grupo fez esta experiência nesta exata condição, outro fê-lo enquanto tinha de ditar de memória um número de 8 dígitos. Os resultados revelaram que os participantes na condição de atenção dividida exibiram um duplo padrão sexual, enquanto os participantes que estavam na condição de atenção total não mostraram um duplo padrão sexual.

### **O Duplo Padrão Sexual Implícito**

A literatura reconhece o impacto da desajustabilidade social e a dificuldade que existe em o eliminar (Alexander & Fisher, 2003; Marks, 2008;). No entanto, metodologias alternativas por si só podem não estar a conseguir aceder de um modo consistente às verdadeiras crenças das pessoas. Em 2012 Sakaluk e Milhausen utilizam, ainda outra metodologia alternativa para tentar investigar a adesão ao duplo padrão sexual em estudantes universitários. Esta metodologia é chamada de teste de associação implícita (TAI). O teste de associação implícita é uma metodologia baseada na latência de resposta de uma pessoa, com base em conceitos que têm de ser associados uns aos outros. É uma metodologia predominante em psicologia social, mas aplicada pela primeira vez ao contexto do duplo padrão sexual. Sakaluk e Milhausen (2012) desenvolveram um teste de associação implícita baseado na associação de conceitos, onde os participantes associam obrigatoriamente palavras sexualmente negativas a homens ou a mulheres, à vez. Se os participantes associassem palavras sexualmente negativas a mulheres, mais rapidamente do que aos homens, um duplo padrão sexual implícito estaria presente. Se os participantes associassem palavras sexualmente negativas a homens mais rapidamente do que a mulheres, um duplo padrão sexual inverso estaria presente. Este teste foi utilizado em 103 estudantes universitários em conjugação com uma escala quantitativa (duplo padrão sexual explícito) para comparar os resultados. Os resultados mostraram que a adesão ao duplo padrão

explícito (escala quantitativa) foi baixa em ambos os gêneros e homogênea. No entanto, as mulheres mostraram um duplo padrão sexual inverso significativo, enquanto os homens não mostraram nenhum tipo de duplo padrão implícito.

Adicionalmente, em 2020, uma meta-análise que investigou quais as metodologias mais fiáveis para a investigação do duplo padrão sexual, entre estudos que utilizam escalas de autorresposta e designs quase experimentais, concluiu que tanto questionários, como vinhetas, ou designs totalmente experimentais, não conseguiam adequadamente avaliar a existência de um duplo padrão sexual. Tendo em conta estes resultados, os autores sugerem que a investigação futura do duplo padrão sexual deve ter por base metodologia implícita, especificamente, o teste de associação implícita, com adição de metodologia explícita para comparação (Endendijk et al., 2020).

### **O Duplo Padrão em Diferentes Orientações Sexuais**

A investigação feita sobre esta dimensão com um foco em populações não heterossexuais é escassa. A regra geral é de agrupar as populações numa só amostra, assumindo-se a heterossexualidade como norma. No entanto, estudos como o de Zaikman, Marks, Young e Zeiber (2016) estudaram como é que a população Lésbica, Gay e Bissexual (LGB) e heterossexual se comparam quando são alvo de avaliação de comportamentos sexuais. Ou seja, como é que participantes classificaram indivíduos fictícios consoante orientação sexual e quantos parceiros sexuais estes indivíduos teriam. Os resultados indicam que o duplo padrão sexual parece persistir na população LGB, ou seja, que os homens e mulheres LGB são avaliados de um modo diferente quando têm comportamentos sexuais semelhantes. Ainda que, o comportamento sexual em si, seja um preditor melhor de discriminação por parte de outros, a orientação sexual também foi significativa (Zaikman, Marks, Young, e Zeiber, 2016).

Visto não ser possível incluir literatura de comparações diretas entre diferentes orientações sexuais no que diz respeito ao duplo padrão sexual, torna-se relevante observar os comportamentos sexuais nestas populações. No que diz respeito aos comportamentos sexuais na população LGB, Breyer, et al., (2010), realizaram um estudo com o objetivo de estudar sexualidade e função sexual em diferentes orientações sexuais. A população alvo foram jovens estudantes e completaram diversos instrumentos sobre experiências e práticas sexuais e disfunções sexuais. Os investigadores reportam que os homens heterossexuais tendem a ter menos parceiros, não só nos últimos 6 meses como ao longo da vida, do que os homens

homossexuais e bissexuais. As mulheres, semelhantemente, reportam ter no geral menos experiências sexuais, não só de sexo como masturbação. Do mesmo modo de Visser et al., (2003) realizaram um estudo com o objetivo de descrever a prevalência e características de experiências sexuais homossexuais. Foi utilizada uma amostra de 9134 adultos. Foi desenvolvido um questionário com diversas questões sobre experiências e frequência de práticas sexuais, para participantes de diferentes orientações sexuais. Os investigadores reportaram que tanto os homens como mulheres homossexuais e bissexuais afirmam ter mais parceiros sexuais do que os participantes heterossexuais. Noutro estudo com o objetivo de estudar comportamentos de risco em jovens estudantes, com foco nas diferenças de orientação sexual, os investigadores reportam que mulheres com experiências sexuais com ambos os géneros e homens com experiências sexuais com ambos ou apenas o mesmo género, reportam ter mais parceiros sexuais recentes do que participantes que apenas tiveram relações sexuais com parceiros do género oposto (Eisenberg & Wechsler, 2003).

### **Sociosexualidade**

A sociosexualidade ou orientação sociosexual é a diferença individual na abertura para ter atividade sexual fora de uma relação de compromisso. Pessoas com uma orientação sociosexual mais restrita estarão menos dispostas a ter sexo casual, preferem relações amorosas, compromisso e intimidade emocional antes de terem sexo com parceiros românticos. Pessoas com uma orientação sociosexual menos restrita estão mais dispostas a ter sexo casual e mais confortáveis em ter sexo sem amor, compromisso ou intimidade. (Simpson & Gangestad, 1991). O duplo padrão sexual é um subtema da dimensão dos papéis de género, onde existe um foco nos comportamentos e atitudes sexuais das pessoas. Inúmeros estudos basearam o duplo padrão ou como preditor de comportamentos sexuais, ou procuraram variáveis moderadoras para melhor compreender a existência do duplo padrão sexual (Caron et al., 1993, 2001; Sakaluk & Milhausen, 2001). No entanto, tal como o duplo padrão sexual é um conceito em desenvolvimento, os comportamentos sexuais também devem ser vistos como uma dimensão em expansão, e não serem limitados à investigação tradicional do duplo padrão sexual, baseada apenas em sexo pré-marital, ou pouco mais.

Com esta dimensão será possível aceder a comportamentos tais como frequência de atividade sexual sem compromisso, quantidade de parceiros, frequência de fantasias. Sendo que esta dimensão revela a sua importância pois os homens frequentemente reportam ter mais sexo heterossexual do que as mulheres, o que por si só é um paradoxo pois esses números deveriam

ser equivalentes (Brown & Sinclair, 1999). A sociosexualidade está integrada nesta tese com o objetivo ser uma variável moderadora, do nível mais abrangente ao focado, para o duplo padrão sexual.

### **O Presente Estudo**

A investigação sugere que a inconsistência na investigação do duplo padrão pode dever-se a metodologias desadequadas e a definições desatualizadas do duplo padrão sexual. Como tal, esta tese tem três objetivos centrais. Primeiro, compreender se o duplo padrão sexual realmente está presente. Segundo, se o duplo padrão sexual ainda existe, qual é a sua representação. Terceiro, qual a melhor metodologia para investigar o duplo padrão sexual. A realização de estudos que integrem métodos quantitativos e qualitativos para investigar se o duplo padrão sexual está realmente presente seguem uma progressão lógica de objetivos específicos: No primeiro estudo, o objetivo foi investigar a adesão ao duplo padrão sexual implícito e explícito em jovens adultos. Para tal, foram utilizados um teste de associação implícita e um questionário de duplo padrão sexual. No segundo estudo, o objetivo foi investigar a adesão ao duplo padrão sexual implícito em jovens adultos heterossexuais e LGB e perceber quais os fatores que mais influenciam a adesão ao duplo padrão sexual implícito. No terceiro estudo, o objetivo foi compreender através de uma metodologia qualitativa se o duplo padrão sexual se manifesta em jovens adultos, e se sim, como está representado. Por fim, teve como objetivo compreender se as pessoas estão cientes das suas crenças explícitas e implícitas.

## Método

### Desenho de Investigação

Esta tese contempla três estudos. Foram desenhados com o objetivo de apurar a presença do duplo padrão sexual e compreender de que modo está representado. O primeiro e segundo estudo utilizam metodologia quantitativa e o terceiro qualitativa. O primeiro estudo, com um desenho quase experimental, inclui escalas quantitativas (metodologias explícitas) e o teste de associação implícita (metodologia implícita). Incluiu apenas participantes dos 18 aos 30 anos heterossexuais. Teve como objetivos compreender se o género e a sociosexualidade explicam a adesão ao duplo padrão sexual implícito e explícito. Por fim, teve como objetivo compreender se a sociosexualidade moderava a relação entre o género dos participantes e o duplo padrão sexual implícito e explícito. No segundo estudo, com um desenho descritivo correlacional foi utilizado apenas o teste de associação implícita e variáveis sociodemográficas para investigar a adesão ao duplo padrão sexual implícito em participantes heterossexuais, gays, lésbicas e bissexuais, com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos. O primeiro objetivo do estudo foi compreender se existem diferenças de género e de orientação sexual na adesão ao duplo padrão sexual implícito. O segundo objetivo foi compreender quais os fatores sociodemográficos que mais influenciam a adesão ao duplo padrão sexual. O terceiro estudo foi desenhado com uma metodologia qualitativa de modo a poder explorar a adesão ao duplo padrão sexual com mais flexibilidade e profundidade. Teve por base o uso de grupos focais mistos, com 10 a 15 participantes. Foi analisado segundo os procedimentos de análise temática (Braun & Clarke, 2006) para compreender os temas que foram identificados nos grupos. Teve como objetivo compreender como é que o duplo padrão sexual se manifesta em jovens adultos (implícita ou explicitamente) e compreender se os participantes estão cientes das suas próprias crenças implícitas ou explícitas.

### Método de Análise

#### *TAI – Teste de Associação Implícita*

Traduzido e adaptado – Baseado no TAI de Sakaluk e Milhausen (2012)

O teste de associação implícita (TAI) é uma medida desenhada para medir a força de associações automáticas entre representações mentais (conceitos). Foi primeiro introduzido na

literatura em 1998 por Anthony Greenwald, Debbie McGhee e Jordan Schwartz. É um teste que requer a utilização de um computador (ou telefone). Este teste permite a utilização de **dois grupos de variáveis Independentes**. Por exemplo: Homem vs Mulher e Carreira vs Família, as quais irão ser agrupadas pelos participantes. Segundo a literatura, o TAI é reconhecido pela capacidade de produzir efeitos de grande dimensão a partir de amostras relativamente reduzidas (apenas 20 a 30 participantes, Greenwald et al., 1998). O tamanho da amostra recomendável pode, no entanto, variar consoante o procedimento de cálculo utilizado ou análises adicionais (Olivera & Miranda, 2012). O TAI baseia-se na medição computadorizada do intervalo de tempo que os participantes demoram a classificar cada estímulo na categoria-alvo que lhe corresponde. Quando a associação entre as categorias codificadas para a mesma resposta é inexistente ou fraca, espera-se um aumento na probabilidade de cometer erros na classificação dos estímulos em consequência da competição de resposta. Trata-se assim de uma medida complementar aos tempos de resposta (Olivera & Miranda, 2012).

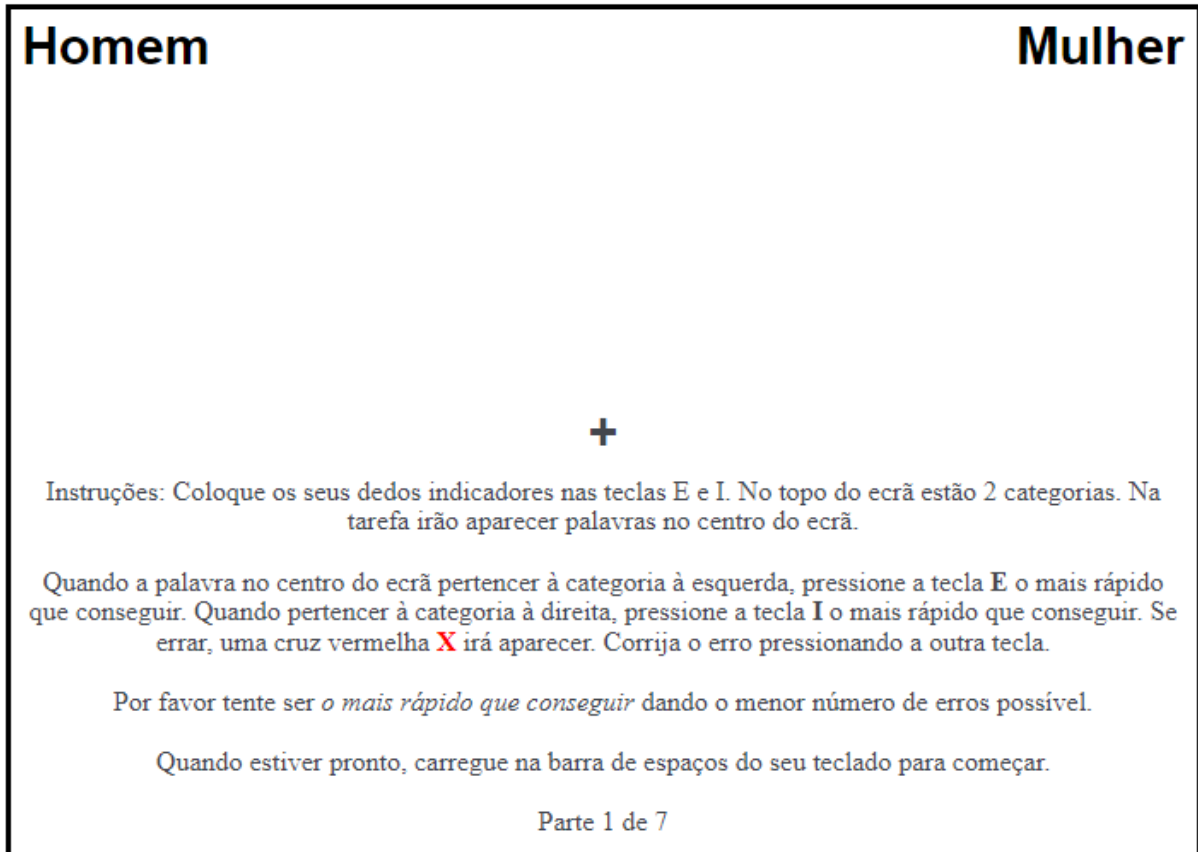
No presente estudo - Atributos: Palavras. Conceitos alvo 1: mulher, rapariga, miúda, senhora. Conceitos alvo 2: homem, gajo, rapaz, miúdo. Atributos positivos: Desejável, atraente, aceitável, saudável, inteligente, apetecível. Atributos negativos: inaceitável, doente, imoral, indecente, desagradável, idiota. Alfa de cronbach  $\alpha = .87$  para boa fiabilidade. Um duplo padrão sexual está presente quando um participante associa palavras femininas com sexualmente positivo e palavras masculinas com sexualmente negativo mais facilmente/rapidamente. Um duplo padrão sexual inverso está presente quando um participante associa palavras masculinas com sexualmente positivo e palavras masculinas com sexualmente positivo mais facilmente/rapidamente. Um D-score positivo representa um duplo padrão inverso, enquanto um D-score negativo representa um duplo padrão tradicional.

### **Procedimento do TAI.**

Primeiro é apresentada uma página a branco com dois estímulos (Palavra ou Imagem), um do lado esquerdo do ecrã outro do lado direito. Depois é pedido ao participante para que agrupe as palavras que irão surgir no ecrã nos estímulos fixos apresentados (ex. agrupar palavras de carreira ou família às palavras “Homem” ou “Mulher”). Este agrupamento de palavras em conceitos chave é feito através do teclado. Geralmente tecla “E” para agrupar uma palavra no conceito da esquerda e tecla “I” no conceito da direita. É pedido ao participante que agrupe as palavras o mais rápido possível. Um teste TAI típico envolve 7 passos (blocos). Nos

quais os **blocos 4 e 7 são críticos** pois é destes que se extrai os dados de interesse desta metodologia (Imagem 1).

Imagem 1. Ecrã inicial do TAI.



**Bloco 1:** Aprendizagem do par de conceitos 1 - São apresentados dois conceitos fixos (ex. Homem vs Mulher) em cada canto do ecrã. De seguida são apresentadas palavras em sequência e é pedido ao participante que agrupe estas palavras nos conceitos. Por exemplo, associar nomes masculinos tais como Paul, Bem, Mark, ao “estímulo” apresentado: Homem, e o mesmo para Mulher com nomes femininos.

**Bloco 2:** Aprendizagem do par de conceitos 2 - São apresentados dois conceitos fixos (ex. Sexualmente Positivo vs Sexualmente Negativo) em cada canto do ecrã. De seguida são apresentadas palavras em sequência e é pedido ao participante que agrupe estas palavras nos conceitos. Por exemplo associar palavras tais como desejável ou atraente ao “estímulo”

apresentado: Sexualmente Positivo. O mesmo para o: “Sexualmente Negativo”, neste caso por exemplo indecente, imoral.

**Bloco 3:** Treino dos primeiros conceitos combinados – Ambos os pares de conceitos 1 e 2 são combinados (ex. lado esquerdo do ecrã – Homem/ Sexualmente Positivo; Lado direito – Mulher/Sexualmente Negativo). De seguida são apresentadas palavras em sequência e é pedido ao participante que agrupe estas palavras nos conceitos.

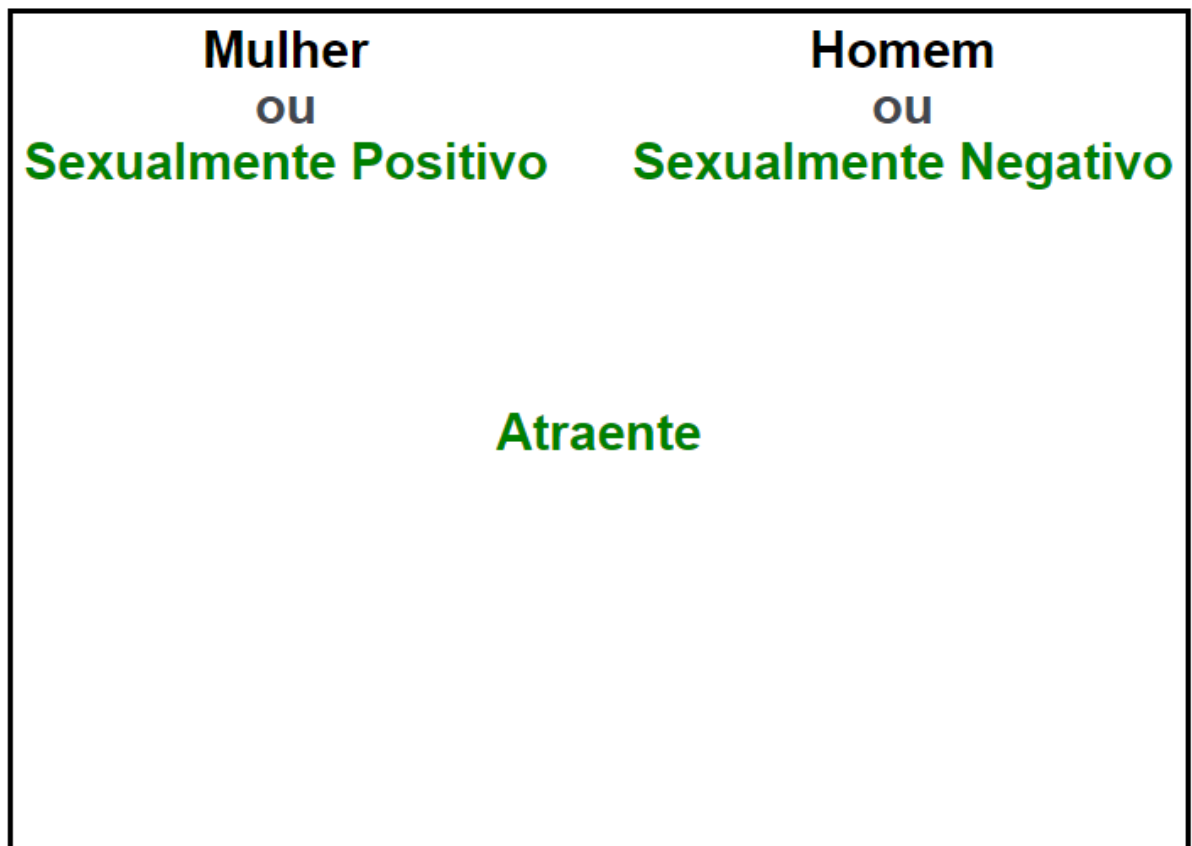
**Bloco 4:** Bloco Crítico - primeiros conceitos combinados – Ambos os pares de conceitos 1 e 2 são combinados (ex. lado esquerdo do ecrã – Homem/ Sexualmente Positivo; Lado direito – Mulher/Sexualmente Negativo). De seguida são apresentadas palavras em sequência e é pedido ao participante que agrupe estas palavras nos conceitos.

**Bloco 5:** Aprendizagem da inversão de conceitos – Exatamente a mesma tarefa que no bloco 1, mas os conceitos trocaram de lugar (ex: Se antes estava Homem vs Mulher, agora está Mulher vs Homem)

**Bloco 6:** Treino dos segundos conceitos combinados – Ambos os pares de conceitos 1 e 2 são combinados (ex. lado esquerdo do ecrã – Mulher/ Sexualmente Positivo; Lado direito – Homem/Sexualmente Negativo). De seguida são apresentadas palavras em sequência e é pedido ao participante que agrupe estas palavras nos conceitos.

**Bloco 7:** Bloco Crítico - Segundos conceitos combinados – Tarefa anterior.

Imagem 2. Exemplo de Bloco com conceitos combinados.



#### **Estatística do TAI.**

O resultado crucial a ser obtido através da análise estatística do TAI é o cálculo da medida D. Este resultado mostra se existe uma preferência por alguma variável independente. É obtido através do cálculo das diferenças entre as médias dos blocos compatíveis e não compatíveis e dividido pelo desvio padrão respectivo. Isto é feito duas vezes, uma para os blocos de aprendizagem e outra para os blocos críticos. É feita uma média com os resultados e é obtido um valor de D para cada participante (Carpenter et.al. 2018, Oliveira e Miranda, 2012).

Este é o algoritmo recomendado por Greenwald e colaboradores (2003), para delineamentos de TAIs onde os participantes têm obrigatoriamente de corrigir as respostas erradas antes de prosseguir para o ensaio seguinte tem os seguintes passos:

- 1 – Usar os dados dos blocos 3, 4, 6 e 7 (blocos críticos);
- 2 – Eliminar ensaios com tempos de resposta (TR) superiores a 10000 ms;
- 3 – Eliminar participantes para quem 10% dos ensaios apresentem TR inferiores a 300ms;
- 4 – Calcular um desvio-padrão de todos os ensaios dos blocos 3 e 6. Fazer o mesmo para os blocos 4 e 7;

- 5 – Calcular a média dos TR de todos os ensaios de cada um dos quatro blocos (3,4,6,7);
- 6 – Calcular a diferença entre os blocos 3 e 6 (blocos de treino) e entre os blocos 6 e 7 (blocos críticos), subtraindo-se o bloco congruente do bloco incongruente (Bloco incongruente – Bloco congruente);
- 7 – Dividir cada diferença pelo seu desvio-padrão associado (Passo 4);
- 8 – Calcular a média dos dois quocientes obtidos no Passo 7.

### **Análise do TAI.**

O primeiro passo envolve a utilização do plugin IATGEN desenvolvido por Carpenter et.al. (2018) - <https://applibs.shinyapps.io/iatui2/>

Esta ferramenta foi desenvolvida de modo a facilitar a implementação de um teste TAI tal como alguns resultados preliminares. Para tal funciona exclusivamente através da sua integração com o Qualtrix, que serve de base de dados para aplicação do teste.

A gestão e análise da base de dados é depois trabalhada através do programa R-Studio, baseado na linguagem de programação R (R Core Team, 2022). Só através do R é que é possível separar e analisar a base de dados totalmente. O objetivo para análise e fiabilidade da medida, consiste em extrair os seguintes dados:

- Número de participantes que completou o TAI
- Taxa de Timeout (participantes que foram ignorados por responderem demasiado rápido)
- Taxa de erro.
- Fiabilidade – Consistência interna do TAI, baseada no coeficiente de split-half com correção de spearman-brown.
- Média de D (0= não há preferência, >1 pro alvo A (exemplo: palavras femininas, < 1 pro alvo B (exemplo: palavras masculinas)
- Desvio padrão do D
- T-test - medida geral para detetar se existe um viés implícito (D score não é 0)
- Graus de liberdade
- Nível de significância
- Intervalos de confiança
- D de Cohen – Média do D / Desvio padrão do D

Imagem 3. Exemplo (parcial) concreto do código em R, para análise de resultados.

```

1 - #### LOAD THE IATGEN PACKAGE ####
2   library(iatgen)
3
4 - #### READ YOUR DATA HERE AND SAVE IN R AS "DAT" ####
5   # NOTE: DATA MUST BE IN CSV FORMAT USING LEGACY EXPORT ONLY
6   # YOU SHOULD ENSURE THE DATA ARE LOADING CORRECTLY BEFORE ANALYSIS
7   dat <- read.csv(file.choose(), header=T)
8
9 - ### Collapse IAT critical blocks down ####
10  dat$compatible.crit <- combineIATfourblocks(dat$Q4.RP4, dat$Q18.LP4, dat$Q14.RN7, dat$Q28.LN7)
11  dat$incompatible.crit <- combineIATfourblocks(dat$Q7.RP7, dat$Q21.LP7, dat$Q11.RN4, dat$Q25.LN4)
12
13 - ### Collapse IAT practice blocks ####
14  dat$compatible.prac <- combineIATfourblocks(dat$Q3.RP3, dat$Q17.LP3, dat$Q13.RN6, dat$Q27.LN6)
15  dat$incompatible.prac <- combineIATfourblocks(dat$Q6.RP6, dat$Q20.LP6, dat$Q10.RN3, dat$Q24.LN3)
16
17  ### Clean the IAT ###
18  ## D-BUILT.IN: USE THIS IF FORCED ERROR CORRECTION WAS ENABLED PER GREENWALD ET AL 2003
19  clean <- cleanIAT(dat$compatible.prac, dat$compatible.crit, dat$incompatible.prac, dat$incompatible.crit,
20                  error.penalty = FALSE)
21
22  ### NUMBER OF PARTICIPANTS WHO COMPLETED THE IAT ###
23  sum(!clean$skipped)
24
25  ### TIMEOUT DROP RATE (% of TRIALS) ###
26  clean$timeout.rate
27
28  ### LOWER TAIL DROP RATE (% of TRIALS) ###
29  # NOTE: DEFAULT DATA CLEANING PROCEDURE DOES NOT DROP FAST TRIALS (ONLY FAST PARTICIPANTS) SO THIS WILL BE ZERO
30  # UNLESS THAT FEATURES IS TURNED ON
31  clean$fasttrial.rate
32
33  ### FAST PARTICIPANT 'BUTTON MASHER' DROP COUNT AND RATE (% of SAMPLE) ###
34  clean$fastprt.count
35  clean$fastprt.rate
36
37  ### ERROR RATE ###
38  clean$error.rate
39
40  ### RELIABILITY ANALYSIS ###
41  IATreliability(clean)$reliability

```

### *Análise Temática*

A análise temática é um método para identificar, analisar e reportar padrões (temas) derivados de dados (Braun & Clarke, 2006). Os dados obtidos na terceira parte desta tese foram analisados através de uma abordagem indutiva da análise temática. Esta metodologia analítica é orientada pelo conteúdo dos dados obtidos em vez de categorias impostas previamente pelo investigador (Braun & Clarke, 2006, 2012). A análise temática adequou-se às questões de investigação devido à sua flexibilidade, abordagem indutiva e aplicabilidade a qualquer estrutura teórica. A procura de possíveis incongruências entre crenças implícitas e explícitas no duplo padrão sexual é um tema novo na investigação, baseado na eliminação da deseabilidade social. Como tal, a sua investigação qualitativa também deve evitar seguir padrões, teorias ou estruturas rígidas que não permitam uma interpretação abrangente e desprovida de influências dos dados obtidos.

Esta abordagem pressupõe uma familiarização extensa do material transcrito, seguida da sua codificação. Esta codificação irá basear-se nos padrões, inconsistências e conflitos presentes na transcrição, com o objetivo de capturar e agrupar os dados de um modo relevante. Depois da codificação, foi iniciada a procura dos temas. Aqui, é realizada uma análise dos padrões de um modo coerente e significativo com os dados que estão claramente presentes. Estes temas vão novamente organizar e captar a natureza dos dados que queremos expor (Braun & Clarke, 2006). No caso do terceiro artigo, em vez de existir um foco apenas na interpretação superficial do material, foi utilizada também a análise de temas latentes (Braun & Clarke, 2006), pois mais uma vez, asseguraria a captação de conceitos, suposições e narrativas que influenciam o conteúdo semântico.

Neste sentido, a análise foi baseada de uma perspetiva construtivista social. No sentido que o conteúdo da análise nem sempre é ou tem de ser baseado em observações totalmente objetivas do mundo. Existe conteúdo relevante quando se tem em conta o contexto e não apenas o que está à superfície, ou seja, as experiências das pessoas são construídas e sustentadas através das interações com o mundo (Burr, 2003). Deste ponto de vista, os grupos focais são analisados tendo em conta o contexto do que os participantes dizem e com que objetivo o disseram. Ou seja, para além do conteúdo superficial onde algumas vivências são descritas, algum conteúdo relatado pelos participantes deve ser visto como uma experiência baseada na construção social do mesmo, em vez de algo que realmente aconteceu. Deste modo, é possível também analisar como é que as pessoas falam sobre um tema e quais as suas crenças e ideias em relação ao mesmo, para assim ter uma perspetiva completa sobre a dimensão do duplo padrão sexual.

## **Participantes e Procedimentos**

A amostra deste estudo é inteiramente constituída por jovens adultos Portugueses, recrutados através de uma combinação de recrutamento através de snowball sampling, grupos de faculdades através de redes sociais e recrutamento direto em faculdades. Os critérios de inclusão limitavam apenas a idade dos participantes, entre os 18 e 30 anos. Um total de 375 participantes completaram os questionários e o teste de associação implícita (Idade média de 23.75). Esta amostra foi utilizada para os dois primeiros artigos desta tese. Os dados foram recolhidos entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. A primeira fase desta tese, focada no estudo do duplo padrão sexual implícito e explícito, envolveu a aplicação de escalas quantitativas e de um teste de associação implícita. Estes, foram disseminados e completados pelos participantes através de meios digitais. O procedimento do teste de associação implícita será explicado em maior detalhe na secção seguinte dos instrumentos. A segunda fase desta tese, focou-se na investigação qualitativa do duplo padrão sexual, onde os participantes participaram em grupos focais de géneros mistos. A segunda amostra foi constituída por 66 jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 (idade média de 27.5). Os grupos focais decorreram de janeiro de 2022 a março de 2022.

Todos os participantes foram informados do propósito do estudo no qual participaram, da natureza voluntária da sua participação e foi garantido o anonimato e confidencialidade da informação partilhada. Devido aos temas potencialmente sensíveis, abordados nos questionários e nos grupos focais, os participantes foram previamente informados da sua natureza e providenciados com recursos de apoio psicológico caso necessário. Todos os estudos foram aprovados pela comissão de ética do ISPA – Instituto Universitário (Ref. D/004/09/2018).

## Medidas e Instrumentos

### *Dados sociodemográficos*

A *idade* foi obtida perguntando aos participantes qual era sua idade por meio de uma pergunta de resposta aberta. O *gênero* foi obtido perguntando aos participantes qual era o seu gênero apresentando as seguintes opções: Masculino, Feminino, Outro. A *Orientação Sexual* foi obtida perguntando aos participantes qual era a sua orientação sexual apresentando as seguintes opções: Heterossexual, Homossexual, Bissexual, Assexual, Pansexual, outro. A *religião* foi obtida apresentando as seguintes opções: Nenhuma, Católica, Outra (cristã), Outra (não cristã). A *importância das crenças religiosas* foi avaliada apresentando 6 opções variando de nada importante a extremamente importante. A *frequência da prática religiosa* foi avaliada apresentando 7 opções variando de nunca a várias vezes por semana. A *religião da família* foi obtida apresentando as seguintes opções: Nenhuma, Católica, Outra (Cristã), Outra (não cristã). A *importância das crenças religiosas na família* foi avaliada apresentando 6 opções variando de nada importante a extremamente importante. A *orientação política* foi obtida por meio da apresentação de uma escala de 7 pontos, que variava de extremamente de esquerda a extremamente de direita. A *orientação política da família* foi obtida pela apresentação de uma escala de 7 pontos, que variava de extremamente de esquerda a extremamente de direita. O local de residência foi questionado perguntando aos participantes o seu local de residência, apresentando as seguintes opções: “Urbano (cidade), Suburbano (periferia da cidade), Rural. A *Educação*, apresentado as seguintes opções: ensino médio, curso profissional, licenciatura, mestrado, doutoramento”.

### *Double Standard Scale*

(Caron, Davis, Halteman, & Stickle, 1993). Adaptado por Almeida, et al. (2020)

A DSS é um instrumento desenhado para medir a aceitação do duplo padrão sexual tradicional. Ou seja, a aceitação de que a mulher e o homem estão sujeitos a diferentes expectativas e regras no que diz respeito aos comportamentos sexuais. Um score elevado nesta escala representa uma adesão ao duplo padrão sexual, onde existe a crença de que uma mulher não pode ser tão ativa na procura do sexo como o homem, deve ser mais restrita nas suas experiências sexuais e deve ser mais inexperiente sexualmente do que um homem. Inclui itens como: “É esperado que uma mulher seja sexualmente menos experiente do que o seu parceiro”,

“É aceitável para uma mulher andar com preservativos” e “É pior para uma mulher ter one-night-stands do que para um homem”. Obtém-se um score total através de cotar a escala com tipo de resposta likert de 1 a 5 (desde discordo totalmente a concordo totalmente) e somando o resultado dos 10 itens. O alpha de Chronbach é de  $\alpha = .81$ , demonstrando uma elevada consistência interna.

### ***Sociosexual Orientation Inventory***

Revised. (SOI-R, Penke & Asendorpf, 2008) – Versão Portuguesa.

O SOI-R avalia o nível de sociosexualidade, ou seja, a disposição para ter sexo casual. Este inventário de sociosexualidade permite uma avaliação abrangente na dimensão da sexualidade. Avalia a abertura ao sexo casual através de três dimensões. Comportamentos sexuais, em termos do número de sexo casual e troca de parceiros sexuais. Atitudes sexuais, em termos de atitudes perante sexo sem compromisso. E por fim, desejo sexual, ou seja, a frequência de desejo e fantasia sexual que um sujeito tem por outros. Inclui itens como: “Com quantos(as) parceiros(as) diferentes teve relações sexuais nos últimos 12 meses?”; “Eu consigo imaginar-me e ser confortável parar mim ter sexo casual com diferentes parceiros(as)”; “No dia a dia, quantas vezes tem fantasias espontâneas de ter sexo com alguém que acabou de conhecer?”. Obtém-se o score cotando as respostas em termos de frequência dos comportamentos e através de escala Likert 1 – Nunca a 9 – Pelo menos uma vez por dia. Das 3 dimensões que o inventário avalia, os alfas de chronbach são, respetivamente:  $\alpha = .85$ ,  $\alpha = .70$  e  $\alpha = .84$ .



## Artigos

### **Artigo 1 - Assessing Implicit and Explicit Sexual Double Standards among Young Portuguese Adults**

*Sexuality & Culture* (2022). <https://doi.org/10.1007/s12119-022-09981-7>

Corresponding Author: **Ricardo Almeida** ([ricardo.alvim1@gmail.com](mailto:ricardo.alvim1@gmail.com)), ORCID: 0000-0002-8277-1022

William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário. R. Jardim do Tabaco 34, 1100-304 Lisbon, Portugal

#### **Pedro Alexandre Costa**

William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário.

#### **Ana Carvalheira**

William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário.



## **Assessing Implicit and Explicit Sexual Double Standards among Young Portuguese Adults**

### **Abstract**

Shortly after research regarding the sexual double standard began, mixed results were found, which may be due to inconsistent methodology and outdated definitions of the concept. Studies often use explicit or self-report measures to assess the endorsement of a sexual double standard. Some of these approaches are not only influenced by social desirability, but they may also not be able to fully capture a sexual double standard. This study addressed the endorsement of the sexual double standard using an Implicit Association Test (IAT) and a sexual double standard self-report scale. Additionally, sociosexuality was used to measure openness to casual sex as a moderator variable. The sample included 209 Portuguese heterosexual cisgender young adults (112 women and 97 men,  $M_{age}$  23.75). Both men and women showed low endorsement of an explicit sexual double standard. However, the IAT revealed women to strongly adhere to an implicit reverse sexual double standard, while men showed very minor endorsement.

**Keywords:** Sexual double standard, sociosexuality, implicit association test, behaviours, gender roles

## Introduction

The sexual double standard reflects the belief that men and women are held to different standards regarding their sexual behaviours. It was first described by Ira Reiss in the 1950s and it suggested that women were evaluated more negatively than men when having similar sexual behaviours (Reiss, 1956). It also implies that certain behaviours are not only encouraged but also valued in men, such as being sexually active, dominant, and permissive, whereas women are subjected to derogation when involved in the same type of sexual behaviours (Zaikman & Marks, 2017). Early investigation on the sexual double standard focused on premarital sex and sex outside of a committed relationship (Reiss, 1956), which represents only a small part of a wide range of sexual behaviours.

In a literature review by Bordini and Sperb (2013), of both quantitative (self-report scales) and qualitative (interviews and vignettes) studies, findings showed that the sexual double standard can still be identified, namely, through premarital sex and sex outside of a committed relationship. The authors noted that evaluations of other sexual behaviors continue to be based on different standards for men and women. However, nowadays, there is a diversity of sexual behaviours in diverse contexts of non-committed relationships. They concluded that the identification of the sexual double standards may be hindered by the use of instruments based on outdated definitions, which, therefore, would not be able to detect it (Jonason & Marks, 2009). This issue is further noted in a review of 30 studies published between 1980 and 2000, where researchers discussed methodological issues, including the strengths and limitations of quantitative and qualitative approaches (Crawford & Popp, 2003). Researchers argue for the expansion of methodological plurality, suggesting multiple methods to be employed within the same study, and that experimental designs have several advantages over other research designs for studying sexual attitudes. Overall, the review noted a strong endorsement of a sexual double standard on scale-based, interview and focus groups methodology (Crawford & Popp, 2003).

It was only in 2001 that Milhausen and Herold (2001) described a phenomenon called the *reverse* sexual double standard, in which men are evaluated more harshly than women, instead of the contrary as in the traditional sexual double standard, noting that the double standard was more complex in nature than what was previously thought.

## **Inconsistency in Research on the Sexual Double Standard**

Inconsistency in the sexual double standard research, even with similar samples and instruments is common, and this is further accentuated by outdated definitions, different methodologies, and other limitations may not provide accurate or consistent results (Crawford & Popp, 2003). Zhang et. al. (2008), used the Double Standard Scale (DSS) on a young adult sample to investigate how the sexual double standard would relate to sexual exposure on video clips. They found that even though this exposure predicted an acceptance of the sexual double standard, there was very little adherence to the sexual double standard overall, on either women or men. Green and Faulkner (2005), used the same instrument to assess how much the sexual double standard influenced the quality and quantity of communication in different-sex couples. They found that couples that showed weaker endorsement of the sexual double standard communicated more about their sexual issues and that there was no strong adherence to the sexual double standard by either gender.

Similarly, in quasi-experimental designs, such as those using vignettes and stories depicting sexual behaviors and experiences, mixed results have been also reported. In a 2017 study investigating the sexual double standard through participants' evaluations of other people initiating a series of non-monogamous sexual behaviors, such as swing, polyamory, open relationship, and group sex, the results showed that contrary to what was predicted by the researchers, women initiators of sexual behaviors were judged less harshly than men (Thompson et al., 2017). Likewise, another study with young adults, with the objective of understanding if the sexual double standard emerged in evaluations of real-life friends and acquaintances, showed that participants evaluated women more harshly than men the more sexual partners they were told someone had (Marks et al., 2019).

Since the sexual double standard is based on the evaluation of sexual behaviours by men and women, it is reasonable to assume that people reporting sexual experiences and beliefs are often not giving truthful answers or are conditioned in some way. Research seems to suggest that self-reported sexual behaviours are often skewed due to social desirability (Alexander & Fisher, 2003). With this in mind, research that explores alternative methods to explicit quantitative data (e.g., self-report measures of sexual double standard), may provide a useful insight into what people truly believe.

## **Implicit Sexual Double Standard**

The implicit-association test (IAT) intends to detect the strength of a person's subconscious association between mental representations of objects (concepts) in memory (IAT; Greenwald et al., 1998). In the context of this study, a traditional implicit sexual double standard is present when a participant associates female words with sexually negative words and male words with sexually positive words more easily/faster. A reverse sexual double standard is present when a participant associates female words with sexually positive words and male words with sexually negative words more easily/faster. A reverse sexual double standard means men are evaluated more harshly than women regarding similar sexual behaviours (Milhausen & Herold, 2001). A recent meta-analysis was conducted due to the inconsistency in results regarding the sexual double standard (Endendijk et al., 2019). It included studies that used both sexual double standard self-report scales and quasi-experimental measures. The authors showed that Likert-type questionnaires did not yield evidence of a sexual double standard, i.e., women were not judged more harshly than men for having similar sexual behaviours. However, there was clear evidence of a traditional sexual double standard in young adults in quasi-experimental studies (for example, studies that used a vignette or scenario that describes the sexual behaviour of a hypothetical man and/or woman, Endendijk et al., 2019). Given these findings, the authors called for more investigation into the processes underlying the sexual double standard, namely, through the use of implicit measures, as well as combining these with explicit measures of the sexual double standard (Endendijk et al., 2019).

Milhausen and Sakaluk (2012) developed an implicit association test to assess the implicit sexual double standard, and examined its relationship with the explicit sexual double standard. For this study, the authors recruited a sample of university students, who completed an implicit measure of the sexual double standard (IAT) and an explicit measure of sexual double standard (DSS). Results showed that men endorsed a stronger explicit traditional double standard than women did. However, men demonstrated a relatively gender-neutral evaluation as measured by the implicit sexual double standard. In contrast, women demonstrated a strong reverse double standard, meaning men were judged more harshly than women for similar sexual behaviors. In this case, women more easily associated sexually negative words with male than with female words.

With the aim of extending and replicating previous research on the implicit sexual double standard, a group of researchers developed a sexual double standard IAT (Thompson et al., 2020). A sample of 147 young adults were asked to sort stimuli (sexual and neutral images,

positive and negative words). Although there were no significant gender differences on the IAT scores, the results showed that young adults still implicitly endorsed a sexual double standard, in which sexual stimuli were paired more quickly with positive attributes after receiving a male prime in comparison to a female prime (Thompson et al., (2020).

### **Sociosexuality and the Sexual Double Standard**

Sociosexual orientation, or sociosexuality, is the individual difference in the willingness to engage in sexual activity outside of a committed relationship (Simpson & Gangestad, 1991). Individuals who have a more unrestricted sociosexual orientation are more willing to have casual sex and are more comfortable engaging in sex without love or commitment as opposed to individuals with a more restricted sociosexual orientation who prefer commitment and emotional closeness before having sex with romantic partners (Simpson & Gangestad, 1991). Researchers explored factors that could influence adults' judgments of others who participate in uncommitted sexual relationships, through hypothetical scenarios where a character would engage in such behaviour. Even though judgments were more negative when the character was a woman and there was a greater perceived need for secrecy, results did not support the existence of a sexual double standard for casual sexual behaviour. However, the results suggested that there may be a perception of a double standard, where respondents anticipated more positive outcomes of the relationship if the main character was a man (Weaver et al., 2013). If the first focus on sexual double standard behaviours was on premarital sex and on sex outside of a committed relationship (Reiss, 1956), then sociosexuality may provide a more complete and contemporary view regarding sexual behaviors and experiences.

### **Study Overview and the Sexual Double Standard in Portugal**

Research suggests that even though a sexual double standard persists, behaviors like premarital sex and casual sex are generally socially accepted for both women and men in western cultures Bordini & Sperb (2013), and Portugal is no exception. Even though research conducted in Portugal is scarce and limited to quantitative designs using self-report scales, it is possible to situate its culture as a liberal and equalitarian, as most other western cultures. Indexes like the Global Gender Gap Report, 2020 and the LGBTQ+ danger index, situate Portugal one of the most egalitarian and liberal countries in the world, being open to new

opinions beyond traditional beliefs and values (Global Gender Gap Report, 2020; Fergusson, 2022).

Studies in Portugal show that a sexual double standard is still present in young Portuguese adults, although mixed results have been found (Ramos et al.; Alves, et al., 2008). A study with 142 young college women, aimed at assessing the perceptions of the sexual double standard on an individual and societal level, reported that most women supported a sexual script based in a single sexual standard applied to both men and women, in which men are rewarded for being sexual whereas women are judged harshly for it (Ramos et al., 2005). Similarly, Alves et al.'s (2008) study aimed at identify and characterize pre-matrimonial sexual standards at an individual and social level in a sample of 308 university students. The authors found that participants held a sexual double standard on an individual level, regarding personal sexual experiences, and on societal level regarding judgments and evaluations of sexual behaviors by society. Lastly, in a recent quantitative study with 1,083 young cisgender heterosexual adults, with the aim of assessing the endorsement of sexual double standards and sexual risk-taking, the authors found that while both men and women showed weak adherence to a sexual double standard, men still held a more traditional sexual double standard whereas women showed more permissive attitudes towards sex (Almeida, et al.,2020). It appears that research in Portugal regarding the sexual double standard while inconsistent, corroborates past research in other countries and shows a progressive and egalitarian approach to the views regarding the sexual double standard among young adults (Crawford & Popp, 2003; Bordini & Sperb, 2013; Ramos et al., 2005; Alves et al., 2008). Nevertheless, the IAT has never been used in a Portuguese sample, and considering that the inconsistency in the investigation regarding the sexual double standard may be due to outdated definitions and methods, we propose its use as a new tool to assess these beliefs. Additionally, sociosexuality will be used as a broader dimension to measure sexual behaviors. As such, we propose four research questions:

1. Do participant gender and sociosexual orientation explain explicit sexual double standards?
2. Do participant gender and sociosexual orientation predict explain sexual double standards?
3. Does sociosexual orientation moderate the relationship between participant gender and explicit sexual double standards?
4. Does sociosexual orientation moderate the relationship between participant gender and implicit sexual double standards?

## Method

### Participants

The study sample included 209 heterosexual cisgender Portuguese young adults, who were presently or former university students, with ages ranging from 18 to 30 years old ( $M_{\text{age}} = 23.75$ ,  $SD = 2.8$ ). Our sample was composed of 112 women ( $M_{\text{age}} = 23.72$ ,  $SD = 2.79$ ) and 97 men ( $M_{\text{age}} = 23.77$ ,  $SD = 2.8$ ). Regarding religious indicators, 67.9% of our sample identified as non-religious, 25.4% as Catholic, 2.4% as non-Catholic Christian and 4.3% as non-Catholic religious. Regarding area of residence, 62.2% of participants lived in urban areas, 30.1% in suburban areas, and 6.7% in rural areas. Most participants had a university degree, with 4.3% having a PhD, 49.8% a master's degree, 37.8% a bachelor's degree, and 8.1% had completed high school. Lastly, 58.9% of our participants were in a committed relationship, 5.7% were in a non-monogamous relationship, and 35.4% were single., and

### Measures

**Double Standard Scale (DSS;** Caron et al., 1993; adapted by Almeida, et al., 2020). Explicit attitudes towards the sexual double standard were measured with 10-item DSS. It was designed to measure the acceptance of the traditional sexual double standard. Sample items include “It is expected that a woman be less sexually experienced than her partner”, “It is acceptable for a woman to carry condoms”. We obtain a score from 10 to 50 on this 5-point Likert response scale (from 1-strongly disagree to 5-strongly agree) by adding the total score, from which we calculated the mean of the sums. The scale was computed so that a higher score indicates a greater adherence to the traditional double standard. Internal consistency for the double standard scale in this sample was high ( $\alpha = .81$ ).

**Sexual Double Standard Implicit Association Test.** Based on Milhausen and Sakaluk's (2012) IAT. This instrument measures implicit attitudes toward the sexual double standard. The IAT is a latency-based method that measures the strength of associations between concepts (e.g., women and men) and evaluations (e.g., good, bad) (Greenwald et al., 1998). During an IAT, participants are asked to quickly sort stimuli (words) that appear on the middle of the screen, into the correct concept, either on the left or right. These concepts are of two distinct types. First, a pair of categories acting as evaluative targets (e.g., male and female) and secondly a pair of attributes functioning as the evaluative quality (e.g., positive and negative; Lane et al.,

2007; Milhausen and Sakaluk, 2012). The 20 words presented in the IAT were first submitted to a forward translation process with a translator, secondly a bilingual expert panel was gathered to further identify and resolve inadequate expressions and concepts of the translation, thirdly, back translation was made by an independent translator, whose mother tongue is English and had no previous knowledge of the instrument.

As Milhausen and Sakaluk's, (2012) stated, it is difficult to find sexually evaluative words because of the difficulty of generating non-gender-based sexual evaluations. Portuguese, however, is a gendered language, which further increases this difficulty. As such, some of the original words had to be replaced with a non-gendered approximation of the word, some of which could not be literally translated. Milhausen and Sakaluk's (2012) sexually positive words included: desirable, clean, attractive, acceptable, healthy, intelligent, and virtuous. For this IAT the following words were used: desirable, attractive, acceptable, healthy, intelligent, and appetizing. The IAT presented high reliability ( $\alpha = .87$ ).

The sexual double standard IAT measured the associative strength between a category of gender (women, men) and an attribute of sexual evaluation (sexually positive, sexually negative; Milhausen and Sakaluk, 2012). A traditional implicit sexual double standard is present when a participant associates female with sexually negative and male with sexually positive more easily/faster. A reverse implicit sexual double standard is present when a participant associates female with sexually positive and male with sexually negative more easily/ faster. For this study, positive D scores indicate a reverse implicit traditional double standard, negative D scores indicate an implicit double standard. A D score of zero indicates identical implicit sexual evaluation of men and women. Sexually negative words included: dirty, sleazy, nasty, unacceptable, diseased, stupid, and immoral. Our translation was: unacceptable, diseased, immoral, indecent, unpleasant and idiot. Similarly, Milhausen and Sakaluk (2012) male words included, man, guy, boy and dude. Female words included, woman, girl, chick and lady. These were considerably easier to translate as there is a direct equivalent in Portuguese. Implicit attitudes toward the sexual double standard are measured using the D scores from the IAT (Greenwald et al., 2003). This score corresponds to the size dimension obtained, and it follows the same formula of Cohen's D, with the exception of the standard deviation including every result of both critical IAT blocks (M. Oliveira & M. P. Miranda 2012).

***The revised Sociosexual Orientation Inventory (SOI-R) Portuguese Version*** – Penke and Asendorpf, (2008). The Sociosexual Orientation Inventory (SOI-R) is a 9-item self-report

scale designed to measure the tendency to have casual, uncommitted sexual relationships. It includes three dimensions: behavior (e.g. “With how many partners have you had sex within the past 12 months?”), attitudes (e.g. “I do not want to have sex with a person until I am sure that we will have a long-term, serious relationship”) and desire (e.g. “How often do you have fantasies about having sex with someone you are not in a committed romantic relationship with). All three dimensions can be aggregated to obtain a total score of sociosexual orientation. Higher scores reflected higher sociosexuality. Internal consistency for the sociosexuality total scale in this sample was high ( $\alpha = .82$ ).

## **Procedures**

Participants start by going through seven IAT blocks. The first block, learning phase one, has participants sorting category stimuli (e.g., male, man, boy, women, female, girl). The second block, learning phase two, has participants sorting attribute stimuli (sexually positive and negative words). In the third block, learning phase three or combined task, both category and attribute concepts are arranged together (e.g., Male/ negative vs Female/ positive), and participants are asked again to sort stimuli appearing in the middle of the screen. Block 4 is exactly the same, but only these results are finally collected. On block 5, categories are paired again, but swap sides. On block 6, attributes are paired again but swap sides. Finally, block 7, similar to block 3 is the combined task, where results are also collected. Blocks 1 and 5 are randomly assigned when the participant starts the IAT (meaning women on the left and men on the right, or men on the left and women on the right when the IAT is first presented).

*IATGEN* – Developed by Carpenter et. al. (2018), *iatgen*, is a free tool that implements the “survey-software IAT” method as described in the methodological paper by Carpenter et al. (2019). We utilized this method to build and implement an IAT with Qualtrics (2020). An IAT was customized with the *iatgen* tool (web application or downloadable R package), and the software builds a ready-to-run Qualtrics Survey File (QSF) containing the IAT. This was the first step in including the concepts and stimuli translated and adapted by Milhausen and Sakaluk, 2012. Then, existing HTML/JavaScript code was edited in order to translate the instructions and other words (e.g., next page, start, finish). Finally, the Qualtrics survey was running. When research is complete, *iatgen* includes a full suite of analysis tools, performs data reduction, provides diagnostics (e.g., internal consistency, error rate, etc.), and exports clean

data for analysis (Carpenter et. al. 2018). This was used, alongside RStudio to analyse the collected data. Participants were recruited through convenient and snowball sampling through Facebook, Instagram, and online university groups. Participants were first presented with an informed consent along with a short explanation of the study, and asked for their consent before completing the questionnaires. The research protocol included sociodemographic items, the sexual double standard scale, sexual double standard IAT and sociosexuality scale. Data were collected from April 2020 to August 2020. The study was available online on Qualtrics platform.

### **Statistical Analysis**

Analysis of the Sexual Double Standard IAT was carried out in two phases. In order to have more flexibility in analysis of the data, R V-4.0.3 (R Core Team 2020) was used, along with the R Package developed by Carpenter et. al. (2018). Additionally, the D-score was download from R to be used in SPSS. SPSS was used to conduct all analyses, including two hierarchical multiple regressions: (1) to assess if gender and sociosexual orientation significantly explained the explicit and implicit sexual double standard, separately, and (2) two moderation analyses were conducted to investigate if sociosexual orientation moderated the relationship between participant gender and explicit and implicit sexual double standard, separately.

## **Results**

### **IAT Descriptive Analysis**

The IAT was completed with an average of 6.9% error rate, which is within the standard range for IAT research of 5-10% (c.f., Rudman, 2011). Internal consistency was found to be good ( $\alpha = .88$ ). We found a strong preference for *Target A* (women)  $M_{D-Score} = .27$ ,  $SD = .43$ ,  $d = .65$ , which significantly differed from zero,  $t(207) = 9.5$ ,  $p < .001$ , 95%  $CI_{D-score} [0.22, 0.34]$ . This finding indicates that there is a general preference for associating women and good sexual behaviours.

## Gender Effects on Sexual Double Standard and Sociosexual Orientation

Implicit Sexual Double Standard was normally distributed, with skewness of  $-.175$  ( $SE = 0.17$ ) and kurtosis of  $-.62$  ( $SE = .33$ ). Explicit Sexual Double Standard was normally distributed, with skewness of  $1.54$  ( $SE = .17$ ) and kurtosis of  $2.53$  ( $SE = .33$ ). Sociosexuality was normally distributed with skewness of  $.11$  ( $SE = .17$ ) and kurtosis of  $-.53$  ( $SE = .33$ ). Descriptive statistics for all participants are presented in Table 1. Levels of sociosexual orientation were not significantly different for men and women. However, there was a significant gender difference on the sexual double standard scale,  $F(1,207) = 113.99$ ,  $p = .002$ , in that men showed significantly higher adherence to an explicit sexual double standard. Regarding the IAT D scores, gender differences were also found,  $F(1,207) = 10.33$ ,  $p < .001$ , in that women showed significantly higher adherence to the implicit sexual double standard.

Table 1.

*Descriptive Statistics of Implicit and Explicit Sexual Standards and Sociosexuality.*

	Women ( $n = 112$ )		Men ( $n = 96$ )	
	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>
IAT	.52	.34	.01	.35
DSS	1.38	.46	1.63	.61
Sociosexuality	2.81	.75	3.23	.80

Note: Higher scores on the IAT reflect a reverse sexual double standard. Higher scores on the DSS reflect a traditional sexual double standard.

## Correlations between Implicit and Explicit Sexual Double Standard and Sociosexual Orientation

There was a strong negative correlation between implicit sexual double standards and explicit sexual double standards, which was statistically significant. Table 2 contains Pearson correlation coefficients for implicit and explicit sexual double standards and sociosexual orientation.

Table 2.

*Correlations between Explicit and Implicit Sexual Double Standards and Sociosexuality*

Variable	1	2	3
1. IAT	-		
2. DSS	-.21*	-	
3. Sociosexuality	-.08	-.13	-

\* $p < .001$ .

*Note.* Higher scores on the IAT reflect a reverse sexual double standard. Higher scores on the DSS reflect a traditional sexual double standard.

**Analysis of Factors Explaining Explicit Sexual Double Standard**

The following hierarchical multiple regression analysis assessed the main effects of gender and sociosexual orientation and the moderation effects of gender and sociosexual orientation on explicit sexual double standard. The first step of the analysis (see Table 3), which included only gender, was significant. Additionally, after controlling for participant gender, sociosexual orientation significantly increased the predictive power of this model. However, sociosexual orientation did not moderate the relationship between gender and explicit sexual double standard.

Table 3.

*Hierarchical Regression Analysis Explaining Explicit Sexual Double Standard*

Predictor	$\Delta R^2$	SE	$\beta$	$p$
Step 1	.05			.002
Gender		.08	-.22	.002
Step 2	.04			.015
Sociosexuality		.05	-.20	.004
Gender x Sociosexuality		.04	-.20	.820

*Note.* Gender was dichotomized so that women = 1 and men = 0.

### Analysis of Factors Explaining Implicit Sexual Double Standard

The following hierarchical multiple regression analysis assessed the main effects of gender and sociosexual orientation and the moderation effects of gender and sociosexual orientation on implicit sexual double standard. The first step of the analysis (see Table 4), which included gender, was significant. After controlling for participant gender, sociosexual orientation significantly increased the predictive power of the model. Men's implicit sexual double standard were close to neutral, while women held a large implicit reverse sexual double standard. Women associated female words with sexual positivity and male words with sexual negativity quicker. Sociosexual orientation did not moderate the relationship between gender and implicit sexual double standard.

Table 4.

*Hierarchical Regression Analysis Explaining Implicit Sexual Double Standard.*

Predictor	$\Delta R^2$	SE	$\beta$	<i>p</i>
Step 1	.36			< .001
Gender		.05	.60	< .001
Step 2	.01			.250
Sociosexuality		.03	.09	.130
Gender x Sociosexuality		.03	.05	.430

*Note.* Gender was dichotomized so that women = 1 and men = 0.

### Discussion

The main purpose of this study was to examine gender differences regarding the sexual double standard. We aimed at investigating the relationship between participant gender, sociosexuality, and implicit and explicit sexual double standard. Both men and women showed a low endorsement of an explicit sexual double standard, even though men significantly differed from women, engaging in a stronger traditional sexual double standard. However, regarding the implicit sexual double standard, the results provided a contrasting pattern; Men did not demonstrate an implicit sexual double standard, showing similar results when evaluating both men and women. Women, however, did demonstrate a rather large implicit reverse sexual

double standard, where they associated sexually positive words with women and sexually negative words with men, by essentially two orders of magnitude. Regarding sociosexuality, or the openness to have casual sex, we found it to be a significant predictor of explicit sexual double standard. However, sociosexuality did not moderate the relationship between participant gender on both implicit and explicit sexual double standards. This means that the relationship between gender and sexual double standards does not depend on behaviours, attitudes and desire related to sexual behaviours.

Findings are consistent with previous research regarding the endorsement of a sexual double standard, where explicit measures oftentimes find men to endorse a greater sexual double standard than women. In a literature review of studies from 2001 to 2010, Bordini and Sperb (2012) found that premarital sex and sexual intercourse outside of committed relationships were more widely accepted for men and women. However, evaluations of other sexual behaviors and having non-traditional relationships or partners continues to be based on different criteria for men and women. Similarly, in a study regarding the endorsement of the sexual double standard, Milhausen and Herold (2002) found that there was a significant gender difference, in that men were more likely to hold a sexual double standard and women a reverse sexual double standard.

Regarding investigation using both explicit and implicit measures, Thompson et al. (2020) developed a sexual double standard IAT and used a sexual double standard questionnaire to assess endorsement of the sexual double standard in 147 young adults. Similarly, they found men to endorse a greater sexual double standard than women when using an explicit measure. Regarding implicit measures, even though an implicit sexual double standard was found, there were no gender differences regarding implicit measures. This can be due to the fact that Harvey et al. (2020) used a different stimuli IAT, in which instead of using words as target stimuli, they also used images as stimuli (e.g., an image of penetrative sexual behavior as sexual stimuli and an image of a couple on a bicycle ride as neutral stimuli).

The findings from this study also support the findings of Milhausen and Sakaluk's (2012) study, with the one difference being the relationship between sexual double standard and sociosexuality. We found sociosexuality significantly explain levels of explicit sexual double standard but not of the implicit sexual double standard. Since sociosexuality is a broader sexuality measure than number of lifetime sexual partners – which was used by Milhausen and Sakaluk (2012) -, it evaluates one's openness to casual sex by measuring three different dimensions (Penke and Asendorpf, 2008). However, all other findings are similar to those

reported by Milhausen and Sakaluk (2012). Gender was found to significantly explain levels of explicit sexual double standard. Further, gender also significantly explained levels of implicit sexual double standard. In this latter case, there were considerably large gender differences, where men did not demonstrate an implicit sexual double standard, whereas women demonstrated a rather large implicit reverse sexual double. Sociosexuality was found not to moderate the relationship between gender and either implicit or explicit sexual double standard.

### **Gender Differences on Implicit Versus Explicit Sexual Double Standard Measures**

On our between-subjects method, the findings obtained from the sexual double standard scale showed that men endorse a greater sexual double standard than women, which even in young adults is expected according to previous research (e.g., Marks et al., 2019). However, the findings from the implicit association test showed the exact opposite among women and a neutral response among men. A number of factors might explain this phenomenon. Firstly, studies on the sexual double standard using between-subject methodologies have frequently shown inconsistent results (Crawford & Popp, 2003; Jonason & Marks, 2009). As such, Milhausen & Herold (2001) suggest between-subject approaches may not be able to assess the existence of a sexual double standard, but instead, different sexual standards held by different groups of people.

Secondly, as with Milhausen & Herold's (2001) study, we found participant's implicit and explicit beliefs to significantly correlate, which may suggest that even though these are related constructs measuring one's beliefs, they are distinct constructs, which may allow the IAT to capture beliefs in a way that does not allow participants to rationalize about. In this vein, a study done by Marks (2008) examined participants' evaluations of sexually active men and women, in divided or full attention settings. Results showed that people evaluated men with partners more favorably than women with partners if their attention is divided. In contrast, those who were allowed to evaluate the target with full attention did not show a sexual double standard. This finding may suggest that when people have time to rationalize their thoughts, they may be more prone to answer according to social desirability. Thirdly, not only between-subjects designs but also experimental designs often take the traditional approach of asking participants to evaluate how dominant, permissive, and active they think men should be, and how passive, clean, and prude women should be (Endendijk et al., 2019). These adjectives are directive (and biased), and thus promote the sexual double standard. Lastly, the IAT may be showing that, unlike with young men, young women may still be acculturated according to social

stereotypes like traditional, conservative values, and that these social scripts may suggest that while women explicitly endorse egalitarian sexual practices and behaviours, they still do not completely hold them implicitly.

### **Limitations and Future Directions**

This study had some limitations that are worth noting. Firstly, we gathered a convenience sample, composed mainly of university students. Future studies should examine the sexual double standard with a more representative sample regarding age and education. Future research should focus more on methodology, more specifically on implicit measures to assess sexual double standard, as they are less prone to social-desirable responding. Sociosexuality, as a more contemporary concept, can be a useful and more complete dimension in order to assess experiences and behaviours and how they explain the sexual double standard. Lastly, we now know that implicit beliefs might be in the basis of what people endorse and how they experience sexual double standards. As such, alternative methodologies such as qualitative studies (e.g., focus groups) can be used to assess the roots of these beliefs (e.g., family, peers, society) and how they present and condition sexual behaviours.

### **Conclusion**

This study made a contribution regarding the methodological aspect of the investigation on the sexual double standard, and on its reality in Portugal. Between-subject designs may be able to assess a range of beliefs regarding sexuality, however, it seems they may be bound to direct participants to a traditional sexual double standard while investigating its existence, further assessing one's social desirability. The implicit association test may be able to encompass a wider range of the sexual double standard spectrum and to assess cognitive structures that are not accessible through scales. It does this in the same manner for men and women while controlling for social desirability. As such, it should be the basis for future investigation regarding the sexual double standard.

### Disclosures and declarations

The authors did not receive support from any organization for the submitted work. The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose. The questionnaire and methodology for this study was approved by the Research Ethics committee of ISPA – Instituto Universitário. Additionally, informed consent was obtained from all individual participants included in the study, having been informed that the results from the collected data would be published in scientific journals.

### Data availability statement

The data that support the findings of this study are available on request from the corresponding author. The data are not publicly available due to information that could compromise the privacy of research participants.

### References

- Alexander, M. G., & Fisher, T. D. (2003). Truth and consequences: Using the bogus pipeline to examine sex differences in self-reported sexuality. *Journal of Sex Research*, 40(1), 27-35. <https://doi.org/10.1080/00224490309552164>
- Allison, R., & Risman, B. J. (2013). A double standard for “Hooking up”: How far have we come toward gender equality? *Social Science Research*, 42(5), 1191-1206. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2013.04.006>
- Alves, M. P., Amâncio, L., & Alferes, V. R. (2014). Género E representações sociais: Duplo-padrão sexual Em função Da religião E Da posição política. *PSICOLOGIA*, 22(2), 139. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v22i2.351>
- Almeida, R. Costa, P & Carvalheira, A. (2020). Sexual Double Standard and Sexual Risk Taking in Young Adults. Manuscript submitted.
- Caron, S. L., Davis, C. M., Halteman, W. A., & Stickle, M. (1993). Predictors of condom-related behaviors among first-year college students. *Journal of Sex Research*, 30(3), 252-259. <https://doi.org/10.1080/00224499309551709>
- Carpenter, T., Pogacar, R., Pullig, C., Kouril, M., Aguilar, S. J., LaBouff, J. P., Isenberg, N., & Chakroff, A. (2018). Survey-software implicit association tests: A methodological and empirical analysis. <https://doi.org/10.31234/osf.io/hgy3z>

- Carpenter, T. P., Pogacar, R., Pullig, C., Kouril, M., Aguilar, S., LaBouff, J., Isenberg, N., & Chakroff, A. (2019). Survey-software implicit association tests: A methodological and empirical analysis. *Behavior Research Methods*, *51*(5), 2194-2208. <https://doi.org/10.3758/s13428-019-01293-3>
- Crawford, M., & Popp, D. (2003). Sexual double standards: A review and methodological critique of two decades of research. *Journal of Sex Research*, *40*(1), 13-26. <https://doi.org/10.1080/00224490309552163>
- Endendijk, J. J., Van Baar, A. L., & Deković, M. (2019). He is a stud, she is a slut! A meta-analysis on the continued existence of sexual double standards. *Personality and Social Psychology Review*, *24*(2), 163-190. <https://doi.org/10.1177/1088868319891310>
- Fergusson, A. (2021, March 23). *LGBTQ+ travel safety – 150 best & worst countries ranked (2021)*. Asher & Lyric. <https://www.asherfergusson.com/lgbtq-travel-safety/>
- Global gender gap report 2020*. (n.d.). Georgetown Institute of Women Peace and Security. <https://giwps.georgetown.edu/resource/global-gender-gap-report-2020>
- Jonason, P. K., & Marks, M. J. (2008). Common vs. uncommon sexual acts: Evidence for the sexual double standard. *Sex Roles*, *60*(5-6), 357-365. <https://doi.org/10.1007/s11199-008-9542-z>
- Marks, M. J. (2008). Evaluations of sexually active men and women under divided attention: A social cognitive approach to the sexual double standard. *Basic and Applied Social Psychology*, *30*(1), 84-91. <https://doi.org/10.1080/01973530701866664>
- Marks, M. J., & Fraley, R. C. (2005). The sexual double standard: Fact or fiction? *Sex Roles*, *52*(3-4), 175-186. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-1293-5>
- Marks, M. J., Young, T. M., & Zaikman, Y. (2019). The sexual double standard in the real world. *Social Psychology*, *50*(2), 67-79. <https://doi.org/10.1027/1864-9335/a000362>
- Milhausen, R. R., & Herold, E. S. (2002). Reconceptualizing the sexual double standard. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, *13*(2), 63-83. [https://doi.org/10.1300/j056v13n02\\_05](https://doi.org/10.1300/j056v13n02_05)
- Oliveira, M., & Miranda, M. P. (2013). Paradigma: Teste de associação implícita. *Laboratório de Psicologia*, *10*(2). <https://doi.org/10.14417/lp.673>
- Oliver, M. B., & Hyde, J. S. (1993). Gender differences in sexuality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *114*(1), 29-51. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.114.1.29>
- Penke, L., & Asendorpf, J. B. (2008). Revised Sociosexual orientation inventory. *PsycTESTS Dataset*. <https://doi.org/10.1037/t05284-000>

- Ramos, V., Carvalho, C. C., & Leal, I. P. (2012). Atitudes E comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual. *Análise Psicológica*, 23(2), 173-185. <https://doi.org/10.14417/ap.80>
- Reiss, I. L. (1956). The double standard in premarital sexual intercourse: A Nelected concept. *Social Forces*, 34(3), 224-230. <https://doi.org/10.2307/2574041>
- Rudman, L. A. (2011). Implicit measures for social and personality psychology. <https://doi.org/10.4135/9781473914797>
- Sagebin Bordini, G., & Sperb, T. M. (2012). Sexual double standard: A review of the literature between 2001 and 2010. *Sexuality & Culture*, 17(4), 686-704. <https://doi.org/10.1007/s12119-012-9163-0>
- Sakaluk, J. K., & Milhausen, R. R. (2012). Factors influencing University students' explicit and implicit sexual double standards. *Journal of Sex Research*, 49(5), 464-476. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.569976>
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(6), 870-883. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.6.870>
- Thompson, A. E., Hart, J., Stefaniak, S., & Harvey, C. (2017). Exploring heterosexual adults' endorsement of the sexual double standard among initiators of consensually Nonmonogamous relationship behaviors. *Sex Roles*, 79(3-4), 228-238. <https://doi.org/10.1007/s11199-017-0866-4>
- Thompson, A. E., Harvey, C. A., Haus, K. R., & Karst, A. (2020). An investigation of the implicit endorsement of the sexual double standard among U.S. young adults. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01454>
- Weaver, A. D., Claybourn, M., & MacKeigan, K. L. (2013). Evaluations of friends-with-benefits relationship scenarios: Is there evidence of a sexual double standard? *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 22(3), 152-159. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2128>
- Zaikman, Y., & Marks, M. J. (2016). Promoting theory-based perspectives in sexual double standard research. *Sex Roles*, 76(7-8), 407-420. <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0677-z>



**Artigo 2 – Sexual Orientation is not a relevant factor for Implicit Sexual Double Standard: A Study with Portuguese Young Adults**

Corresponding Author: **Ricardo Almeida** ([ricardo.alvim1@gmail.com](mailto:ricardo.alvim1@gmail.com)), ORCID: 0000-0002-8277-1022

William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário. R. Jardim do Tabaco 34, 1100-304 Lisbon, Portugal

**Pedro Alexandre Costa**

William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário.

**Ana Carvalheira**

William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário.



## **Sexual Orientation is not a relevant factor for Implicit Sexual Double Standard: A Study with Portuguese Young Adults**

### **Abstract**

The sexual double standard (SDS) research continues to show considerable inconsistencies even when similar samples and methods are used, along with limitations regarding participants homogeneity. This led researchers to issue a call for methodological pluralism and innovation such as the implicit association test (IAT; Endendijk et al., 2019) and for more sexually diverse samples to be used (Milhausen and Herold, 2012). This study aimed to further the investigation on the SDS and its reality in Portugal, with a focus on gender and sexual orientation differences, and the factors influencing participants implicit attitudes. Our sample included 375 heterosexual, gay, lesbian and bisexual participants, from Portugal ( $M_{age}$  24). We used a sociodemographic questionnaire, an explicit sexual double standard measure and an implicit association test. Our results indicate that both men and women, regardless of sexual orientation have a low endorsement of an explicit sexual double standard. However, all women, regardless of sexual orientation, seem to endorse an implicit reverse sexual double standard, while men show no endorsement. Religion was the dominating factor predicting an implicit sexual double standard in women. The implicit association test may be able encompass a wider range of the sexual double standard spectrum and to assess cognitive structures that are not accessible through scales. Our results suggest gender differences, not sexual orientation, are a greater predictor of sexual double standards.

**Keywords:** Sexual double standard, gay, lesbian, sexual orientation, implicit association test, gender roles

## **Introduction**

The Sexual Double Standard (SDS), as a concept, was first proposed and investigated by Ira Reiss, and it relates to the notion that women and men are evaluated differently for having similar sexual behaviours (Reiss, 1956). More specifically, it purports that women are negatively evaluated for displaying behaviours that are expected, and even encouraged, in men such as being sexually active, dominant, and permissive (Crawford & Popp, 2003; Zaikman & Marks, 2017). Earlier conceptualizations of and research on the SDS focused on premarital sex, gender differences, and heterosexual relationships, which is limitative in itself (Reiss, 1956). Recent conceptualizations of the SDS now also encompass restrictive attitudes towards men. Milhausen and Herold (2002) described a phenomenon called the reverse sexual double standard. This concept means that men are evaluated more harshly than women when having similar sexual behaviors. For example, when women prefer men with limited sexual experience for all types of relationships when compared to men's expectations of women (Milhausen and Herold, 2002). The concept of a reverse SDS furthers the idea that the SDS dimension is more complex in nature than what was previously thought, compared to the traditional idea of the SDS.

Additionally, studies on the SDS showed that not including sexual orientation is an important limitation in this field of research, as it prevents research from accurately portraying how participants engage and view relationships (González-Marugán et al., 2021). Globally, about 1 in 10 people report not being heterosexual (Boyon, 2021), and this number has been increasing every generation (Boyon, 2021). As such, it becomes relevant to investigate if sexual orientation might condition people's beliefs regarding the SDS, as LGB people may not have experienced the same restrictions than heterosexual women and men.

## **Research Limitations**

The SDS is still present in its traditional form today, meaning that evaluations of sexual behaviours are still based on different standards regarding gender. However, research shows some problems in how it is investigated may hinder results. Studies often ask participants to respond to self-administrated quantitative scales, based on ratings of how dominating, permissive, and active they believe men should be, and how passive, clean, and prude they believe women should be, in both between-subjects and experimental designs (Endendijk et al., 2019). These adjectival terms encourage the use of a sexually biased, directive standard. As

such, in a literature review, researchers found that there is now a wide diversity of sexual behaviours and different contexts in the present day, which means that the analysis of the SDS may be hindered by the use of outdated definitions which are bounded to inadequate instruments (Bordini & Sperb, 2013). These same issues were already noted by Crawford & Popp's (2003) review of 30 studies published between 1980 and 2000, regarding the strengths and limitations of quantitative and qualitative approaches addressing the SDS. As such, the authors called for the expansion of methodological plurality, also suggesting multiple methods to be employed within the same study, and highlighted that experimental designs showed multiple advantages over other more traditional research designs for studying the SDS (Crawford & Popp, 2003). In accordance with this, a recent meta-analysis further noted the importance of SDS research to delve into the mechanisms behind it, instead of focusing on explicit data alone. Researchers specifically advised for the integration of implicit assessments of the sexual double standard, namely the implicit association test, as the new direction for its investigation (Endendijk et al., 2019).

### **Inconsistency in the SDS Investigation**

Early research on the more traditional SDS showed marked gender differences, where women were viewed as being more responsible, conventional, and idealistic, and men as more permissive, and control- and power-oriented (Slapion-Foote & Foote, 1985; Hyde & Oliver, 1993). However, recent research suggests that this gender difference has narrowed and that even though men still have more permissive attitudes toward sex, women have become more permissive (Earl et al., 2007; Milhausen & Herold, 2002) and in some studies, no gender differences regarding a SDS were detected (e.g., Marks & Fraley, 2005). Even though this difference can be explained by social structural theory, wherein nations and ethnic groups with greater gender equity present fewer gender differences regarding sexual behaviours than nations and ethnic groups with less gender equity, it can also be due to methodological issues regarding the assessment of the SDS (Atari et al., 2020).

Quasi-experimental designs such as stories and vignettes-like studies are also limited in this regard. Thompson et al. (2017) investigated the SDS through participants' evaluations of other people initiating a series of non-monogamous sexual behaviours, such as swing, polyamory, open relationship, and group sex. Results showed that contrary to what was predicted by the researchers, women initiators of sexual behaviours were judged less harshly than men initiators. Another study among young adults, with the aim of understanding if the

SDS emerged in evaluations of friends and real-life acquaintances showed that participants evaluated women more harshly than men the more sexual partners they were told they had (Marks et al., 2019). A recent meta-analysis was conducted due to the inconsistency in results regarding the sexual double standard (Endendijk et al., 2019), with the aim of investigating if the SDS was impacted by methodological choices. Results suggested that although the SDS persists in today's societies, it can vary greatly due to the methodology chosen to assess it. Due to these findings, the authors called for more investigation regarding the processes underlying the sexual double standard, specifically, through combining multiple methodologies and starting to integrate implicit measures such as the Implicit Association Test (Endendijk et al., 2019).

Lastly, even with similar samples and instruments, inconsistency in the SDS research is recurrent. Using the DSS (Double Standard Scale) in a young adult sample to investigate how the SDS would relate to sexual exposure on video clips, researchers found that even though this exposure predicted an acceptance of the SDS, there was very little adherence to it from either women or men (Zhang et al., 2008). Other researchers used the same instrument to assess how much the SDS influenced the quality and quantity of communication in same-sex couples (Green & Faulkner, 2005). They found that couples who showed less acceptance of the SDS communicated more about their sexual issues. Further, the authors also reported that there was no strong adherence to the SDS by either gender.

### **Implicit Sexual Double Standard**

The Implicit-Association Test (IAT) aims to detect the strength of a person's subconscious association between mental representations of concepts in memory (Greenwald et al., 1998). Regarding research on the SDS with implicit measures, the first sexual double standard IAT was developed by Sakaluk and Milhausen (2012). The authors used it in conjunction with an explicit measure (DSS) in order to investigate the endorsement of the SDS and to compare findings generated by both methodologies. A sample of university students completed both the IAT and the DSS and the results showed that men endorsed a stronger explicit traditional double standard than women did. However, the authors noted that whereas women demonstrated a strong reverse double standard, men demonstrated a relatively gender-neutral evaluation as measured by the implicit sexual double standard. They referred to this as a reverse double standard, which means that men were judged more harshly than women for

engaging in similar sexual behaviors. This result was further replicated in study which investigated gender differences regarding the endorsement of an implicit and explicit SDS in young adults (Almeida et al., 2022). The authors employed a SDS Implicit Association Test and a self-reported sexual double standard scale to 209 young heterosexual adults and found that even though both men and women showed little endorsement of an explicit SDS, only women seemed to endorse an implicit SDS (Almeida et al., 2022). Thompson et al. (2020) found similar results using a sexual double standard IAT and a SDS self-reported scale to assess the endorsement of the sexual double standard in 147 young adults. On the self-reported scale, men endorsed a greater sexual double standard than women. However, on the IAT, even though an implicit sexual double standard was found, there were no gender differences.

### **Sexual Double Standard and Sexual Orientation**

As previously stated, the sexual double standard has evolved from focusing only on premarital sex and sex outside of a committed relationship (Reiss, 1956) to a more complete approach to people's range of sexual behaviors (Caron et al., 1993). Behaviors linked to sexual satisfaction, casual sex, sexual interest, sexual changes, condom use and non-heterosexual sexual experiences were included in multiple instruments to measure one's acceptance of the sexual double standard (Caron, et al., 1993; Muehlenhard & Quackenbush, 1998). However, even though research regarding the sexual double standard often correlates with many other dimensions such as sexual interest, sexual risk behaviors, openness to casual sex, and even attitudes towards Lesbian, Gay, and Bisexual (LGB) people, the beliefs of LGB people are often disregarded.

The importance of investigating the SDS in LGB people becomes relevant as more and more people identify as having a sexual orientation other than heterosexual. According to a 2021 survey spanning 27 countries, accounting for gender and generation (from baby boomers to gen z), 11% of the survey population identified as either being only or mostly attracted to the same sex or equally to both sexes. Additionally, the amount of Gen Z participants who identify as Gay or Bisexual is more than twice the number of Boomers (Boyon, 2021).

Gender roles prescribe what is expected from men and women, and people who violate these traditional gender roles are often stigmatized for going against what is deemed as acceptable in society (Huselid & Cooper, 1992). Gender roles negatively affect one's search for sexual pleasure, in particular of women (Sanchez et al., 2012). This is inherently related to how

both men and women have internalized beliefs that condition what they think is the norm or acceptable, and, therefore, negatively affect their sexuality, such as sexual pleasure and reaching an orgasm when having sex with men (Sanchez et al., 2012). As such, it is important to investigate if for example lesbians and bisexual women, might have different beliefs regarding the SDS, as they might not have experienced it in the same manner as heterosexual women.

Additionally, even though the SDS has become more diluted over the years, the norm has been that men evaluate women more harshly than other men for having sexual behaviors (Petersen & Hyde, 2010). As such, there is a rationale behind studying how gay men, who don't feel sexual attraction to women, believe what the desired behavior for women are. A similar argument can be made for bisexual men, who might expect the same type of sexual openness from other sexual partners, regardless of gender.

### **Study Overview and the Sexual Double Standard in Portugal**

Although research on the SDS in Portugal has been limited, the Portuguese culture can be classified as liberal and equalitarian, as are most other Western cultures. Indexes such as the Global Gender Gap Report 2020 and the LGBTQ+ danger index place Portugal as one of the world's most egalitarian and liberal countries, open to new ideas beyond traditional beliefs and values (Global Gender Gap Report, 2020; Fergusson, 2022). Studies in Portugal show that a sexual double standard persists in young Portuguese adults, albeit with mixed results (Alves, et al., 2008; Ramos et al, 2005;). In a sample of 308 university students, Alves et al. (2008) sought to identify and characterize pre-marital sexual standards on an individual and societal level. The authors reported that participants held a sexual double standard on an individual level, in terms of personal sexual experiences, and on a societal level, in terms of societal judgments and evaluations of sexual behaviors. Similarly, in a study with 142 young college women aimed at assessing individual and societal perceptions of the SDS, it was found that most women supported a sexual script based on a single sexual standard applied to both men and women in which men are rewarded for being sexual while women are judged harshly for it (Ramos et al., 2005). In a more recent study, researchers investigated if sociosexuality, i.e., openness to engaging in casual sexual relationships could moderate the relationship between participant gender and implicit SDS (Almeida et al., 2022). The authors sampled 209 young university students and found that only women strongly adhered to a SDS while men showed hardly any

endorsement. While somewhat inconsistently, it appears that research on the sexual double standard in Portugal corroborates previous research from other countries by demonstrating a progressive and egalitarian perspective among young adults on the sexual double standard (Alves et al., 2008; Bordini & Sperb, 2013; Crawford & Popp, 2003; Ramos et al., 2005;).

The methodology through which the SDS has been studied has proven to be somewhat unreliable due to inconsistent results. This may be either due to outdated definitions based on a traditional and conservative SDS or because self-reported scales are too vulnerable to social desirability (Endendijk et al., 2019). As such, we utilized the SDS Implicit Association Test, previously used by Sakaluk and Milhausen (2012), now adapted to Portuguese, in order to assess the implicit SDS in young adults. We aimed to understand if there were SDS differences between participants, and if those differences are due to gender, sexual orientation or both. Additionally, we searched for a multitude of sociodemographic factors that may help explain a possible endorsement of the SDS.

## Method

### Participants

Final sample included 375 cisgender Portuguese young adults. Participants were mostly current or former university students, with ages ranging from 18 to 30 years old ( $M_{age} = 24$ ,  $SD_{age} = 2.8$ ). Our sample was composed of 218 women ( $M_{age} = 23.7$ ,  $SD_{age} = 2.7$ ), of which 154 identified as heterosexual, 14 as lesbian and 50 as bisexual, and 157 men ( $M_{age} = 24.2$ ,  $SD_{age} = 3.1$ ), of which 107 identified as heterosexual, 36 as gay and 14 as bisexual. For the purpose of this study, when analysing sexual orientation, participants were split into two groups: heterosexual participants ( $n = 261$ ) and LGB participants ( $n = 114$ ).

### Sociodemographic factors

*Age* was assessed by asking participants what was their age through an open answer question. *Gender* was assessed by asking participants what was their gender presenting the following options: Male, Female, Other. *Sexual Orientation* was assessed by asking participants what was their sexual orientation presenting the following options: Heterosexual, Homosexual, Bisexual, Asexual, Pansexual, other. *Religion* was assessed by presenting the following options: None, Catholic, Other (Christian), Other (non-Christian). *Importance of Religious beliefs* was

assessed by presenting 6 options ranging from not important at all to extremely important. *Frequency of religious practice* was assessed by presenting 7 options ranging from never to multiple times a week. *Family religion* was assessed by presenting the following options: None, Catholic, Other (Christian), Other (non-Christian). *Importance of Religious beliefs in the family* was assessed by presenting 6 options ranging from not important at all to extremely important. *Political orientation* was assessed by presenting a 7-point scale, that ranged from extremely left-leaning to extremely right-leaning. *Family's Political orientation* was assessed by presenting a 7-point scale, that ranged from extremely left-leaning to extremely right-leaning. *Place of residence* was assessed by asking participants their place of residency, presenting the following options: "Urban (city), Suburban (city outskirts), Rural. *Educational level* was assessed by asking participants their educational level, presenting the following options: "Basic Education, Highschool, Trade School, Bachelors, Masters, PhD".

Table 1.  
*Sociodemographic factors*

	Mean	SD
Religion (66.6% non-religious)	1.46	.77
Importance of religious beliefs	1.9	1.2
Frequency of religious practice	1.49	.98
Family's religion	1.91	.45
Importance of Religious beliefs in the family	2.67	1
Political orientation	3.41	1.2
Family's Political orientation	3.86	1.1
Residence Area	1.43	.66
Educational Level	4.28	1.2

## Measures

### *Sexual Double Standard Implicit Association Test*

Sakaluk and Milhausen's (2012) IAT measures the associative strength between a category of gender (women, men) and an attribute of sexual evaluation (sexually positive, sexually negative; Greenwald et al., 1998). A traditional implicit sexual double standard is found when a participant associates women with sexually negative evaluations and men with sexually positive evaluations faster. A reverse implicit sexual double standard is found when a participant associates women with sexually positive evaluations and men with sexually negative evaluations faster. The original 20 words presented in the IAT were subjected to a forward translation process with a translator, followed by a bilingual expert panel to further identify and resolve inadequate expressions and concepts of the translation, and finally, back translation was performed by an independent translator whose mother tongue is English and who had no prior knowledge of the instrument.

According to Sakaluk and Milhausen (2012), finding sexually evaluative words is difficult due to the difficulty of generating non-gender-based sexual evaluations. Portuguese is a gendered language, which adds greater difficulty. As a result, we had to replace some of the words with a non-gendered equivalent, some of which cannot be translated literally back and forth. Desirable, clean, attractive, acceptable, healthy, intelligent, and virtuous were some of the sexually positive words used by Sakaluk and Milhausen (2012). Desirable, attractive, acceptable, healthy, intelligent, and appealing were our translations. The IAT presented high reliability ( $\alpha = .87$ ). Sakaluk & Milhausen's (2012) Sexually negative words included: dirty, sleazy, nasty, unacceptable, diseased, stupid, and immoral. Our translation was: unacceptable, diseased, immoral, indecent, unpleasant and idiot. Regarding our second target variables, we were able to accurately translate and use Milhausen and Sakaluk's (2012) words, such that male words included: man, guy, boy and dude. Female words included woman, girl, chick and lady. The IAT D scores are used to assess implicit attitudes toward the SDS (Greenwald et al., 2003). This score corresponds to the obtained size dimension and follows the same formula as Cohen's D, with the exception that the standard deviation includes all results from both critical IAT blocks (Oliveira & Miranda, 2012).

## Procedures

Participants were recruited online through non-probabilistic, convenience and snowball sampling using Facebook, Instagram, and online university groups. Before completing the questionnaires, participants were given an informed consent form along with a brief explanation of the study. The methodology for this study was approved by the Ethics Committee of [masked for review] and informed consent was obtained from all individual participants included in the study, having been informed that their data would be kept anonymous and confidential. After consenting to their participation, participants were then presented with an instructions page explaining how to complete the IAT. They were informed that two words representing categories would appear, one on each side of the screen. After that, another word belonging to one of each category would be presented in the middle of the screen. This word, would have to be attributed to one category as fast as possible, using the letters “E” or “I” on the keyboard, representing left and right respectively. The words had to correspond to the correct category, otherwise the IAT would not proceed. Through six more blocks participants were instructed on how to proceed. The IAT is divided into seven blocks. Participants sort category stimuli in the first block, learning phase one (e.g., male, man, boy, women, female, girl). Participants sort attribute stimuli in the second block, learning phase two (sexually positive and negative words). In the third block, learning phase three or the combined task, both category and attribute concepts (e.g., Male/negative vs Female/positive) are arranged together, and participants are asked to sort stimuli appearing in the middle of the screen once more. Block 4 is the same as Block 3, but only these results are finally collected. On block 5, categories are paired again, but this time the sides are reversed. Attributes are paired again in block 6, but this time the sides are reversed. Finally, block 7 is the combined task, which, like block 3, collects results. When the participant begins the IAT, blocks 1 and 5 are assigned at random (meaning women on the left and men on the right, or men on the left and women on the right when the IAT is first presented).

We used the IATGEN Tool – Developed by Carpenter et al. (2018), IATGEN implements the "survey-software IAT" method described in Carpenter et al., methodological paper (2019). We used this method to create and implement an IAT with Qualtrics (2020). The iatgen tool (web application or downloadable R package) was used to customize an IAT, and the software created a ready-to-run Qualtrics Survey File containing the IAT. This was used in conjunction with RStudio to analyse the collected data.

## **Statistical Analysis**

The Sexual Double Standard IAT analysis was first carried out in R V-4.0.3 Statistical Software (R Core Team 2020) with the data exported from Qualtrics. This allowed us to obtain results such as D-Scores, Error rate, timeout rate, participants dropped due to excessive speed and reliability. D-scores were then exported to SPSS v. 23.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA) to conduct further analysis. One of our goals was to investigate whether differences in the IAT were due to gender or sexual orientation. We utilized a two-way ANOVA to understand if the effect of one of our independent variables on the dependent variable was the same for all values of our other independent variable. Finally, we employed two hierarchical multiple regression analyses in order to investigate factors that could explain the implicit SDS on both men and women. We included variables such as religiosity, importance of religion and frequency of practice, family's religion and its importance in the family, individual and family's political orientation, residence area and educational level.

## **Results**

### **IAT Descriptive Analysis**

Table 2 displays the first set of data, based on the IAT D-Scores, which represent an adherence to an implicit sexual double standard. The data is presented separately according to gender and sexual orientation. Positive scores on Table 2 show a greater adherence to a reverse sexual double standard. Negative scores show a greater adherence to a traditional sexual double standard. Neutral scores (equal to zero) show no adherence to either a traditional or reverse sexual double standard. IAT D-Scores show that men, regardless of sexual orientation, hold a weak preference for "Target A" (women), which means a weak adherence to an SDS. Women show a strong preference for "Target A" (women), which means that they hold a strong reverse implicit SDS.

Table 1. *Descriptive statistics for the IAT d-scores with gender and sexual orientation as independent variables*

Gender	Sexual Orientation	IAT d-scores		
		<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>n</i>
Men	Hetero	0.00	0.35	107
	LGB	0.07	0.44	50
	Total	0.02	0.38	157
Women	Hetero	0.53	0.33	154
	LGB	0.61	0.34	64
	Total	0.55	0.34	218
Total	Hetero	0.31	0.43	261
	LGB	0.37	0.47	114
	Total	0.33	0.44	375

### Gender and Sexual Orientation Effects on the Implicit Sexual Double Standards

A two-way ANOVA was conducted to examine the effects of gender and sexual orientation on the sexual double standard IAT. No statistically significant interaction effects between gender and sexual orientation on the sexual double standard IAT were found,  $F(1, 375) = 0.099, p = .075, \eta^2 = .001$ . Simple main effects analysis showed that gender had a statistically significant effect on the IAT,  $F(1, 375) = 177.3, p < .001, \eta^2 = .032$  and that sexual orientation had a marginally significant effect on the IAT,  $F(1, 375) = 3.49, p < .06, \eta^2 = .001$  (Table 2).

Table 2. *Descriptive statistics on Gender and Sexual Orientation*

		Mean	SD
Gender	Men	.04	.03
	Women	.57	.03
SO	Hetero	.27	.02
	LGB	.34	.33
Men	Hetero	.01	.03
	G/B	.07	.05
* Woman	Hetero	.53	.03
	L/B	.61	.04

### **Predictors of the sexual double standard while controlling for sexual orientation**

Two hierarchical multiple linear regressions assessed the effects of sexual orientation on the implicit sexual double standard, separately for men and women (Table 3). Regarding men, the first step of the analysis, which included only sexual orientation was not significant. After controlling for participant sexual orientation, no variables significantly increased the predictive power of the model ( $R^2_{\text{adj}} = -.001$ ). The variables included in the model that did not significantly increase predictive power were: religiosity, importance of religion and frequency of practice, family's religion and its importance in the family, individual and family's political orientation, residence area and educational level.

For women, sexual orientation was marginally significant to the predictive power of this model ( $p = .054$ ;  $R^2_{\text{adj}} = .01$ ). Additionally, after controlling for participant sexual orientation, having a religious family ( $p = .032$ ) and having a family in which the religious beliefs were considered important of ( $p = .045$ ) added statistically significantly to the predictive power of the model ( $R^2_{\text{adj}} = .02$ ). The variables included in the model that did not significantly increase predictive power were religiosity, importance of religion and frequency of practice, individual and family's political orientation, residence area and educational level.

Table 3. *Summary of Hierarchical Regression Analysis for Variables Predicting Implicit Sexual Double Standard*

Predictors						Men							Women		
	R <sup>2</sup> <sub>adj</sub>	ΔR <sup>2</sup>	F <sub>ch</sub>	df		B	SE B	β	R <sup>2</sup> <sub>adj</sub>	ΔR <sup>2</sup>	F <sub>ch</sub>	df	B	SE B	β
Step 1	-.00	.01	.61	1-150					.01	.02*	3.8	1-209			
Sexual Orientation					.52	.07	.06						.1	.05	.13
Step 2	-.02	.04	.72	9-141					.02	.05	1.1	9-200			
Religiosity					-.11	.08	-.13						-.01	.06	-.01
Religion Importance					.05	.03	.15						.02	.03	.07
Frequency of practice					-.03	.04	-.08						.03	.03	.09
Family's Religiosity					.05	.11	.05						.18	.08	.18*
Family's Religion Importance					.01	.04	.04						-.05	.03	-.16*
Political Orientation					-.03	.03	-.08						-.02	.03	-.07
Family's Political Orientation					.01	.03	.03						.00	.03	.01
Residence Area					-.15	.12	-.10						.09	.08	.08
Educational Level					.07	.10	.06						.04	.08	.03

\* $p < .05$

## Discussion

The primary goal of this study was to investigate gender and sexual orientation differences on the SDS and the role of religious, political, and sociodemographic variables in explaining the levels of implicit SDS. Even though research shows that it is men who usually hold a greater SDS than women (Bordini and Sperb, 2012), our results contradict that norm. Regarding the first research question on gender differences, our results suggest that men did not demonstrate an implicit sexual double standard, as evidenced by the fact that they achieved similar results when assessing both men and women on the IAT, i.e., they did not associate negative qualities to men faster than they did to women. In contrast, women seem to demonstrate an implicit reverse sexual double standard, in which they associated sexually positive words with women faster and sexually negative words with men faster, a difference that was essentially two orders of magnitude greater than that of men. Even though not the norm, this goes in accordance to more recent literature on the SDS (Vogel, et al., 2016; Sakaluk & Milhausen, 2012; Almeida et al., 2022). This held true even when after controlling for sexual orientation. Heterosexual, gay, and bisexual men showed neutral results, whereas heterosexual, lesbian, and bisexual women seem to hold more negative attitudes towards men.

These contradicting studies show that research may be flawed due how the sexual double standard is assessed. In some studies, that use instruments like questionnaires and experimental designs, participants are asked to rate how dominant, permissive, and active they believe men should be, and how passive, clean, and prude they believe women should be (Endendijk et al., 2019). These directive - and somewhat biased - adjectives may encourage a SDS. As such, the use of an implicit association test may be of use. As the IAT uses single words as targeted stimuli, looking to access what these words might be associated with each person. Therefore, this may be the reason why we are also able to see a reverse SDS replicated in our study. As the IAT may be able to capture a SDS that wouldn't be discovered with, for example, self-reported scales.

This brings us to the second goal of this study, which was to understand if there would be differences regarding an endorsement of the SDS based on participants' sexual orientation. We found no significant differences regarding a SDS between heterosexual and LGB participants. The only significant difference was gender, regardless of sexual orientation. Social role theory proposes that each gender has different gendered social roles; Whereas men are expected to have more important jobs and more power in society, women are expected to be housewives, to have less important jobs or less power in general (Eagly & Wood, 1999). Gender

roles define what is expected of men and women, and those who defy these expectations are frequently stigmatized for doing something that is not considered socially acceptable (Huselid & Cooper, 1992). This means that gender may be the most influential factor regarding an endorsement of a sexual double standard, while sexual orientation may not have as strong an impact on people's beliefs regarding it. Therefore, the IAT may indicate that both men and women are still likely to have been raised with societal preconceptions like traditional, conservative beliefs, regardless of their sexual orientation. As such, this suggests that the beliefs of LGB people are still in accordance to the beliefs heterosexual people.

The SDS is a dimension that encompasses a range of sexual behaviours and experiences. As such, it becomes relevant how a greater openness to sexual experience and sexual permissiveness could influence an endorsement of a sexual double standard. However, despite the fact that LGB people are more open to sexual experiences than heterosexual people, gender differences still hold between gay men and lesbians (Matsick et al., 2021). Further strengthening the argument that gender differences have more influence on sexual double standards than sexual orientation. Research shows that gay men have more open to casual sex than lesbian women (Matsick et al., 2021). Additionally, according to social role theory, each gender has a different set of roles, regardless of sexual orientation (Jonason et al., 2012). Some gay and lesbian people adopt complementary dominant and submissive relationship roles characteristic of heterosexual dyads (Lamont, Roach, & Kahn, 2018), which may further explain the similarity between men and women, regardless of their sexual orientation. Lastly, sexual script provides an explanation for how social groups organize expectations and judgments about what constitutes appropriate sexuality (Beres, 2014). For example, when women reflect on potential risks surrounding casual sex, they show concern about earning a reputation for promiscuity (Farvid & Braun, 2018). This may explain why even lesbian and bisexual women are similar to heterosexual women.

Regarding the final goal of this study, investigating the factors influencing the SDS, the only factor beyond gender and sexual orientation that explained the levels of the implicit SDS was family's religiosity and religion importance. However, these religion variables predicted the implicit SDS in women but not in men. Hierarchical multiple linear regression showed that after controlling for sexual orientation, only women showed that having a religious family and one that highly valued religion significantly predicted a traditional SDS. This goes in accordance with literature, as several studies illustrate that religiosity is negatively associated with sexual permissiveness and instead with a number of harmful sexuality dimensions. Such

as sexual guilt (Davidson et al., 2004), tendency to hold more traditional gender roles (Alves, 2008; Read, 2003), and sexual conservatism for both men and women (Beckwith & Marrow, 2005). Research also suggests that the traditional beliefs transmitted by parents may predict an endorsement of the sexual double standard in their children later in life (Read, 2003). This means that people would endorse beliefs such that men are expected to be sexually aggressive and rewarded for sexual activity, whereas women are expected to be sexually passive and whose sexual activity is burdened with rules, regulations, and the fear of negative consequences (Read, 2003).

### **Limitations and Future Directions**

Even though most studies show that the general tendency is for men to hold a stronger SDS than women (Bordini and Sperb, 2012), some studies show no gender differences regarding a SDS (Zhang et al. 2008) or even a reverse SDS (Howell et al., 2011; Zaikman, Vogel, et al., 2016, Sakaluk & Milhausen, 2012). Researchers suggest that due to the phenomenon of the reverse SDS, the concept of the SDS may be more complex in nature than has previously been thought (Milhausen & Herold, 2002). These study findings seem to suggest that women hold a reverse SDS, which may be in accordance to past literature (Milhausen & Herold, 2002; Sakaluk & Milhausen, 2012; Almeida et al., 2022). However, the fact that men did not show adherence to a SDS in the IAT, may suggest that the IAT is not being able to entirely measure a SDS, but a reaction to the SDS. Since the IAT forces participants to associate male and female words with sexually positive/ negative adjectives, it may instead be showing the women only associate negative feelings with men, instead of measuring a SDS. Or that they may resent men in a way, as the SDS more often than not, restricts women's sexuality, while it promotes men's (Milhausen & Herold, 2002). The IAT may not be possible to separate sexually suggestive words from negative feelings pertaining those words. As such, our suggestion would be a qualitative approach, that would try to investigate if participants adhere to an implicit SDS with or without realizing it. Another limitation pertains to the sample, which was recruited through convenience sampling and composed mainly of university students. Future research should examine the sexual double standard with a sample that is more representative in terms of age and level of education.

## Conclusion

This study aimed to make a contribution to the SDS regarding the integration of the IAT as a methodological aspect of the investigation and secondly, to the investigation on the views of LGB people regarding the SDS. Findings suggest that women hold a reverse sexual double standard, while men do not. This was true regardless of sexual orientation, where heterosexual, gay, and bisexual women all held a significant reverse SDS. These results suggest that women, regardless of sexual orientation, are likely to have grown up with societal preconceptions like traditional, conservative beliefs, and that these social stereotypes still affect them. Even though in accordance with recent research, the IAT may be showing either an accurate portrayal of the SDS or may be showing only a reaction of women being victims of the SDS, by associating negative words/ feelings to them.

**Disclosures and declarations:** The authors did not receive support from any organization for the submitted work. The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose. The questionnaire and methodology for this study was approved by the Research Ethics committee of ISPA – Instituto Universitário. Additionally, informed consent was obtained from all individual participants included in the study, having been informed that the results from the collected data would be published in scientific journals.

**Data availability statement:** The data that support the findings of this study are available on request from the corresponding author. The data are not publicly available due to information that could compromise the privacy of research participants.

## References

- Alves, M. P., Amâncio, L., & Alferes, V. R. (2014). Género E representações sociais: Duplo-padrão sexual Em função Da religião E Da posição política. *PSICOLOGIA*, 22(2), 139. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v22i2.351>
- Almeida, R., Costa, P.A. & Carvalheira, A. Assessing Implicit and Explicit Sexual Double Standards Among Young Portuguese Adults. *Sexuality & Culture* 26, 2019–2033 (2022). <https://doi.org/10.1007/s12119-022-09981-7>

- Atari, M., Lai, M., & Dehghani, M. (2020). Sex differences in moral judgements across 67 countries. *Proceedings. Biological sciences*, 287(1937), 20201201. <https://doi.org/10.1098/rspb.2020.1201>
- Beckwith, H., & Marrow, J. (2005). Sexual attitudes of college students: The impact of religiosity and spirituality. *College Student Journal*, 39 (2), 357–366.
- Beres, M. A. (2014). Points of convergence: Introducing sexual scripting theory to discourse approaches to the study of sexuality. *Sexuality & Culture*, 18, 76-88. <https://doi.org/10.1007/s12119-013-9176-3>
- Boyon, N. (2021, June 9). LGBT+ Pride 2021 global survey points to a generation gap around gender ... IPSOS. Retrieved February 12, 2022, from <https://www.ipsos.com/en/lgbt-pride-2021-global-survey-points-generation-gap-around-gender-identity-and-sexual-attraction>
- Caron, S. L., Davis, C. M., Halteman, W. A., & Stickle, M. (1993). Predictors of condom-related behaviors among first-year college students. *Journal of Sex Research*, 30(3), 252-259. <https://doi.org/10.1080/00224499309551709>
- Carpenter, T., Pogacar, R., Pullig, C., Kouril, M., Aguilar, S. J., LaBouff, J. P., Isenberg, N., & Chakroff, A. (2018). Survey-software implicit association tests: A methodological and empirical analysis. <https://doi.org/10.31234/osf.io/hgy3z>
- Carpenter, T. P., Pogacar, R., Pullig, C., Kouril, M., Aguilar, S., LaBouff, J., Isenberg, N., & Chakroff, A. (2019). Survey-software implicit association tests: A methodological and empirical analysis. *Behavior Research Methods*, 51(5), 2194-2208. <https://doi.org/10.3758/s13428-019-01293-3>
- Crawford, M., & Popp, D. (2003). Sexual double standards: A review and methodological critique of two decades of research. *Journal of Sex Research*, 40(1), 13-26. <https://doi.org/10.1080/00224490309552163>
- Davidson, J. K., Moore, N. B., & Ullstrup, K. M. (2004). Religiosity and sexual responsibility: Relationships of choice. *American Journal of Health Behavior*, 28(4), 335-346. <https://doi.org/10.5993/ajhb.28.4.5>
- Endendijk, J. J., Van Baar, A. L., & Deković, M. (2019). He is a stud, she is a slut! A meta-analysis on the continued existence of sexual double standards. *Personality and Social Psychology Review*, 24(2), 163-190. <https://doi.org/10.1177/1088868319891310>
- Farvid, P., & Braun, V. (2018). “You worry, ‘cause you want to give a reasonable account of yourself”: Gender, identity management, and the discursive positioning of “Risk” in

- men's and women's talk about heterosexual casual sex. *Archives of Sexual Behavior*, 47(5), 1405-1421. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-1124-0>
- Fingerhut, A. W., & Peplau, L. A. (2006). The impact of social roles on stereotypes of gay men. *Sex Roles*, 55(3-4), 273-278. <https://doi.org/10.1007/s11199-006-9080-5>
- Fergusson, A. (2021, March 23). *LGBTQ+ travel safety – 150 best & worst countries ranked (2021)*. Asher & Lyric. <https://www.asherfergusson.com/lgbtq-travel-safety/>
- Global gender gap report 2020*. (n.d.). Georgetown Institute of Women Peace and Security. <https://giwps.georgetown.edu/resource/global-gender-gap-report-2020>
- González-Marugán, E. M., Felipe Castaño, M. E., Marugán de Miguelsanz, M., & Martín Antón, L. J. (2021). Are women still judged by their sexual behaviour? Prevalence and problems linked to sexual double standard amongst University students. *Sexuality & Culture*, 25(6), 1927-1945. <https://doi.org/10.1007/s12119-021-09857-2>
- Grollman, E. A. (2017). Sexual orientation differences in attitudes about sexuality, race, and gender. *Social Science Research*, 61, 126-141. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2016.05.002>
- Jonason, P. K., & Marks, M. J. (2008). Common vs. uncommon sexual acts: Evidence for the sexual double standard. *Sex Roles*, 60(5-6), 357-365. <https://doi.org/10.1007/s11199-008-9542-z>
- Jonason, P., Valentine, K., & Li, N. (2012). Human mating. *Encyclopedia of Human Behavior*, 371-377. <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-375000-6.00195-6>
- Kiefer A. K., Sanchez D. T., Kalinka C. J., Ybarra O. (2006). How women's nonconscious association of sex with submission relates to their subjective sexual arousability and ability to reach orgasm. *Sex Roles*, 55, 83–94. [10.1007/s11199-006-9060-9](https://doi.org/10.1007/s11199-006-9060-9)
- Lamont, E., Roach, T., & Kahn, S. (2018). Navigating campus hookup culture: LGBTQ students and college hookups. *Sociological Forum*, 33(4), 1000-1022. <https://doi.org/10.1111/socf.12458>
- Landor, A., Simons, L. G., Simons, R. L., Brody, G. H., & Gibbons, F. X. (2010). The role of religiosity in the relationship between parents, peers, and adolescent risky sexual behavior. *Journal of Youth and Adolescence*, 40(3), 296-309. <https://doi.org/10.1007/s10964-010-9598-2>
- Marks, M. J. (2008). Evaluations of sexually active men and women under divided attention: A social cognitive approach to the sexual double standard. *Basic and Applied Social Psychology*, 30(1), 84-91. <https://doi.org/10.1080/01973530701866664>

- Marks, M. J., & Fraley, R. C. (2005). The sexual double standard: Fact or fiction? *Sex Roles*, 52(3-4), 175-186. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-1293-5>
- Marks, M. J., Young, T. M., & Zaikman, Y. (2019). The sexual double standard in the real world. *Social Psychology*, 50(2), 67-79. <https://doi.org/10.1027/1864-9335/a000362>
- Matsick, J. L., Kruk, M., Conley, T. D., Moors, A. C., & Ziegler, A. (2021). Gender similarities and differences in casual sex acceptance among lesbian women and gay men. *Archives of Sexual Behavior*, 50(3), 1151-1166. <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01864-y>
- Milhausen, R. R., & Herold, E. S. (2002). Reconceptualizing the sexual double standard. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 13(2), 63-83. [https://doi.org/10.1300/j056v13n02\\_05](https://doi.org/10.1300/j056v13n02_05)
- Oliveira, M., & Miranda, M. P. (2013). Paradigma: Teste de associação implícita. *Laboratório de Psicologia*, 10(2). <https://doi.org/10.14417/lp.673>
- Oliver, M. B., & Hyde, J. S. (1993). Gender differences in sexuality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 114(1), 29-51. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.114.1.29>
- Petersen J. L., Hyde J. S. (2010). A meta-analytic review of research on gender differences in sexuality, 1993–2007. *Psychological Bulletin*, 136, 21–38. [10.1037/a0017504](https://doi.org/10.1037/a0017504)
- Ramos, V., Carvalho, C. C., & Leal, I. P. (2012). Atitudes E comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual. *Análise Psicológica*, 23(2), 173-185. <https://doi.org/10.14417/ap.80>
- Read, J. G. (2003). The sources of gender role attitudes among Christian and Muslim Arab-American women. *Sociology of Religion*, 64(2), 207. <https://doi.org/10.2307/3712371>
- Reiss, I. L. (1956). The double standard in premarital sexual intercourse: A Neglected concept. *Social Forces*, 34(3), 224-230. <https://doi.org/10.2307/2574041>
- Rudman, L. A. (2011). Implicit measures for social and personality psychology. <https://doi.org/10.4135/9781473914797>
- Sagebin Bordini, G., & Sperb, T. M. (2012). Sexual double standard: A review of the literature between 2001 and 2010. *Sexuality & Culture*, 17(4), 686-704. <https://doi.org/10.1007/s12119-012-9163-0>
- Sakaluk, J. K., & Milhausen, R. R. (2012). Factors influencing University students' explicit and implicit sexual double standards. *Journal of Sex Research*, 49(5), 464-476. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.569976>
- Sanchez D. T., Fetterolf J. C., Rudman L. A. (2012). Eroticizing inequality in the United States: The consequences and determinants of traditional gender role adherence in intimate

- relationships. *The Journal of Sex Research*, 49, 168–183. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.653699>
- Steffens, M. C. (2005, August 9). Implicit and Explicit Attitudes Towards Lesbians and Gay Men. *Journal of Homosexuality*, 49(2), 39–66. [https://doi.org/10.1300/j082v49n02\\_03](https://doi.org/10.1300/j082v49n02_03)
- Thompson, A. E., Hart, J., Stefaniak, S., & Harvey, C. (2017). Exploring heterosexual adults' endorsement of the sexual double standard among initiators of consensually Nonmonogamous relationship behaviors. *Sex Roles*, 79(3-4), 228-238. <https://doi.org/10.1007/s11199-017-0866-4>
- Thompson, A. E., Harvey, C. A., Haus, K. R., & Karst, A. (2020). An investigation of the implicit endorsement of the sexual double standard among U.S. young adults. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01454>
- Weaver, A. D., Claybourn, M., & MacKeigan, K. L. (2013). Evaluations of friends-with-benefits relationship scenarios: Is there evidence of a sexual double standard? *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 22(3), 152-159. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2128>
- Zaikman, Y., Marks, M. J., Young, T. M., & Zeiber, J. A. (2016, March). Gender Role Violations and the Sexual Double Standard. *Journal of Homosexuality*, 63(12), 1608–1629. <https://doi.org/10.1080/00918369.2016.1158007>



**Artigo 3 – A Focus Group Study of the Continuous Deconstruction of the Sexual Double Standard among Young Portuguese Adults**

Corresponding Author: **Ricardo Almeida** ([ricardo.alvim1@gmail.com](mailto:ricardo.alvim1@gmail.com)), ORCID: 0000-0002-8277-1022

William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário. R. Jardim do Tabaco 34, 1100-304 Lisbon, Portugal

**Pedro Alexandre Costa**

William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário.

**Ana Carvalheira**

William James Center for Research, Ispa - Instituto Universitário.



## **A Focus Group Study of the Continuous Deconstruction of the Sexual Double Standard among Young Portuguese Adults**

### **Abstract**

Even though the sexual double standard (SDS) has evolved, it still exists in western society. Nevertheless, its presentation is less traditional in more egalitarian countries. As such, studies find it increasingly hard to find a SDS. Literature suggest that this may be due to an endorsement of more egalitarian beliefs, due to outdated definitions of a traditional SDS or due to social desirability. Therefore, the present study aimed analyze if the SDS is still present in young Portuguese adults and how it is represented. To do this, we utilized vignettes depicting attitudes towards sexual behaviors. These were designed in a way that would possibly capture information that participants may not think to reveal or see as important in order to reduce a social desirability bias, while also trying to contemplate a more contemporary representation of the SDS. As such, we recruited and divided 66 young men and women into six focus groups, where vignettes depicting attitudes towards sex would be presented in order for the participants to discuss. Thematic analysis was used to examine how men and women's experiences and perceptions relate to said beliefs. Three themes were identified: (1) The SDS persists; (2) Women react negatively to the consequences of the SDS; and (3) Self-awareness and deconstruction of the SDS. These themes explain how the SDS is still present in its traditional form. Participants still perpetuated the idea that women should have a more restricted sexuality, while men are expected to boast theirs. This provoked feelings of resentment and a sense of unfairness among women, against being held back by the SDS. However, participants realize they implicitly endorse a SDS even though they do not explicitly endorse it. Participants affirm they realized their SDS beliefs come from values passed on by family and the need to fit in with peers in adolescence. However, participants state that they try to avoid following these beliefs as they deem them hurtful to others and not aligned with their beliefs.

**Keywords:** Sexual double standard, gender behaviours, gender roles, implicit beliefs

## Introduction

The idea that men and women are held to different standards when it comes to their sexual behaviors is defined by the term Sexual Double Standard (SDS). Ira Reiss first defined it in the 1950s, and it implied that when men and women engaged in similar sexual behaviors, women were judged more harshly (Reiss, 1956, Marks and Fraley, 2006). It also means that while men are encouraged to exhibit certain behaviors, such as being sexually active and dominating, women are stigmatized for engaging in the sexual behaviors (Zaikman & Marks, 2017). Early research on the SDS focused on conservative and traditional beliefs, such that women should not engage in premarital sex while men were encouraged to do so (Reiss, 1956). At this time, research showed both genders endorsing a strong SDS (Reiss, 1956; Kephart & Reiss, 1961; Ellis & Abarbanel, 1967). However, there were constant gender differences insofar as men endorsed it more strongly than did women (Reiss, 1956; Kephart & Reiss, 1961; Ellis & Abarbanel, 1967). More recent research shows that the SDS is now harder to detect (Allison & Risman, 2013). This seems to be explained by young people showing more egalitarian attitudes (Zaikman & Marks, 2017). In a literature review by Bordini & Sperb (2013), findings showed that the sexual double standard can still be identified. They note, however, that sexual behaviors and situations influenced by this phenomenon are changing. It is suggested that premarital sex and sex outside of a committed relationship are now socially more accepted for both women and men. Nevertheless, they also note that evaluations of other sexual behaviors continue to be based on different standards for men and women (Bordini & Sperb, 2013). Allison & Risman (2013) studied gender attitudinal patterns on college students and found that while three quarters of the participants did not hold different standards for men and women *hooking up*, attitudes were more conservative than liberal, with almost half of the students losing respect for men and women who engaged in frequent casual sexual relations. As with most research regarding the SDS, men were also more likely to hold a traditional double standard while women are more likely to show egalitarian conservative attitudes (Crawford & Popp, 2003; Earle et al., 2007).

### The Portuguese Context

Premarital sex and casual sex are generally socially acceptable for both men and women in western countries (Bordini and Sperb, 2012). It is conceivable to situate Portugal's culture as liberal and equalitarian, like the majority of other western cultures. According to indices like the Global Gender Gap Report 2020 and the LGBTQ+ danger index, Portugal is one of the most

liberal and equitable nations in the world, welcoming new ideas that go beyond conventional beliefs and values. (Fergusson, 2022) Global Gender Gap Report, 2020. However, most research on the SDS in Portugal is uncommon and restricted to quantitative designs utilizing self-report measures. Despite this limited research, studies conducted in Portugal show mixed results regarding the endorsement of a SDS in young Portuguese adults (Ramos et al., 2005; Alves et al., 2008; Almeida et al., 2022). In a study aimed at understanding the endorsement of a SDS at a personal and a societal level, researchers surveyed 142 young college women. They found that participants endorsed a SDS at a personal and societal level, where they believed men were rewarded for being sexually active while women were harshly judged for it (Ramos et al., 2005). Similarly, in a study aimed to identify and characterize pre-matrimonial sexual standards at an individual and social level, researchers surveyed 308 college students. They found that participants endorsed in a traditional SDS on both a personal and societal level. Where they endorsed traditional beliefs that women should be more sexually restricted and men more active and dominant (Alves et al., 2008). In contrast, a recent study used both a self-reported measure of the SDS and an implicit measure of the SDS, the implicit association test. Researchers found that there was no endorsement of a SDS on an explicit level, while there was an endorsement of a reverse SDS on an implicit level (Almeida et al., 2022).

### **Inconsistency in Research**

As it is often the case, research on the SDS based on traditional beliefs, such as premarital sex and sex outside of a committed relationship (Zhang et al., 2008). As such, this approach is based on asking participants to evaluate how dominant, permissive, and active they think men should be, and how passive, clean, and prude women should be (Endendijk et al., 2019). These adjectives are directive (and biased), and thus promote the sexual double standard and present a problem in the correct assessment of the SDS. Additionally, the traditional SDS beliefs are restricted to a small number of sexual behaviors, such as premarital sex and sex outside of a committed relationship (Milhausen & Herold, 2002). As such, these limitations may hinder the investigation of a SDS. This is further proved even when studies use similar samples and instruments and find either an endorsement of a SDS in young adults (Zhang et al., 2008), or none whatsoever (Faulkner, 2005).

Recent research aimed to encompass a wider range of sexual attitudes and beliefs to better describe the phenomenon of the SDS. Such as evaluations of real-life situations, where there is already a more permissive description of sexual behaviors (Marks et al., 2019).

However, even when using vignettes and stories depicting sexual behaviors and experiences, mixed results have also been reported. Some studies tried to investigate how women's initiators or number of lifetime sexual partners in both men and women were perceived, through the use of vignettes. They found either a SDS where women were judged more harshly for depicting sexual permissiveness (Thompson et al., 2017) or a reverse SDS where women were judged less harshly for depicting sexual permissiveness (Marks et al., 2019). However, research regarding the use of vignettes suggests that it may be subject to the same limitation of instruments like self-reported scales. Where if there is an explicit traditional depiction of a SDS, such as depicting a behavior as denigrating for a woman or permissive for a man, it may skew results in favor of a traditional SDS (Endendijk et al., 2019).

### **New direction of the Investigation on the SDS**

Research suggests that when using instruments that have a less explicit focus on SDS (i.e., not contrasting male and female sexual behavior in the same items), studies can yield evidence for the existence of a SDS (Endendijk's et al., 2019). In a meta-analysis by Endendijk's et al. (2019), researchers suggested that two types of instruments could yield a more accurate representation of the presence of the SDS. The first being implicit association tests (IATs), where through the use of a computer, participants associate concepts. This test is designed to measure the strength of automatic mental associations (concepts), and its strength is the possibility of eliminating social desirability. The second type of measures, are vignette or scenarios that describe a sexual behavior in either a counter-balanced way to participants or a more subjective real-life situation where a SDS may be present. Therefore, giving the possibility to assess a more accurate representation of the SDS.

This is further corroborated by a study published by Marks (2008), which looked at participants' assessments of hypothetical sexually active men and women in a full or divided attention condition. As a result of their divided attention, respondents rated men with partners more positively than women with partners. In contrast, individuals who were given time to analyze the target did not exhibit a sexual double standard. This conclusion would imply that people are more likely to respond in a manner that would be socially desirable when they have time to consider their options. As having more time to rationalize their thoughts would allow them to mold their answers to a more socially-desirable way. In contrast, participants that aren't allowed full concentration, can't make the same thought process of not allowing their beliefs to be shown. Further demonstrating the importance of studying implicit beliefs, recent studies seem to suggest that, in fact, a SDS may be present, but only when investigated implicitly. Two

studies using an implicit association test, designed with the aim to eliminate social desirability and presenting a gender comparison of sexual behaviors in a neutral manner, found a presence of both a traditional SDS (Thompson et al., 2020) and a reverse SDS (Almeida et al., 2022), even when the same sample did not show an explicit form of SDS, as measured by self-reported scales (Almeida et al., 2022). These results seem to suggest the pertinence of approaching the assessment of the SDS in its explicit and implicit form.

### **A Qualitative Approach and the Present Study**

As suggested by Endendijk's et al. (2019), vignette style measures may be more valuable than self-reported measures due to their inherent adaptability. As mentioned, the SDS is an evolving concept and restricting it to direct comparisons or basing participant's evaluations on inherently permissive attitudes by men or restricted attitudes by women may skew results. A number of qualitative studies, either by vignettes or interviews were able to provide a greater comprehension of the state of the SDS. In a study done by Jozkowski et al. (2017), researchers aimed to investigate the role SDS may have in predicting sexual assault in university students. As such, they carried out thirty in-depth interviews in order to identify both explicit statements and implied underlying meanings and values participants may have. Results showed two overarching themes. The first, that a SDS was still present and the second, that men view sex as a conquest. As such, through the focus on underlying factors, researchers were able to conclude that the SDS may negatively influence affirmative consent and promote sexual assault. In this manner, a study done by Farvid et al. (2016) aimed to investigate how the SDS, sexual reputation and permissive discourse of sexuality were implicated in young women's accounts of heterosexual casual sex. Fifteen interviews were carried out and analyzed using an inductive style of thematic analysis, researchers were able to demonstrate how the SDS is represented. Their results suggest that women show contradictory beliefs regarding casual sex and sexual reputation. Where women showed having sexual desire and openness, however, consistently gave contradictory reports of not endorsing said beliefs due to the fear of having a bad reputation and being denigrated or labeled with pejorative adjectives.

Therefore, this study is based on a rationale divided in three arguments. The first being that studies based on self-reported instruments are often unreliable and may fail to correctly assess the presence of a SDS (Thompson et al., 2017; Marks et al., 2019). The second argument, is that the implicit SDS is relevant and may be how it is represented in young adults (Endendijk et al., 2019). Lastly, the benefit that qualitative studies bring, where it seems to be possible to

overcome the limitation of the simplicity of self-reported measures and the possibility of assessing implicit beliefs, by providing a deeper understanding of how the SDS is represented. As such we aimed to understand if there is in fact a SDS in young Portuguese adults. Additionally, we aim to explore if there is an implicit representation of the SDS and if participants are aware of it.

## Method

### Participants and Procedures

Our study included 66 cisgender, heterosexual, Portuguese young adults. All participants were present or former college students with ages ranging from 23 to 30 years ( $M_{\text{age}} = 27.5$ ). Our sample was composed of 46 women and 20 men. Participants were recruited through online academic groups and college classrooms. The objective of the study was explained and an online calendar was shared with the participants so they could choose the time and day most suited to them. Informed consent was sent by e-mail upon registration. The study was approved by the ethics committee of ISPA-Instituto Universitário.

All focus groups were audio recorded, fully transcribed, in order for the thematic analysis to be carried out, using an inductive or "bottom-up" approach. Thus, coding data using inductive analysis meant doing it without attempting to fit it into an already-existing coding framework or the researcher's analytic preconceptions (Braun & Clarke, 2006). Then, initial themes and subthemes were discussed based on the identified codes. Six focus groups were formed, with mixed genders. They consisted of a minimum of 6 participants and a maximum of 15, with an average duration of 1h and 10 minutes. Most of the groups were moderated by one man and one woman, both researchers (first and second authors, respectively), who read the vignettes in turns. The clarity and comprehension of the vignettes was based on literature on the sexual double standard and were tested in the pilot study.

Our study relied on focal groups through the use of vignettes of social situation in order to evoke relatable situations where either group dynamics such as relating with others or disagreeing could arise and further facilitate the investigation. Not only quantitative scales but also some experimental designs often take the traditional approach of asking participants to evaluate how dominant, and active they think men should be, and how passive, and prude women should be, while at the same time comparing them (Endendijk et al., 2019). These

adjectives and comparisons are directive and thus promote the sexual double standard. If we detected a SDS, we wanted it to emerge from the participants themselves.

As such, we designed vignettes in order to present either ambiguous or mirrored situations, while being also relatable. This further allowed us to explore participants responses with follow-up questions to the vignettes. We made use of the discussion in vignettes to ask direct questions that put participants in exposure/threat situation. This meant that we asked participants if they practiced, in their lives, what they were describing as desirable and acceptable. For example, if someone who says its acceptable for someone to have as many sexual partners as they want, would prefer a potential sexual partner that had less sexual experience afterall. Studies show that when participants are in an exposure/threat situation they respond more truthfully (Alexander & Fisher, 2003; Fisher, 2013; Fisher, 2014). Our assumptions were further proved during the pilot study, which included 8 participants (4 men and 4 women). Participants related they noted a double standard present in the vignettes, that they don't agree with. However, some participants, reluctantly responded that they either didn't practice some beliefs they held, or that they were conditioned by some beliefs even though they were fully aware of that.

From here, we used an inductive approach of thematic analysis to investigate the emerging themes from the groups. Thematic analysis can identify, analyze and report patterns (themes) from data (Braun & Clarke, 2006). It's a flexible approach, inductive and its applicable to any theoretical framework. While at the same time also encompassing latent themes, rather than reporting objective data allowed for a more complete view of the participant's beliefs. With this in mind, our analysis was based on a social constructionist perspective. This meant that the content of the analysis does not always have to be based on purely objective observations of the world. Its underlying content is taken into account according to context, and not just at what is at the surface. This means that people's experiences are constructed and held by their interactions with the world (Burr, 2003). Therefore, our analysis relied on the context of what the participants said and how and why they said it. This way, we can analyze how people talk about a certain topic and what their beliefs and ideas are regarding said topic.

## **Materials**

We used three vignettes in order to describe situations where participants might identify a sexual double standard, and follow-up questions pertaining endorsement of said behaviours

or other sexual experiences. The first vignette is as follows: “Julia and Miguel are getting to know each other. They’re going on a date and Julia is sure they will have sex. While Julia was with her friend, she explains this and asks her if she has a condom. Her friend tells Julia to not worry about, as “guys always have them”. Follow up questions included: Have you ever carried a condom? / Do you carry condoms? What would your parents say if they saw it?

Second vignette: “Marta and Joana are having a coffee and they see their friend holding hands with a man. Marta turns to Joana and says “do you see Joana? She changes boyfriends like you change underwear”.

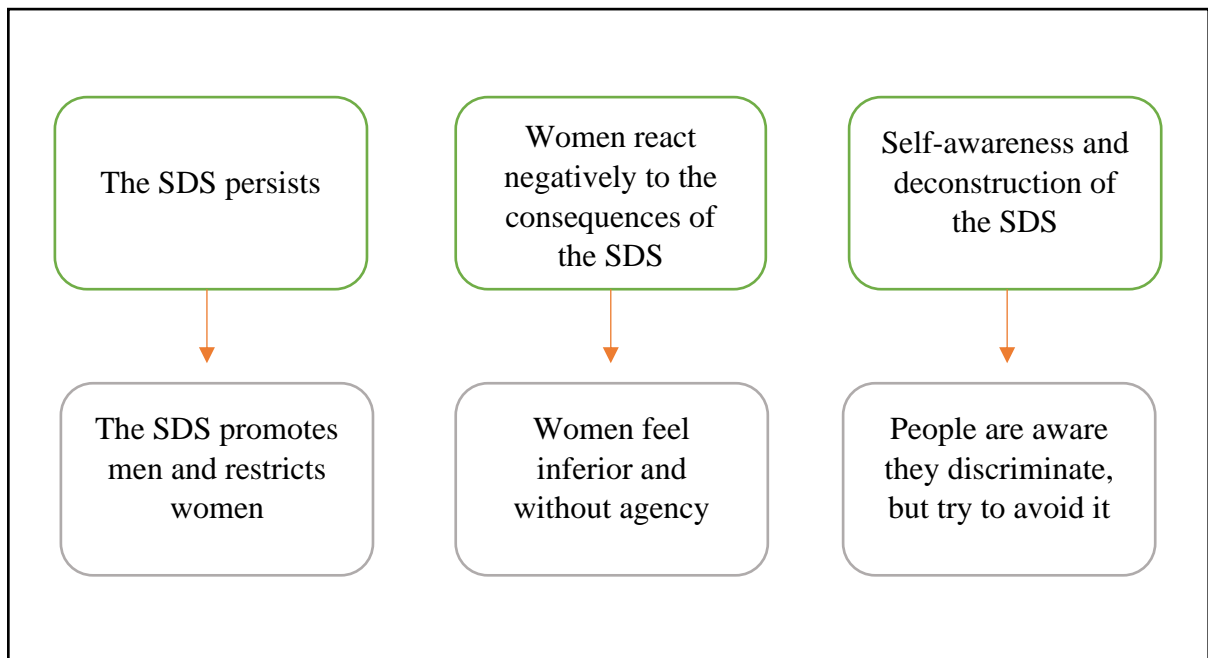
Third vignette: “Andre and David are having a coffee and David asks: “Hey, did you saw Tomas last night? He hooked up with like three chicks!”. To which Andre replies, “yeah what a king!”. We also inversed the genders in this vignette, and asked participants: How would you feel if the genders were reversed in this situation? Follow up questions included: Have you ever done this?

Lastly, we asked questions directed at implicit beliefs of participants: (1) Imagine you’re getting to know someone; would you ask them how many partners they had before? (2) Would you like to know? (3) Who you would you prefer to date then, someone who had a lot or few partners?

## **Results**

Three main themes were identified in the thematic analysis of the focus groups that represented how the SDS is portrayed and experienced by the participants. The first theme, The SDS persists, refers to how participants related to either being victims of a SDS or how they endorsed the SDS in some way. It portrays how the traditional form of the SDS still exists, where men’s sexual prowess is promoted while women’s sexuality is restricted. The second theme, Women react negatively to the consequences of the SDS, portrays how women, but not men, react with feelings of disgust and irritability to being victims of the SDS and what that represents for them. The third theme, Self-awareness and deconstruction of the SDS, explains a cognitive dissonance shown by the participants regarding their endorsement of the SDS. Some participants are aware of their own endorsement of the SDS, based on traditional beliefs, and they struggle to not endorse said beliefs, aiming for a more egalitarian view. Some participants describe it as a life-long deconstruction process.

**Figure 1.** Thematic map depicting three themes of how the SDS is manifested and experienced.



### **The SDS persists**

The first theme, the SDS persists, explains how a SDS was present in participants behaviors and experiences in its traditional form – promoting sexual prowess in men and restricting sexual behaviors in women. Participants refer how through multiple sources they felt they were conditioned to adhere to certain beliefs, that women should be restricted in their sexuality in order to be more desirable, while men should be more active and dominant to be more desirable. Additionally, it explains how inevitable these behaviors were, as there was either a need to fit in with peers, or passed down from family. It explains how virtually all women described that during their lives, peers, family, or society in general negatively affected how they felt they could express their sexuality. Most women reported experiences of being either cautioned by their families into not having sexual encounters or being criticized for having them. Virtually all participants noted that by adolescence, they were aware of the existence of a social SDS, where everyone followed certain rules, where men had to boast their sexual prowess and women had to hide their sexuality. Women were denigrated for having sexual behaviors, while men either were not or they were actually praised for it. The following example is an excerpt from a woman recalling her time in high school, where she watched multiple instances of boys being praised for having a lot of girlfriends, while girls were cautioned not to do so, on the warning that they would be considered promiscuous if they did.

I remember when I was in school, for example: when it was a girl who had a boyfriend or swapped boyfriends, using the expression, that having a lot of boyfriends was a very bad thing and promiscuous. However, when it was a boy, he was a stud and like, I feel like this, I don't know, it still exists. Also, now our social groups change and we're also in different contexts and meet different people. But I remember watching this. The girls where, like, I'm not gonna say here, but... they called them names right?? And the boys were always looked at like "the super sexy guy and what a stud and I wanna be like you.... Yeah, I feel like this difference existed. (Woman, 28 yo).

Participants recalled these early experiences and how they still shape them through adulthood. Women still felt some of the effects of SDS beliefs where they now show fear of being judged by having the same sexual behaviors as men. These traditional standards are still endorsed by some participants. Where there is a general idea that a woman who has a lot of partners is less desirable. Participants either endorsed these beliefs or felt they were generally true in society. Our second example gives a representation of how a SDS can be present implicitly. And the pertinence of how asking direct questions following vignettes, could assess an endorsement of an implicit sexual double standard. As such, following a comment on a vignette, we asked a participant if he would prefer to have a girlfriend who had more or less previous sexual partners.

Now, if I'm being truly honest. Yes. I could be here making up stories and stuff but it's the same to me. But the truth, in my gut is that it's always preferable to have one (girlfriend) with less partners.... Unconsciously and without thinking too much about it, it seems that a thought comes. First an instinctive thought, let's say, then an irrational one. But then we think about it and they don't match. And the first is that I would always choose the one who had less sexual partners. It seems like this is the way, very fast and instinctive... (man, 25 yo)

These examples illustrate how participants were forced into something they felt they had no choice in to fit in with the groups and how these standards still condition them. Either restraining their behaviors in order not to be judged and not feeling shame for women, or having to boast as defending sexuality was a battle for men. Participants related multiple examples, with a latent sentiment that these beliefs were already firmly established during adolescence. Due to the impact it had on them, they are still present in adulthood, even when participants are aware of this and actively try to deconstruct them. Especially for women, these experiences were described with ill feelings toward that time in adolescence. The shame and conflict of being sexually active, and being afraid of even talking about it, made women harbor negative feelings due to such experiences.

### **Women react negatively to the consequences of the SDS**

The subtheme, Women react negatively to the consequences of the SDS, pertains to feelings of anger and inferiority women feel due to being subject to the effects of the SDS. This means being used to having to hide their sexuality in order to not only be considered desirable but to not be negatively judged for it. They refer this as a long-term effect the SDS has on them. As they relate still having to restrict their sexuality, while watching men boasting about theirs. Women felt this was unfair and it perpetuated feelings of inequality. This recurring theme was one of the most present issues across all groups. The most prevalent subject of the focus groups was already the direct comparisons between men and women. However, this was further strengthened after the third vignette, where a man is showed boasting his sexual achievements. This vignette induced stronger feelings on women regarding how they felt in the eyes of society and, especially, in the eyes of men. Women often showed visible frustration when they heard the vignette and said how repulsed by it they felt.

And, for example, that happening a few years ago was great! (sarcasm)... nowadays we already see that as a bit sad! In truth, like, he's still doing those same things that he did when he was a teenager and it ends up creating almost a disgust... but this is my way of looking at it and maybe also how my friends see it. When that happens even nowadays that's how those people see it... (woman, 29 yo)

Women reported that even in their emergent adulthood, they felt they not only they did not have the same freedom as men, but men saw them as mostly sexual objects. In the following vignette a woman is commenting on why men see them as sexual objects, following a vignette that depicted two men boasting about a friend hooking up with a lot of women. This vignette did not contain any explicit denigratory content, but women still felt it represented how they were portrayed by men.

I was wondering why is that, why does that happen. Is it because we almost interiorize that we're much more of an object to them, than they are for us. Then, when we hear that kind of boasting and conquering, we feel like we're being seen as inferior to them, when they hear the same thing... And we know, that, for as much as we don't agree, it's still there... and maybe we even have some disgust against that boasting. We know that their friends are gonna hype them up (for having sex) and because of that everything remains the same. (Woman, 28 yo)

It was possible to observe multiple instances where women described how they felt men were childish, repulsive and even rage-inducing when they boast about their sexual achievements. Women overwhelmingly felt like men boasting about *hooking up* was something they knew men did in conversations only among themselves. They felt this was unattractive

and sad, while still feeling it was an accurate representation of the way they felt men saw them. Conversely, this feeling was not expressed by any men. Women explained that these vignettes, where men boasted about hooking up with women, represented accurately everything they believed it happened and despised. Women described times in their lives where they were denigrated for swapping partners while men were not only aware of these issues, but still boasted like women were nothing to them but objects or just a number. These depictions by women seemed to fuel a sentiment of having no agency regarding their sexuality and a lack of control over their body. Women often described feeling either being discarded, like a sexual object or being a number in their experience. In contrast, when the genders were reversed, where women would boast about hooking up with many guys, men did not feel they were being discriminated against.

Therefore, we explored why such negative feelings arose. In this manner, the comparison between men and women is given as an explanation by participants. Virtually all women in the focus groups described a shared feeling that they live defending their reputation, while men praise their achievements, reinforcing the themes described in the previous vignettes. As such, the last vignette depicts this trend. As a woman explains how she feels that men in general are forgiven more for having promiscuous behaviors, while the same isn't applicable for women. Even without being directly repressed or denigrated, she feels like this different treatment can lead to negative feelings towards men:

I was just gonna say that, these themes that Maria and Laura brought, I also agree a lot with them... and I think that women, I don't know, I'm thinking here in the way that each of us are raised into thinking that talking about sex is dirty, don't touch yourself, close your legs a lot like this. I don't know, like, inhibiting this sexuality as it was something that doesn't belong to us. And as Laura was saying, the man is who initiates sexual activities and it's almost like we're compelled to go. I don't mean submitting to men's wills but, it's like we couldn't have our own sexual will (...). Sexual liberation of women is fundamental, but like, I feel that it's still a path that has to be done. (Woman, 27 yo)

### **Self-awareness and deconstruction of the SDS**

The third theme, self-awareness and deconstruction of the SDS, explains how participants are aware they either once endorsed or still endorse a SDS, but they actively try to avoid it. Participants report a cognitive dissonance insofar as they recognize they will lean towards a more restrictive belief regarding women's sexuality, but they make an active effort to avoid it, as they recognize it to be wrong. Participants descriptions often seem to show a

conflict between traditional beliefs, as some described learned from their families, and a more egalitarian view. This egalitarian view is what virtually all participants believe should be the norm, and they strive to achieve it. This is well illustrated in the following example:

“...It makes sense to me, because that’s ingrained in us, in fact, for as much as I believe in gender equality. Even I, sometimes, like, catch myself having automatic thoughts that I have to counteract. And this is part of our deconstruction process of all the values that were instilled in us since we were little... When we are kids, we have a very moldable brain and we grow with certain values that we, later on, work to deconstruct”(woman, 26 yo)

This notion of an automatic belief, pertains to the notion of implicit beliefs, or an implicit SDS, according to which participants will still be conditioned to certain traditional values passed on by either family, religion, or peers. For example that women have to restrict their sexuality more, in order to be desirable partners. And if they don’t, they will be stigmatized for it. As this is what they thought was once right, or had to adapt in order to fit in, as mentioned in earlier examples. Sometimes, during the groups, it was possible to assess these beliefs through direct questions. Where participants reluctantly said they endorsed in traditional SDS beliefs, while explaining they grew past it, and aim to not let those traditional beliefs affect them anymore.

“I feel that I already judged someone, and then I realized my own bias and how much it didn’t make sense. So, now, you have that mental exercise of thinking objectively that this doesn’t make sense. But I feel that I was like this before, that that my male and female friends were also like this. It has a lot to do with the environment that we have, when we’re young and see someone making a comment. Yes, I did it too, but not anymore” (man, 26 yo)

Overall, it seems the SDS is assimilated early in people’s lives, and is still present in everyday life across adulthood. These excerpts show how individuals were pressured into doing things they felt compelled to do in order to fit in with their peers, or how they were conditioned to behave based on their gender even before they fully understood their sexuality. Our participants described they felt that men were either forced to boast their sexual prowess since defending their sexuality was a necessity, or that women were forced to control their conduct in order to avoid judgment and shame. As such, participants describe there are differences between how men and women are treated, and what the consequences of that are. They explain how in adulthood, only women end up feeling resentment due to being victims of the SDS. It

also shows that people are indeed aware they are still conditioned, implicitly, but they don't show it in their lives.

### **Discussion**

The purpose of this study was twofold. First, to understand if there was in fact still present a SDS in young Portuguese adults. Secondly, we aimed to explore how a representation of an implicit SDS may be present and, if it is, if participants are aware of it. As such, we aimed to develop the vignettes and follow-up questions in a way that would allow us to capture information that participants may not think to reveal or see as important, while at the same time arousing discussion.

In the first theme, the SDS persists, participants reported how they feel they were affected by a multitude of variables along their childhood and teenage years, where they still did not know better, and either perpetuated or were subjected to sexual double standards. The SDS implies that certain behaviors are not only encouraged but also valued in men, such as being sexually active, dominant, and permissive, whereas women are subjected to derogation when involved in the same types of sexual behaviors (Zaikman & Marks, 2017). The overall agreement among participants was that even though both men and women suffered from peer pressure, women had it worst, due to being denigrated by both men and women, while men only felt they might have had to boast their sexual prowess to integrate their peer groups better. In fact, where virtually all women refer being subjected to a form of SDS, while only some men felt the same, even in adolescence, which was the dominating perpetuating factor of the SDS. Furthermore, women felt they were still subjected to sexual double standards, either by peers, family or society, whereas men felt they weren't as much as in their teenage years or at all. Hence, this confirms the presence of a traditional SDS in our groups, where sexuality is promoted in men and restricted for women (Bordini and Sperb, 2012; Crawford & Popp, 2003; Marks and Fraley, 2006).

It seems granted that people still experience a SDS, regardless of how it first appears. Which in turn leads to the question of its consequences. Hence, our second theme, "Women react negatively to the consequences of the SDS". Research suggests that investigation on the SDS using vignettes/scenarios versus studies using questionnaires, may not show differences in how the SDS is present if it is based on the same principles (Endendijk's et al., 2020). As such, instead of opinion vignettes, based on traditional SDS questionnaires/views, we devised a vignette that would directly describe a situation where one gender was boasting regarding

sexual feats regarding the other. In order to elicit not an opinion or permissiveness, but to evoke feelings. Immediately, women showed visible signs of frustration (expression, body language, eyes rolling), explaining why they felt it was a typical situation and how they've been there or knew some guys who did that.

This further confirmed that participants believe that a traditional view of the SDS is the norm, where men are encouraged to exhibit certain behaviors, such as being sexually active, domineering, and permissive and women are stigmatized while engaging in the same kinds of sexual behaviors (Zaikman & Marks, 2017). Women related feeling as only sexual objects to men and as something to be conquered. This enlisted feelings and descriptions of inferiority, left without agency over their bodies or their sexuality. Contrariwise, none of the men felt any of the feelings shared by the women in these vignettes (even when genders were reversed). Women reported that when men brag about their sexual prowess, they come off as juvenile, repulsive, and even rage-inducing. By and large, they believed that the scenario depicted in the vignette was something they had heard about in men-only chats. Men, on the other hand, did not experience this sense at all. The constant dichotomy of their experiences becomes apparent, and women share the perception that they spend their lives defending their reputations while men celebrate their accomplishments. This reaction from women is an interesting point regarding a qualitative approach to the SDS, as it may be a significant reason of why the SDS is becoming increasingly more difficult to detect (Greene and Faulkner, 2005; Endendijk et al., 2013; Zhang et al., 2008). As results become inconsistent, where a traditional SDS is found Bordini & Sperb (2013), or sometimes a reverse SDS is found, where women are evaluated more positively than men for sexual behaviors, is found (Howell et al., 2011; Zaikman, Vogel, et al., 2016). This inconsistency in research may prove that some methods, like self-report scales may be unable to fully capture people's perceptions, as they are too susceptible to social desirability or they simply aren't able to profoundly analyze people's beliefs based on level of acceptance of statements.

This leads us to our third theme, which is Self-awareness and deconstruction of the SDS. As this theme shows the pertinence of the investigation of the implicit representation of the SDS. In this theme, we were able to observe how participants describe their own form of manifestation of a SDS, and how it is represented. Participants did not engage in a traditional form of SDS, where they explicitly say women should be less sexual, less dominant and have less experience. However, some participants affirm that those exact beliefs are somewhat present in them. As men when confronted with, for example, a choice of having a girlfriend with more or less sexual experience, they say their automatic response would be to choose one

who has less. However, they understand these beliefs are harmful and they do not practice them in their personal lives. In a similar vein, women did not endorse any form of explicit SDS, where they think women should be more passive and show less sexual behaviors. However, they still recognize that they feel that way due to the years of dealing with these beliefs from society, and that they may condition their behavior for fear of repercussions. However, they strive to not let these traditional beliefs dictate how they live and do not endorse them on their personal lives. This is further exemplified by literature. In a study aimed to understand how a SDS could influence affirmative consent and, therefore, sexual assault, researchers qualitatively analyzed interviews in 30 college students. Researchers made use of participants' explicit statements and implied underlying meanings and values, in order to reach a conclusion that the SDS has a negative impact on affirmative consent. This suggest researchers made use of implicit beliefs that could potentially be in the basis of the SDS (Jozkowski et al., 2017). Similarly, in a study done by Farvid et al. (2016), researchers concluded there were contradictory beliefs within the same type of discourse, regarding young women's accounts of casual heterosexual sex, where women felt showed openness to casual sex but feared the repercussions it could bring if they would show it. This further suggests that people may indeed still manifest SDSs in a way, but that they might be aware of them, which means they may actively try to avoid them. While the research on the implicit representation of the sexual double standards is still new, we were able to discern our second goal, which suggests people may in fact hold a form of traditional SDS, however, that does not mean they endorse it. Even though some participants reluctantly admit they sometimes automatically recall traditional beliefs, they strongly disagree with them and recognize them as wrongful learnings from childhood and adolescence and do not endorse them in their personal lives.

### **Limitations**

Although we would encourage this type of investigation to be expanded to include a more heterogenous sample, having a sample of highly educated, egalitarian, young adults, might not have been a limitation. Our sample is mostly made up of highly educated young adults, a type of participant that would be the least likely to show an adherence to a sexual double standard in any way. As such we were able to investigate how even at this point we can explain the existence of a sexual double standard, and how society is evolving into a more egalitarian view. Even though we were able to explore more implicit beliefs behind the SDS, our biggest limitation is still bound to social desirability and how participants still may uphold

their beliefs. Even with a highly egalitarian and prone to discussion group, it is difficult to separate implicit and explicit beliefs behind the SDS.

The last limitation of this study pertains to the definition of the SDS. When early studies referred to the SDS, they meant attitudes pertaining premarital sex and sex outside a committed relationship (Reiss, 1956). As such, even when mentioning the SDS in its current state, it is often referred to as traditional SDS. In contrast to, for example, the concept of reverse SDS (Milhausen & Herold, 2002). However, as people endorse in more egalitarian attitudes, when researchers mention the SDS, they tend to encompass a wider and more contemporary range of attitudes. This creates a problem when differentiating between a double standard where women are simply judged more harshly than men when having sexual behaviors, or a double standard that women should not have premarital sex or sex outside a committed relationship, while this is expected of men. This can be further explained as seeing the SDS as a continuum, instead of having rigid limits. Meaning the SDS can, sometimes, be better explained by how it is manifested, rather than endorsed. This proved to be a limitation in how our study approached the manifestation of the SDS, as participants often didn't endorse a traditional, "older" view of the SDS, but still had some form of manifestation of it.

## **Conclusion**

As it is often the case, no methodology is perfect for assessing the SDS. It seems like investigation on the SDS is reaching a new paradigm. In a meta-analysis, Endendijk's et al., (2020) noted regardless of designs, there may be no difference in how the SDS is present, stating that it was important to adequate the design to the objective of the study, than to blindly look for a SDS in different settings. In our case, we made use of ambiguous statements that evoked feelings and experiences around it. We did this with an aim of not only investigating the SDS, but the feelings behind it. We were able to conclude that participants still endorse in a traditional SDS, even if mostly implicitly.

Although people may in fact have an automatic representation of a traditional SDS, they do not manifest it in their personal lives. Most participants recognize that they grew up with certain traditional beliefs in their families and that they had to adapt to not be left out in groups. However, they recognize traditional beliefs are harmful and they actively chose to avoid them. Even though men have some internalized beliefs they should prefer a woman with less sexual experience, or that women feel like they may have to hide their sexual openness in order to protect their reputation, both men or women make an effort to avoid endorsing these beliefs in

their personal lives. As such, some participants claim they are constantly deconstructing a SDS while still conditioned by it. The consequences of SDS itself, however, evoked negative feelings in women. As it promotes sexuality in men, and restricts it in women. Both these points suggest that there is an increasing number of behaviors and beliefs that counteract the traditional representation of the SDS. Which may be behind the reason research on the SDS is increasingly more inconsistent/ egalitarian.

### **Disclosures and declarations**

The authors did not receive support from any organization for the submitted work. The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose. The methodology for this study was approved by the Research Ethics committee of ISPA – Instituto Universitario. Additionally, informed consent was obtained from all individual participants included in the study, having been informed that the results from the collected data would be published in scientific journals.

### **Data availability statement**

The data that support the findings of this study are available on request from the corresponding author. The data are not publicly available due to information that could compromise the privacy of research participants.

### **References**

- Alexander, M. G., & Fisher, T. D. (2003, February). Truth and consequences: Using the bogus pipeline to examine sex differences in self-reported sexuality. *Journal of Sex Research*, 40(1), 27–35. <https://doi.org/10.1080/00224490309552164>
- Allison, R., & Risman, B. J. (2013). A double standard for “Hooking up”: How far have we come toward gender equality? *Social Science Research*, 42(5), 1191-1206. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2013.04.006>
- Almeida, R., Costa, P.A. & Carvalheira, A. (2022) Assessing Implicit and Explicit Sexual Double Standards Among Young Portuguese Adults. *Sexuality & Culture*. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-09981-7>

- Bordini, G. S., & Sperb, T. M. (2012). Sexual Double Standard: A Review of the Literature Between 2001 and 2010. *Sexuality & Culture*, 17(4), 686-704. <https://doi:10.1007/s12119-012-9163-0>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006b, January). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Burr, V. (2003). *Social constructionism* (2nd ed.). London: Routledge.
- Caron, S. L., Davis, C. M., Halteman, W. A., & Stickle, M. (1993). Predictors of condom-related behaviors among first-year college students. *Journal of Sex Research*, 30(3), 252-259. <https://doi.org/10.1080/00224499309551709>
- Castelo-Branco et.al (2009). Do patientes lie? An open interview vs. A blind questionnaire on sexuality. *The journal of sexual medicine*, 7(2), 873-880. [doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01575.x](https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01575.x)
- Crawford, M., & Popp, D. (2003). Sexual double standards: A review and methodological critique of two decades of research. *Journal of Sex Research*, 40(1), 13-26. <https://doi.org/10.1080/00224490309552163>
- Earle, J. R., Perricone, P. J., Davidson, J. K., Moore, N. B., Harris, C. T., & Cotten, S. R. (2007). Premarital sexual attitudes and behavior at a religiouslyaffiliated university: Two decades of change. *Sexuality and Culture*, 11, 39- 61.
- Earle, J., Perricone, P., Davidson, J., Moore, N., Harris, C., & Cotten, S. (2007). Premarital Sexual Attitudes and Behavior at a Religiously-Affiliated University: Two Decades of Change. *Sexuality And Culture*, 11(2), 39-61. doi: 10.1007/s12119-007-9001-y
- Ellis, A., & Abarbanel, A. (1967). The encyclopedia of sexual behavior. pp. 996-1004
- Endendijk, J. J., Van Baar, A. L., & Deković, M. (2020). He is a stud, she is a slut! A meta-analysis on the continued existence of sexual double standards. *Personality and Social Psychology Review*, 24(2), 163-190. <https://doi.org/10.1177/1088868319891310>
- Farvid, P., Braun, V., & Rowney, C. (2016). ‘No girl wants to be called a slut!’: women, heterosexual casual sex and the sexual double standard. *Journal of Gender Studies*, 26(5), 544–560. <https://doi.org/10.1080/09589236.2016.1150818>
- Greene, K., & Faulkner, S. (2005). Gender, belief in the sexual double standard, and sexual talk in heterosexual dating relationships. *Sex Roles*, 53(3–4), 239–251.
- Fergusson, A. (2021, March 23). LGBTQ+ travel safety – 150 best & worst countries ranked (2021). Asher & Lyric. <https://www.asherfergusson.com/lgbtq-travel-safety/>

- Fisher, Terri. (2013). Gender Roles and Pressure to be Truthful: The Bogus Pipeline Modifies Gender Differences in Sexual but Not Non-sexual Behavior. *Sex Roles*, 68. 10.1007/s11199-013-0266-3.
- Fisher, Terri & Brunell, Amy. (2014). A bogus pipeline approach to studying gender differences in cheating behavior. *Personality and Individual Differences*, 61-62. 10.1016/j.paid.2014.01.019.
- Global gender gap report 2020. (n.d.). Georgetown Institute of Women Peace and Security. <https://giwps.georgetown.edu/resource/global-gender-gap-report-2020>
- Greenwald, A. G., McGhee, D. E., & Schwartz, J. L. K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: The implicit association test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1464–1480. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.6.1464>
- Gawronski B., Bodenhausen G. V. (2006). Associative and propositional processes in evaluation: An integrative review of implicit and explicit attitude change. *Psychological Bulletin*, 132, 629–731. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.132.5.692>
- Jozkowski, K. N., Marcantonio, T. L., & Hunt, M. E. (2017). College Students' Sexual Consent Communication and Perceptions of Sexual Double Standards: A Qualitative Investigation. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 49(4), 237–244. <https://doi.org/10.1363/psrh.12041>
- Kephart, W. M., & Reiss, I. L. (1961). Premarital Sexual Standards in America: A Sociological Investigation of the Relative Social and Cultural Integration of American Sexual Standards. *American Sociological Review*, 26(2), 294. doi:10.2307/2089874
- Marks, M. J. (2008). Evaluations of sexually active men and women under divided attention: A social cognitive approach to the sexual double standard. *Basic and Applied Social Psychology*, 30(1), 84-91. <https://doi.org/10.1080/01973530701866664>
- Marks, M.J., Fraley, R.C. (2006) Confirmation Bias and the Sexual Double Standard. *Sex Roles* 54, 19–26. <https://doi.org/10.1007/s11199-006-8866-9>
- Marks, M. J., Young, T. M., & Zaikman, Y. (2019). The sexual double standard in the real world. *Social Psychology*, 50(2), 67-79. <https://doi.org/10.1027/1864-9335/a000362>
- Milhausen, R. R., & Herold, E. S. (2002). Reconceptualizing the sexual double standard. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 13(2), 63-83. [https://doi.org/10.1300/j056v13n02\\_05](https://doi.org/10.1300/j056v13n02_05)

- Muehlenhard C. L., Quackenbush D. M. (1998). Sexual Double Standard Scale. In Davis C. M., Yarber W. L., Bauserman R., Schreer G., Davis S. L. (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (pp. 199–201). SAGE.
- Reiss, I. L. (1956). The double standard in premarital sexual intercourse: A Nelected concept. *Social Forces*, 34(3), 224-230. <https://doi.org/10.2307/2574041>
- Sakaluk, J. K., & Milhausen, R. R. (2012). Factors influencing University students' explicit and implicit sexual double standards. *Journal of Sex Research*, 49(5), 464-476. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.569976>
- Thompson, A. E., Harvey, C. A., Haus, K. R., & Karst, A. (2020). An investigation of the implicit endorsement of the sexual double standard among U.S. young adults. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01454>
- Zaikman, Y., & Marks, M. J. (2017). Promoting theory-based perspectives in sexual double standard research. *Sex Roles*, 76(7-8), 407-420. <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0677-z>



## Discussão Geral

O duplo padrão sexual tem sido alvo de investigação durante décadas. Enquanto conceito, foi primeiramente definido como a estigmatização da mulher por se envolver em comportamentos sexuais semelhantes aos do homem e foi baseado numa desigualdade de género significativa (Reiss, 1956). Não só a adesão a estes comportamentos tem vindo a diminuir, como a conceptualização do próprio conceito de duplo padrão sexual tem vindo a evoluir ao longo dos anos (Milhausen & Herold, 2002; Endendijk et al., 2019). Como tal, têm existido cada vez mais inconsistências na investigação (Allison & Risman, 2013). Previamente, as dimensões centrais à investigação sobre o duplo padrão sexual eram limitadas à prática de sexo pré-marital e sexo fora de uma relação de compromisso (Crawford & Popp, 2003). Atualmente, existe consenso na literatura de que o duplo padrão sexual tem uma representação mais extensa e que a base da sua representação não pode ser assente na simples crença de que uma mulher não deve ter sexo casual (Endendijk et al., 2019). As ideias de masculinidade e feminilidade têm consistentemente vindo a ser desconstruídas (López-Sáez et al., 2008) e tanto homens como mulheres demonstram uma maior abertura e aceitação de sexo casual independentemente de quem o inicie (Bordini & Sperb, 2012). Neste sentido, o duplo padrão sexual seria impercetível se fosse baseado em apenas crenças tradicionais sobre sexo pré-marital e sexo casual. Como tal, alguns estudos e a mais recente meta análise sobre o duplo padrão sexual (Endendijk et al., 2019), sugeriram que este poderá estar representado implicitamente e que esta deverá ser a norma futura de investigação. Contudo, no geral, a investigação do duplo padrão sexual parece que atingiu uma barreira de inconsistência, onde se torna difícil compreender se o duplo padrão sexual está presente, mesmo que tendo em conta uma definição mais contemporânea.

Como tal, a presente tese tem como objetivo compreender esta mesma questão. Será que o duplo padrão sexual realmente ainda existe? Se sim, como é que este está representado? Para tal, o terceiro objetivo tornou-se em compreender qual a melhor metodologia para investigar o duplo padrão sexual. A presente tese tem como objetivo compreender estas questões com base nas limitações apontadas na literatura prévia. Tais como a definição do duplo padrão sexual tradicional e a desejabilidade social poderem enviesar ou esconder a realidade sobre a adesão ao duplo padrão sexual. Neste sentido os dois primeiros passos, foram o de testar a adesão ao duplo padrão sexual em jovens adultos através de uma metodologia tradicional, que mede o duplo padrão sexual explícito e uma metodologia experimental, que mede o duplo padrão sexual

implícito. Estes passos tiveram como objetivo implementar a metodologia implícita na qual foi baseada parte desta dissertação, compreender a sua validade e por fim, compará-la com o método tradicional de investigar o duplo padrão sexual. Neste sentido, o seguinte passo desta tese foi o procurar compreender se a população LGB, por ter características de género diferentes da heterossexual (Lamont et al., 2018), poderia demonstrar uma adesão diferente ao duplo padrão sexual. De modo a complementar estes objetivos, o último passo da primeira parte da investigação, teve como objetivo compreender quais os fatores que poderiam influenciar a adesão ao duplo padrão sexual implícito, através de diversas variáveis sociodemográficas.

Por fim, a segunda parte desta tese propôs a uma investigação qualitativa sobre o duplo padrão sexual, com base nas limitações previamente referidas na literatura e com base nos resultados obtidos na primeira parte da investigação. Ou seja, tendo em conta que parece que jovens adultos apenas aderem a um duplo padrão sexual implícito, será que este está realmente presente? Se sim, como está representado? Ou seja, será que as pessoas estão cientes destas crenças implícitas? Esta última parte teve adicionalmente como objetivo, coadunar os resultados que foram observados na primeira parte da tese de modo a os poder explicar.

Nas secções seguintes, será providenciada uma visão global da operacionalização destes objetivos e como é que estes se relacionam com a literatura referida. Serão apresentados os resultados e conclusões centrais, bem como a contribuição desta tese para a literatura.

## **Resumo dos Estudos**

O primeiro objetivo desta tese foi o de compreender se o duplo padrão realmente está presente. Este racional foi a base do primeiro estudo da tese e adveio da inconsistência de resultados na investigação sobre o duplo padrão sexual. Ou seja, porque é que estudos com a mesma metodologia e população alvo, demonstram por vezes existir um duplo padrão sexual, mas outras vezes não (Greene & Faulkner, 2005; Zhang et al., 2008). Segundo a literatura, este facto pode dever-se a três fatores. O primeiro, é que o duplo padrão sexual pode estar a tender para um padrão mais igualitário e, portanto, a desaparecer (Jonason & Marks, 2008). O segundo fator, prende-se com o facto de que a definição do duplo padrão sexual pode estar desatualizada. Ou seja, ainda é baseada em crenças tradicionais focadas na restrição sexual da mulher e no papel ativo e dominante do homem, tendo em conta um conjunto limitado de experiências sexuais, tais como sexo pré-marital e sexo fora de uma relação de compromisso (Crawford & Popp, 2003). Como tal, esta definição, quando aplicada a certas metodologias, pode enviesar as

respostas dos participantes inerentemente. Terceiro, o fator de que alguns estudos sugerem que a desajustabilidade social pode estar a mascarar a existência de um duplo padrão sexual (Sakaluk & Milhausen, 2012).

Com isto em mente, foi desenhado um estudo com o objetivo de compreender o estado atual do duplo padrão sexual. Debruçou-se sobre a utilização de duas variáveis adicionais. A sociosexualidade e o duplo padrão sexual implícito. Estas duas variáveis têm como objetivo coadunar as limitações da literatura acima referidas. A sociosexualidade, é o conceito que descreve a abertura a ter sexo casual. É um conceito amplo pois engloba dimensões como comportamentos, atitudes e desejo. Procurando deste modo utilizar a sociosexualidade como variável moderadora, para compreender se um conjunto mais atual de comportamentos sexuais poderá ter influência na adesão ao duplo padrão sexual.

Por outro lado, foi introduzido o conceito de duplo padrão sexual implícito, que significa que as pessoas podem aderir a um duplo padrão sexual sem dizerem que o fazem. Investigar o duplo padrão sexual implícito foi um dos pontos centrais a esta tese. Como tal, foi necessário primeiro avaliar a validade e aplicabilidade desta metodologia implícita, chamada teste de associação implícita (TAI) do duplo padrão sexual. Este teste foi, primeiramente, traduzido e adaptado do TAI de Sakaluk & Milhausen (2012). O TAI é uma medida baseada na latência das respostas. Este teste, mede a força entre associações automáticas (conceitos) com base nos tempos que as pessoas demoram a associar tais conceitos. Por exemplo, associar conceitos como homem e mulher, a avaliações negativa e positiva (Greenwald et al., 1998). No TAI, é pedido aos participantes que rapidamente associem estímulos (palavras) que aparecem no meio do ecrã, a um conceito “correto”. Ou seja, as pessoas são obrigadas a associar por exemplo uma palavra masculina a um conceito negativo e uma palavra feminina a um conceito positivo e vice-versa. Foi realizado um estudo piloto com o TAI para testar a sua aplicabilidade e resolver “bugs” que pudessem ocorrer derivados das alterações do código. Depois da realização do estudo piloto e tendo a implementação do TAI feita, foi possível proceder à avaliação global da adesão aos papéis de género e dos restantes objetivos do estudo.

Com isto em mente, foram delineadas quatro questões de investigação com o objetivo de compreender a adesão ao duplo padrão sexual, que são: Será que o género dos participantes e a orientação sociosexual explicam o duplo padrão sexual explícito? Será que o género dos participantes e a orientação sociosexual explicam o duplo padrão sexual implícito? Será que a orientação sociosexual modera a relação entre o género dos participantes e o duplo padrão sexual explícito? Será que a orientação sociosexual modera a relação entre o género dos participantes e o duplo padrão sexual implícito?

Neste sentido, foi utilizada uma amostra de 209 jovens adultos heterossexuais, com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos, onde foi aplicado um questionário sociodemográfico, uma escala de auto-relato sobre a adesão ao duplo padrão sexual (Caron et al., 1993), uma escala sobre sociosexualidade e o TAI de duplo padrão sexual.

Os resultados do primeiro estudo demonstram que, no geral, os jovens adultos não aderem a um duplo padrão sexual explícito. Ou seja, tanto nos homens como nas mulheres, não existe a crença de que as mulheres devem ter um papel passivo na procura do sexo ou que devem ter menos parceiros sexuais. No mesmo sentido não existe a crença de que os homens devem ter mais experiência sexual do que as mulheres e que devem ser mais dominantes e abertos à experiência. Estes resultados vão de acordo com a literatura, que demonstra que em populações jovens por vezes não existe uma adesão do duplo padrão sexual e que o duplo padrão sexual poderá estar a desaparecer (Greene and Faulkner, 2005).

Em relação ao duplo padrão sexual implícito, as mulheres aderem a um duplo padrão sexual implícito inverso significativo, enquanto os homens não demonstram nenhuma adesão a este duplo padrão quando medido de forma implícita. O duplo padrão sexual inverso, significa que as mulheres são avaliadas mais positivamente do que os homens por terem comportamentos sexuais ativos. Estes resultados foram ao encontro da literatura (Sakaluk & Milhausen, 2012), onde alguns estudos encontram uma tendência para mulheres jovens aderirem a um duplo padrão sexual inverso. No entanto, foi inconclusivo porque é que os homens não demonstraram nenhuma adesão a um duplo padrão tradicional ou inverso. Em relação à sociosexualidade, esta dimensão não demonstrou ser um preditor significativo entre o género e o duplo padrão sexual explícito ou implícito. Isto significa que a relação entre estas duas variáveis não dependeu de comportamentos, atitudes ou desejo sexual.

Estas diferenças de género, apesar de acordo com a literatura individualmente, quando analisadas em conjunto contradizem-se. Primeiramente, isto pode dever-se ao facto de que frequentemente estudos que usam metodologias entre sujeitos mostram resultados inconsistentes (Crawford & Popp, 2003; Jonason & Marks, 2008). Como tal, a abordagem utilizada poderá não conseguir avaliar com consistência a existência de um duplo padrão sexual. Em segundo lugar, tal como no estudo de Milhausen e Herold (2002), verificamos que as crenças implícitas e explícitas se correlacionam significativamente. Isto pode sugerir que mesmo que estes construtos estejam significativamente correlacionados no que diz respeito a medir certas crenças, podem na verdade ser construtos distintos, o que pode permitir que o IAT capture crenças de uma forma que não permite que os participantes racionalizem sobre. Tal é evidenciado num estudo feito por Marks (2008), onde participantes avaliaram os

comportamentos de homens e mulheres sexualmente ativos, em ambientes de atenção dividida ou focada. Os resultados mostraram que as pessoas avaliaram os homens com parceiros de forma mais favorável do que as mulheres com parceiros se a sua atenção estiver dividida. Ao contrário, aqueles que foram autorizados a avaliar a pessoa com total atenção não mostraram um duplo padrão sexual. Esta descoberta pode sugerir que, quando as pessoas têm tempo para racionalizar os seus pensamentos, podem estar mais propensas a responder de acordo com a desejabilidade social. Por fim, frequentemente escalas de auto reporte perguntam às pessoas o quão dominantes e ativos os homens devem ser, versus o quão passivas e restritas as mulheres devem ser. Estes adjetivos são inerentemente diretivos e podem enviesar ou esconder a adesão a um duplo padrão sexual (Endendijk et al., 2019). Podendo explicar assim o porquê desta discrepância entre os resultados.

Concluindo, os resultados deste estudo parecem confirmar que existe efetivamente uma tendência para as pessoas serem afetadas por desejabilidade social e que, quando eliminada, um duplo padrão sexual inverso emerge. No entanto, existem limitações claras inerentes à metodologia do TAI e ao estudo em si. Nomeadamente, no que diz respeito à validade de construto do IAT em relação à avaliação de um duplo padrão sexual. A investigação do duplo padrão sexual tipicamente inclui descrições de comportamentos sexuais, onde homens e mulheres são avaliados por participantes. No entanto, o TAI carece dessa funcionalidade descritiva. Adicionalmente, o próprio design da escala de duplo padrão sexual explícito pode ser um problema significativo, visto que devido ao objetivo e data em que foi desenhada (Caron et al., 1993) não teve em consideração a possibilidade de um duplo padrão sexual inverso (Milhausen & Herold, 2002). Não sendo possível deste modo capturar esta dimensão, mesmo que seja possível capturar diferenças de género.

Dentro do mesmo racional do primeiro estudo, o segundo estudo teve três objetivos. Primeiro, colmatar a limitação referida na literatura da escassa integração da população LGB na investigação do duplo padrão sexual (Sakaluk & Milhausen, 2012). Esta limitação é constante na investigação do duplo padrão sexual e a sua relevância tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Isto deve-se ao facto de que cada vez mais pessoas se identificam como tendo uma orientação sexual diferente da heterossexual. De acordo com um estudo realizado em 2021 abrangendo 27 países, dividido por género e geração (de baby boomers à geração z), 11% da população que respondeu afirma estar apenas ou principalmente atraída pelo mesmo sexo ou igualmente por ambos os sexos. Além disso, a quantidade de participantes da Geração Z que se identificam como gays ou bissexuais é mais do que o dobro do número de Baby Boomers

(Boyon, 2021). Para tal, foi utilizada uma amostra de 375 participantes cisgênero com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos, que se identificam como heterossexuais, gays, lésbicas ou bissexuais. Para os efeitos de análise, os participantes foram divididos em dois grupos. Participantes heterossexuais e LGB. A nossa amostra foi composta por 218 mulheres, 154 das quais heterossexuais e 157 homens, 107 dos quais heterossexuais.

Adicionalmente, os papéis de género, enquanto dimensão que engloba o duplo padrão sexual, estão muito enraizados nas definições típicas de heterossexualidade, masculinidade e feminilidade (Huselid & Cooper, 1992). Os papéis de género frequentemente afetam a forma como as mulheres experienciam a sua sexualidade. Piorando as suas experiências tendo menos prazer sexual e maior dificuldade em por exemplo atingir um orgasmo quando têm sexo com um homem (Sanchez et al, 2012). Visto que as mulheres lésbicas não aderem a esta norma, podem demonstrar uma adesão diferente no que diz respeito à adesão ao duplo padrão sexual. Neste sentido, a normal do duplo padrão sexual é a de que os homens avaliam as mulheres mais negativamente do que outros homens por terem comportamentos sexuais (Petersen & Hyde, 2010). Ou seja, um argumento semelhante pode ser feito no sentido de que talvez homens gays ou bissexuais não tenham crenças internalizadas sobre como as mulheres devem agir.

Por fim, juntamente com a integração da orientação sexual como uma das variáveis principais, torna-se importante a integração de outros fatores sociodemográficos, tais como a religião, orientação política, nível educacional e área de residência para ajudar a explicar uma possível adesão a um duplo padrão sexual implícito. Como tal, este estudo teve como objetivo investigar a adesão ao duplo padrão sexual numa população de jovens adultos em função do género e da orientação sexual e procurar quais os preditores do duplo padrão sexual implícito.

Os nossos resultados demonstram que, independentemente da orientação sexual, todas as mulheres aderem a um duplo padrão sexual implícito, enquanto que os homens não aderem a um duplo padrão sexual implícito. Isto significa que as mulheres associam palavras sexualmente positivas mais rapidamente com palavras femininas do que masculinas. Novamente, isto está de acordo com alguma literatura recente, onde existe uma maior adesão a um duplo padrão sexual inverso por parte das mulheres (Zaikman, et al., 2016; Sakaluk & Milhausen, 2012; Almeida et al., 2022). Estes resultados contraditórios mostram que a investigação pode estar incorreta devido à forma como o duplo padrão sexual é avaliado. Em alguns estudos, que usam instrumentos como questionários e metodologias experimentais, pedem aos participantes para avaliar o quão dominantes, permissivos e ativos eles acreditam que os homens deveriam ser, e quão passivos, limpos e puritanos eles acreditam que as mulheres deveriam ser (Endendijk et al., 2019). Estes adjetivos diretivos - e tendenciosos - podem

encorajar um duplo padrão sexual. Como tal, o uso de um teste de associação implícita pode ser útil. Como o IAT usa palavras únicas como estímulos direcionados, procura aceder ao que estas palavras podem estar associadas em cada pessoa. Portanto, esta pode ser a razão pela qual também é possível observar um duplo padrão sexual inverso neste estudo. Visto que o TAI pode ser capaz de capturar um SDS que não seria descoberto com, por exemplo, escalas de auto relate.

Deste modo, não existiram diferenças de orientação sexual, mesmo tendo em conta o racional teórico previamente descrito. Os papéis de género definem o que é esperado dos homens e das mulheres e quem desafia estas expectativas é estigmatizados por fazer algo que não é considerado socialmente aceitável (Huselid & Cooper, 1992). Isso significa que o género pode ser o fator mais significativo em relação ao duplo padrão sexual, enquanto que a orientação sexual pode não ter um impacto tão forte nas crenças das pessoas. Portanto, o TAI pode indicar que homens e mulheres provavelmente foram criados com preconceitos sociais como crenças tradicionais e conservadoras, independentemente de sua orientação sexual. Como tal, isso sugere que as crenças das pessoas LGB estão de acordo com as crenças das pessoas heterossexuais. Adicionalmente, apesar do fato de as pessoas LGB serem mais abertas a experiências sexuais do que as pessoas heterossexuais, ainda existem diferenças de género entre gays e lésbicas (Matsick et al., 2021). Reforçando ainda mais o argumento de que as diferenças de género têm mais influência sobre o duplo padrão sexual do que a orientação sexual. A literatura mostra que os homens gays estão mais abertos a sexo casual do que as mulheres lésbicas (Matsick et al., 2021). Além disso, de acordo com a teoria dos papéis de género, cada género tem um conjunto diferente de papéis, independentemente da orientação sexual (Jonason et al., 2012). Alguns gays e lésbicas adotam papéis relacionais dominantes e submissos característicos das díades heterossexuais (Lamont et al., 2018), o que pode explicar ainda mais a semelhança entre homens e mulheres, independentemente de sua orientação sexual. Por fim, a teoria de scripts sexuais explica como os grupos sociais organizam expectativas e julgamentos sobre o que constitui uma sexualidade apropriada (Beres, 2014). Por exemplo, quando as mulheres refletem sobre os riscos potenciais em torno do sexo casual, elas demonstram uma preocupação em ganhar uma reputação de serem promiscuas (Farvid & Braun, 2018). Isto pode explicar por que é que as mulheres lésbicas e bissexuais são semelhantes às mulheres heterossexuais.

No que diz respeito ao último objetivo do estudo, procurar fatores explicativos para o duplo padrão sexual implícito. A regressão linear múltipla hierárquica mostrou que, após o controlar a orientação sexual, apenas as mulheres mostraram que ter uma família religiosa e

que valorizava muito a religião predizia significativamente um SDS tradicional. Estes resultados estão de acordo com a literatura, pois vários estudos ilustram que a religiosidade está negativamente associada à permissividade sexual e, estando associada a uma série de dimensões nocivas da sexualidade, tais como culpa sexual (Davidson et al., 2014) e conservadorismo sexual (Beckwith & Marrow).

Concluindo, os resultados deste estudo demonstram que as mulheres apresentam um duplo padrão sexual inverso independentemente da orientação sexual e que não existem diferenças significativas na adesão ao duplo padrão sexual no que diz respeito à orientação sexual. Ou seja, é possível que as mulheres, independentemente da orientação sexual, provavelmente cresceram com preconceitos sociais, como crenças tradicionais e conservadoras, e que estes estereótipos sociais ainda as afetam. No entanto, algumas limitações foram notadas neste estudo. A investigação do duplo padrão sexual tipicamente inclui descrições de comportamentos sexuais, onde homens e mulheres são avaliados por participantes. No entanto, o TAI carece dessa funcionalidade descritiva, o que pode pôr em questão a validade de construto do TAI em relação à avaliação de um duplo padrão sexual. Tendo isto em conta, e visto que o TAI força os participantes a associarem adjetivos sexualmente positivos e negativos a palavras femininas e masculinas, é possível que o TAI esteja a mostrar que as mulheres apenas associam mais facilmente palavras negativas aos homens, em vez de medir um duplo padrão sexual. É possível que este resultado seja um reflexo do desagrado que as mulheres sentem pela sexualidade delas ser restrita e a dos homens livre, visto que esta é a tendência maioritária do duplo padrão sexual na literatura (Endendijk et al., 2019).

Por fim, o terceiro estudo parte de um racional com base nas limitações da literatura e dos estudos acima apresentados. Em termos estruturais, está dividido em três argumentos. Primeiramente, o facto de que os estudos baseados em instrumentos de autorrelato geralmente não são confiáveis e podem não avaliar corretamente a presença de um duplo padrão sexual (Thompson et al., 2017; Marks et al., 2019). O segundo argumento é que o duplo padrão sexual implícito é relevante e pode ser a única representação do duplo padrão sexual em adultos jovens (Endendijk et al., 2019). Por fim, o benefício que o estudo qualitativo providencia, onde pode ser possível superar a limitação da simplicidade das medidas de autorrelato e a possibilidade de avaliar as crenças implícitas, proporcionando uma compreensão mais profunda de como o duplo padrão sexual é representado. Como tal pretendemos perceber se existe de facto duplo padrão sexual nos jovens adultos portugueses. Além disso, pretendemos explorar se existe uma representação implícita do duplo padrão sexual e se os participantes estão cientes disso.

Neste sentido, recrutamos 66 participantes cisgênero heterossexuais, para participarem em grupos focais. Tendo em conta os dois primeiros artigos e a nossa teoria, fizemos uso de vinhetas para alvo de discussão. Estas vinhetas foram desenhadas de modo a provocar situações que pudessem evocar sentimentos de discriminação, inerentes ao duplo padrão sexual, nos participantes. Para deste modo possivelmente capturar informação que os participantes pudessem pensar em não revelar ou que não assumissem como importante. Isto foi feito com o objetivo de reduzir os efeitos da desejabilidade social, tentando contemplar uma representação mais contemporânea do duplo padrão sexual. Com base numa análise temática, três temas foram identificados que permitiram responder aos objetivos propostos.

O primeiro tema, o SDS persiste, demonstra como os participantes são afetados por uma multitude de variáveis ao longo de sua infância e adolescência, onde ainda não conheciam melhor, e perpetuaram ou foram submetidos a um duplo padrão sexual. Este duplo padrão sexual referido pelos participantes, fala sobre como é valorizado os homens serem sexualmente ativos, dominantes e permissivos, enquanto que as mulheres estão sujeitas a comentários pejorativos quando envolvidas nos mesmos tipos de comportamentos sexuais. Isto representa o conceito tradicional do duplo padrão sexual (Zaikman & Marks, 2017). No entanto, o nosso tema fala sobre como os participantes afirmam que estes estereótipos existem na sociedade, mas que eles não aderem a tais comportamentos na sua vida pessoal. Ou seja, confirma que existe de facto uma tendência para reconhecer a existência de um duplo padrão sexual social ainda que não se adira a este (Bordini and Sperb, 2012). Este ponto é relevante, pois demonstra um reconhecimento de que estas crenças existem e condicionam as pessoas, mas há um trabalho interno e pessoal que reconhece que estas crenças são nocivas.

O segundo tema identificado é “As mulheres reagem negativamente às consequências do duplo padrão sexual”. Este tema fala sobre como as mulheres mostram sentimentos de irritabilidade e inferioridade quando falam sobre as consequências que sofreram devido a serem vítimas do duplo padrão sexual. Este tema reforça a noção que o duplo padrão sexual apresenta uma tendência maioritariamente tradicional, onde as mulheres são estigmatizadas por comportamentos sexuais semelhantes aos dos homens. A investigação sobre o duplo padrão sexual no que diz respeito ao uso de vinhetas versus estudos que utilizam questionários, afirma que podem não existir diferenças em como o duplo padrão sexual está presente se estas metodologias forem baseadas nos mesmos princípios (Endendijk's et al., 2020). Deste modo, em vez de vinhetas de opinião, baseadas em questionários/opiniões tradicionais da duplo padrão sexual, desenhamos uma vinheta que descrevia diretamente uma situação em que um género se vangloriava de proezas sexuais em relação ao outro. Para provocar não uma opinião ou

aceitação, mas para possivelmente evocar sentimentos. Imediatamente, as mulheres mostraram sinais visíveis de frustração (expressão, linguagem corporal, revirar os olhos), explicando por que sentiram que era uma situação típica e como já passaram por isso. As mulheres referiram sentir-se como objetos ou algo a ser conquistado.

Por fim, o terceiro tema, que é “Autoconsciência e desconstrução do duplo padrão sexual”. Este tema demonstra claramente a pertinência da investigação da representação implícita do duplo padrão sexual. Neste tema, podemos observar como os participantes descrevem sua própria forma de aderirem a um duplo padrão sexual, e como ela é representada. Os participantes não aderem a uma forma “tradicional” de duplo padrão sexual, onde dizem explicitamente que as mulheres devem ser menos sexuais, menos dominantes e ter menos experiência. No entanto, alguns participantes afirmam que estas mesmas crenças estão de certa forma presentes neles. Por exemplo, como homens, quando confrontados com a escolha de ter uma namorada com mais ou menos experiência sexual, dizem que sua resposta automática seria escolher uma que tenha menos. No entanto, eles entendem que estas crenças são prejudiciais e não as praticam nas suas vidas pessoais. Nesta linha, as mulheres não aderem de nenhuma forma a um duplo padrão sexual explícito, onde acham que as mulheres devem ser mais passivas e mostrar menos comportamentos sexuais. No entanto, eles reconhecem de vez em quando ainda que se sentem assim devido aos anos que tiveram de lidar com estas crenças da sociedade e que podem condicionar seu comportamento por medo de repercussões. As mulheres afirmam apesar de tudo que se esforçam para não deixar que estas crenças tradicionais ditem como eles vivem as suas vidas pessoais. Isto está de acordo com a literatura, onde estudos qualitativos mostram a relevância de compreender as crenças implícitas para além do que é declarado explicitamente. Num estudo com o objetivo de compreender como um duplo padrão sexual poderia influenciar o consentimento sexual e, portanto, um possível abuso sexual, os investigadores analisaram qualitativamente entrevistas em 30 estudantes universitários. Os investigadores analisaram as declarações explícitas dos participantes e os significados e valores subjacentes implícitos, com o objetivo de chegar à conclusão de que o duplo padrão sexual tem um impacto negativo no consentimento sexual. Isso sugere que os investigadores fizeram uso de crenças implícitas que poderiam estar na base do duplo padrão sexual (Jozkowski et al., 2017).

Concluindo, a análise temática identificou apesar de existir uma representação automática do duplo padrão sexual nos participantes, que estes escolhem não a seguir. Os participantes afirmaram que o duplo padrão sexual está presente na sociedade, sendo que eles se consideram vítimas disto e referem o quão difícil é fugir a esta influência. Quando questionados, os participantes estão cientes do próprio duplo padrão sexual, tanto homens como

mulheres. Apesar de existir uma tendência para os homens aderirem mais ao duplo padrão sexual do que as mulheres, ambos os géneros afirmaram que foi algo que aprenderam na infância e que tiveram de aderir para fazerem parte dos grupos na adolescência. Como tal, isto ainda os afeta hoje em dia. Existe por vezes pensamentos automáticos de discriminação, onde a tendência é restringir a sexualidade feminina. Contudo, os participantes afirmam que estas crenças são erradas e discordantes com os próprios valores. Estes resultados, no entanto, estão limitados a uma população restrita de jovens adultos com elevada educação académica. Enquanto limitação sociodemográfica, pode também ser um ponto forte, visto que mesmo nesta população foi possível aceder a crenças baseadas num duplo padrão sexual. A segunda limitação deste estudo, prende-se com o possível enviesamento causado pela desejabilidade social. Visto que neste caso, os participantes têm tempo para racionalizar as suas respostas e, efetivamente, esconder crenças que consideram indesejáveis.

### **Discussão dos resultados e implicações**

A presente tese teve como objetivo principal compreender se o duplo padrão sexual ainda está presente em jovens adultos portugueses. Esta ideia adveio de um bloqueio que existia na investigação sobre como compreender efetivamente se o duplo padrão sexual está presente em jovens adultos. Diversos estudos demonstraram inconsistências de resultados, onde mesmo utilizando os mesmos instrumentos e variáveis sociodemográficas, um duplo padrão sexual poderia, ou não, estar presente (Endendijk et al., 2019). Estes problemas advêm de três fatores principais. O primeiro, é que o duplo padrão sexual pode estar a tender para um padrão mais igualitário (Jonason & Marks, 2008), o segundo fator, que a definição do duplo padrão sexual pode estar desatualizada, podendo enviesar as respostas dos participantes. Terceiro, o facto de que a desejabilidade social pode mascarar a existência de um duplo padrão sexual (Sakaluk & Milhausen, 2012).

Para concluirmos o nosso objetivo de investigação, tivemos de desenhar um plano de tese que permitisse ultrapassar estas três grandes limitações para só então, podermos tirar conclusões sobre o estado atual do duplo padrão sexual. Como tal, o primeiro passo desta tese, foi o de investigar qual a melhor metodologia para averiguar se efetivamente existe um duplo padrão sexual. Uma metodologia que permita 1 - avaliar homens e mulheres do mesmo modo, 2 - reduzir ou eliminar a desejabilidade social, 3 – compreender a razão pela qual a literatura afirma que o duplo padrão sexual está a desaparecer.

Neste sentido, através da análise à teoria, foram concluídos dois pontos chave que poderiam demonstrar os resultados mais fiáveis para a investigação do duplo padrão sexual. Primeiro, que a investigação sobre a representação implícita do duplo padrão sexual poderá eliminar ou reduzir a desejabilidade social. Segundo, independentemente de como aplicada esta representação implícita, terá de haver um cuidado para não enviesar os participantes com afirmações ou crenças tradicionais de género.

Estudos como os de Alexander & Fisher demonstraram um modo promissor de estudar comportamentos sexuais. Através do uso de um polígrafo falso (Bogus Pipeline) e entrevistas face-a-face (situação de exposição), descobriram que as pessoas ainda se acomodam a um duplo padrão sexual em situações de exposição (Alexander & Fisher, 2003; Fisher, 2013; Fisher, 2014). Outro estudo realizado em 2009, por Castelo-Branco et al., demonstrou que mulheres que recorreram a uma consulta de obstetrícia e ginecologia reportaram os seus comportamentos sexuais de maneiras diferentes, quando os escreveram numa ficha e quando foram questionadas face-a-face. Adicionalmente, em 2008, Marks publica um estudo que prova que quando as pessoas não conseguem focar-se enquanto respondem a questões relacionadas com a sua sexualidade, acabam por aderir mais a um papel de género. Sugerindo, portanto, que dão respostas mais verdadeiras. Tanto o estudo de Marks (2008) como o de Alexander & Fisher (2003) baseram-se em metodologias já utilizadas na psicologia social. O objetivo destas metodologias é o de eliminar a desejabilidade social. Por fim, Em 2012, Sakaluk & Milhausen, 2012 utilizam um teste de associação implícita para investigar o duplo padrão sexual em jovens adultos e encontram um duplo padrão sexual inverso apesar de severas limitações amostrais.

Estes estudos corroboraram a possibilidade de que o futuro da investigação do duplo padrão sexual, poderia estar na sua representação implícita. Neste sentido, desenvolvemos a primeira parte da nossa investigação com a ideia de utilizar o teste de associação implícita para avaliar a adesão ao duplo padrão sexual.

No primeiro estudo, onde investigamos a adesão ao duplo padrão sexual implícito e explícito de homens e mulheres jovens, observamos que apenas as mulheres aderem a um duplo padrão sexual inverso implícito, onde mais facilmente associam palavras sexualmente positivas a palavras femininas, do que masculinas. Podendo isto representar que as mulheres aceitam mais facilmente comportamentos sexuais e abertura sexual nas mulheres do que nos homens. Estes resultados foram ao encontro da literatura (Sakaluk & Milhausen, 2012), onde alguns estudos encontram uma tendência para mulheres jovens aderirem a um duplo padrão sexual inverso. No entanto, nem os homens nem as mulheres aderiram a um duplo padrão sexual explícito. De acordo com a literatura, que demonstra não existir, por vezes, uma adesão do

duplo padrão sexual em populações jovens e que este inclusive, poderá estar a desaparecer (Greene and Faulkner, 2005). Os resultados deste estudo sugerem que existe efetivamente uma representação implícita do duplo padrão sexual inverso, apenas presente nas mulheres. Sendo que apenas emerge, quando aplicada uma medida implícita tal como o TAI.

No segundo estudo, investigamos a adesão ao duplo padrão sexual implícito de homens e mulheres jovens, em função do género e da orientação sexual. À semelhança do primeiro estudo, observamos que apenas as mulheres, independentemente da orientação sexual, aderem a um duplo padrão sexual inverso implícito, onde mais facilmente associam palavras sexualmente positivas a palavras femininas, do que masculinas. Podendo novamente representar que as mulheres aceitam mais facilmente comportamentos sexuais e abertura sexual nas mulheres do que nos homens (Sakaluk & Milhausen, 2012). Adicionalmente, apesar do racional teórico sugerir que os homens e mulheres LGB nem sempre apresentam características semelhantes aos homens e mulheres heterossexuais (Sanchez et al, 2012), não foi o caso no duplo padrão sexual implícito. Os resultados sugerem que as mulheres provavelmente cresceram crenças tradicionais e conservadoras, que transcendem as questões de orientação sexual, e que estes estereótipos sociais ainda as afetam.

Estes dois primeiros estudos demonstram uma limitação clara, que se prende à validade de construto do IAT em relação à avaliação de um duplo padrão sexual. O TAI carece da capacidade descritiva de comportamentos sexuais. Como tal é possível que este resultado seja um reflexo do desagrado que as mulheres sentem pela sua sexualidade ser restrita enquanto que a dos homens é fomentada. (Endendijk et al., 2019).

Por fim, o terceiro estudo desta tese, tentou complementar e aprofundar o conhecimento sobre os resultados obtidos nos dois primeiros estudos. Através do uso de grupos focais, auxiliados por vinhetas como objeto de discussão, analisámos como é que o duplo padrão sexual se manifesta numa população de jovens adultos. As vinhetas, seguindo as regras acima descritas, tentaram aceder às crenças implícitas dos participantes e foram desenhadas para ou serem ambíguas ou para serem apresentadas em situações semelhantes para homens e mulheres. Da análise temática, resultaram os três temas que complementam as questões de investigação e providenciam uma explicação para os resultados encontrados nos primeiros estudos.

O primeiro tema refere que o duplo padrão sexual ainda persiste. Os participantes demonstram que existe efetivamente um tratamento diferente para homens e mulheres a nível social, onde é a mulher que é tipicamente estigmatizada por mostrar ter qualquer tipo de abertura sexual. Em contraste, é expectável que um homem demonstre ter abertura sexual e pode ser julgado negativamente se não o demonstrar. Contudo, a ideia geral é que tanto os

homens como as mulheres presentes nos grupos, tipicamente não praticam a estas crenças. Este primeiro tema demonstra como existe de facto uma tendência para reconhecer a existência de um duplo padrão sexual social ainda que não exista uma adesão ao mesmo (Bordini and Sperb, 2012). Isto corrobora os resultados obtidos no primeiro estudo, onde não foi possível encontrar um duplo padrão sexual explícito. Ou seja, os participantes efetivamente, explicitamente, não concordam nem praticam estas crenças na sua vida pessoal. Como tal, mesmo descrevendo que foram, por vezes, vítimas de um duplo padrão sexual ou que sabem que ele existe na sociedade, isto não é o que é avaliado numa escala de auto-reporte.

O segundo tema, refere-se a como as mulheres reagem negativamente às consequências do duplo padrão sexual. De acordo com o tema anterior, tanto os homens como as mulheres afirmam que existe uma diferença de tratamento e expectativas para homens e mulheres, onde as mulheres são tipicamente estigmatizadas e os homens recompensados por terem atitudes sexuais (Zaikman & Marks, 2017). Estes comportamentos são a base do duplo padrão sexual, onde as mulheres descrevem que sentem que são apenas um objeto a ser conquistado pelos homens. Sentem-se sem controlo sobre a sua sexualidade e demonstram esta desigualdade com sentimentos de irritabilidade e inferioridade. A identificação deste tema, é uma possível explicação adicional para resultados encontrados nos dois primeiros estudos, onde as mulheres aderiram a um duplo padrão sexual inverso. No contexto do TAI, isso significou as mulheres associarem palavras sexualmente negativas aos homens mais facilmente do que às mulheres. Tal como proposto nas limitações dos primeiros estudos, é possível que o TAI não esteja a conseguir distinguir atitudes globais de um duplo padrão sexual e que esteja a mostrar que as mulheres apenas associam mais facilmente palavras negativas aos homens.

Por fim, o terceiro tema, refere-se à autoconsciência que os participantes têm de automaticamente acederem mentalmente a um duplo padrão sexual tradicional. Ou seja, quando os homens são confrontados com uma situação para escolher uma parceira sexual, o pensamento automático poderá ser de que é preferível uma mulher menos experiente. Do mesmo modo, uma mulher quando confrontada com uma situação onde pode demonstrar abertura sexual, poderá ter o pensamento automático de não o fazer para não ser negativamente julgada, tal como a sociedade o faz ou como ela já foi vítima. No entanto, tanto os homens como as mulheres afirmam que apesar de estarem cientes destes pensamentos automáticos, que os tentam contrariar, não deixando que influenciem as suas decisões pessoais, afirmando inclusive ser um processo de desconstrução que dura anos. Isto é a sua manifestação de duplo padrão sexual.

Estes temas em conjunto, ajudam a corroborar os resultados do segundo estudo, onde não existiram diferenças na adesão duplo padrão sexual com base na orientação sexual, mas apenas no género. A literatura sugere que os homens e mulheres LGB tem características relativas à sexualidade tipicamente diferentes da sua díade heterossexual (Sanchez et al, 2012), contudo, não foi o caso no duplo padrão sexual implícito. Os resultados do terceiro estudo permitem teorizar que as pessoas são afetadas por estes fatores independentemente da sua orientação sexual. Os participantes descrevem como a família, sociedade e necessidade de integração com pares foram os fatores que construíram um duplo padrão sexual neles próprios. Algo que transcende a dimensão da orientação sexual e se foca na questão de género.

### **Limitações e Investigação Futura**

Apesar desta tese ter abrangido diversas metodologias de investigação do duplo padrão sexual, apresenta algumas limitações que devem ser tomadas em conta tanto para apreciação dos resultados como para a investigação futura. Uma limitação notável advém das características sociodemográficas das amostras utilizadas nos estudos. Estas, limitaram-se a jovens adultos, quase totalmente estudantes universitários ou antigos estudantes universitários. Sendo que a investigação futura deverá focar-se aumentar a pluralidade sociodemográfica, no que diz respeito a idades, nível educacional, orientação sexual e etnia de modo a ter uma perspetiva mais abrangente sobre o estado atual do duplo padrão sexual.

A primeira limitação metodológica que esta tese apresenta, prende-se com a utilização da escala de duplo padrão sexual explícito, que, apesar de necessária como termo de comparação, pode não estar preparada para encontrar um duplo padrão sexual inverso. Visto que devido ao objetivo e data em que foi desenhada (Caron et al., 1993) não teve em consideração a possibilidade de que um duplo padrão sexual inverso poderia existir (Milhausen & Herold, 2002).

Outra notável limitação do nosso estudo, é inerente à natureza experimental do teste de associação implícita. A investigação do duplo padrão sexual inclui, tipicamente, descrições de comportamentos sexuais. No entanto, o TAI não tem esta capacidade descritiva. Algo que põe em causa a validade de construto do TAI em relação à avaliação de um duplo padrão sexual. O TAI força os participantes a associarem adjetivos sexualmente positivos e negativos a palavras femininas e masculinas. Neste sentido, é possível que o TAI esteja a mostrar que as mulheres apenas associam mais facilmente palavras negativas aos homens, um conceito mais global, em vez de medir um duplo padrão sexual. No entanto, é claro como o TAI consegue aceder a

crenças implícitas. Como tal, a investigação futura deverá tentar melhorar a metodologia do TAI, ou através de outro tipo de conceitos chave ou de estímulos para além de palavras, tais como imagens.

Por fim, existe uma limitação comum a todos os estudos desta tese, que advém da própria definição do termo duplo padrão sexual. O duplo padrão sexual, quando introduzido, era definido por atitudes tradicionais, referentes a sexo pré-marital e sexo fora de uma relação de compromisso (Reiss, 1956). Como tal, quando o duplo padrão sexual é mencionado atualmente, é frequentemente referido como duplo padrão sexual tradicional. Em contraste com, por exemplo, a noção de duplo padrão sexual inverso. Uma adesão ao duplo padrão sexual inverso explica que existe uma avaliação mais positiva de uma mulher que tem abertura a comportamentos sexuais do que um homem (Endendijk et al., 2019). Como tal, mostra claramente que a definição de duplo padrão sexual tem evoluído ao longo dos anos. Contudo, cria um problema quando se tenta diferenciar entre um duplo padrão onde as mulheres são simplesmente julgadas mais negativamente do que os homens por terem comportamentos sexuais semelhantes, ou um duplo padrão onde as mulheres não devem ter sexo pré-marital ou sexo fora de uma relação de compromisso, enquanto que tal é esperado de um homem. Ou seja, a dimensão do duplo padrão sexual pode ser melhor explicada enquanto continua e não rígida. O duplo padrão sexual pode, por vezes, ser melhor explicado pelo modo como se manifesta e não pela sua adesão explícita. A investigação futura deve procurar explicar e caracterizar a definição de duplo padrão sexual que está a utilizar.

Por fim, tendo em conta todos os nossos estudos e com base na literatura recente, a investigação futura sobre o duplo padrão sexual, deverá ser feita com a noção de que este pode apenas estar presente implicitamente nos participantes. Um fator que deve ser tido em conta, independentemente da metodologia a aplicar, desde que seja possível adaptar ao contexto implícito, pois permite aceder a um conjunto de crenças que as pessoas têm associadas a outros conceitos.

## **Conclusões**

A presente tese demonstrou que o conceito do duplo padrão sexual é mais complexo do que o esperado. No entanto, esta tese apresenta um contributo significativo para a literatura dividido em duas dimensões. Primeiramente, foi possível compreender porque é que a literatura sugere que o duplo padrão sexual está a seguir para um ideal mais igualitário (Allison & Risman, 2013; Endendijk's et al., 2019), sendo que alguns estudos demonstram não ser possível

encontrar diferenças de género (Marks & Fraley, 2005). Os nossos resultados demonstram que os participantes frequentemente controlam as suas crenças automáticas quando aderem a um duplo padrão sexual. Não só evitando agir de acordo com estas crenças, mas não o demonstrando num estudo que avalie apenas crenças explícitas, onde existe tempo para as pessoas acederem aos seus scripts sociais. Este fator providencia uma explicação adicional para a inconsistência na literatura, pois demonstra simultaneamente porque é que alguns estudos por vezes encontram a presença de um duplo padrão sexual, mas outras vezes não. Foi possível compreender que o género é o fator dominante na representação do duplo padrão. Independentemente da orientação sexual, as pessoas crescem condicionadas a aderirem a estes padrões, quer seja inadvertidamente através da família ou sociedade, ou pela necessidade de se integrarem e não serem estigmatizadas.

Acima de tudo, foi claramente demonstrada a importância e pertinência em estudar a representação implícita do duplo padrão sexual. Ou seja, que é necessário ter em conta que, especialmente em jovens adultos, o duplo padrão sexual pode só mesmo ser encontrado quando observado implicitamente, visto que as pessoas podem consciente ou inadvertidamente esconder de que modo aderem ao duplo padrão sexual. Neste sentido pode-se dizer, pelo menos sobre jovens adultos portugueses, que não existe uma adesão explícita ao duplo padrão tradicional. Existe uma crença automática, baseada em velhas atitudes, que está a ser ativamente desconstruída, pelo reconhecimento de que tais crenças são negativas e dissonantes com as crenças atuais dos jovens.



## Referências

- Adhikari, B. K., & O'Leary, V. V. (2011). Gender Differences in Risk Aversion: A Developing Nation's Case. *Journal of Personal Finance, 10*(3), 122-147.
- Alexander, M. G., & Fisher, T. D. (2003). Truth and consequences: Using the bogus pipeline to examine sex differences in self-reported sexuality. *Journal of Sex Research, 40*(1), 27-35. <https://doi.org/10.1080/00224490309552164>
- Allison, R., & Risman, B. J. (2013). A double standard for “Hooking up”: How far have we come toward gender equality? *Social Science Research, 42*(5), 1191-1206. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2013.04.006>
- Asbell, B. (1995). *The Pill: a biography of the drug that changed the world*. New York: Random House.
- Alves, M. P., Amâncio, L., & Alferes, V. R. (2014). Género E representações sociais: Duplo-padrão sexual Em função Da religião E Da posição política. *PSICOLOGIA, 22*(2), 139. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v22i2.351>
- Almeida, R., Costa, P.A. & Carvalheira, A. (2022) Assessing Implicit and Explicit Sexual Double Standards Among Young Portuguese Adults. *Sexuality & Culture*. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-09981-7>
- Andersen, J. A., & Hansson, P. H. (2011). At the end of the road? On differences between women and men in leadership behaviour. *Leadership & Organization Development Journal, 32*(5), 428-441. <https://doi:10.1108/01437731111146550>
- Beckwith, H., & Marrow, J. (2005). Sexual attitudes of college students: The impact of religiosity and spirituality. *College Student Journal, 39* (2), 357–366. <https://eric.ed.gov/?id=EJ714067>
- Beres, M. A. (2014). Points of convergence: Introducing sexual scripting theory to discourse approaches to the study of sexuality. *Sexuality & Culture, 18*, 76-88. <https://doi.org/10.1007/s12119-013-9176-3>
- Breyer, B. N., Smith, J. F., Eisenberg, M. L., Ando, K. A., Rowen, T. S., & Shindel, A. W. (2010). The impact of sexual orientation on sexuality and sexual practices in North American medical students. *The journal of sexual medicine, 7*(7), 2391–2400. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2010.01794.x>
- Boustan, L. (2009). The Quiet Revolution in Women's Labor Force Participation. Lecture presented at Development of Economic Institutions in U.S. LEC 1

- Bordini, G. S., & Sperb, T. M. (2012). Sexual Double Standard: A Review of the Literature Between 2001 and 2010. *Sexuality & Culture*, 17(4), 686-704. <https://doi.org/10.1007/s12119-012-9163-0>
- Boyon, N. (2021, June 9). LGBT+ Pride 2021 global survey points to a generation gap around gender ... IPSOS. Retrieved February 12, 2022, from <https://www.ipsos.com/en/lgbt-pride-2021-global-survey-points-generation-gap-around-gender-identity-and-sexual-attraction>
- Brown, Norman & Sinclair, Robert. (1999). Estimating number of lifetime sexual partners: Men and women do it differently. *Journal of Sex Research* 36. 292-297. <https://doi.org/10.1080/00224499909551999>.
- Bullock, Allan; Trombley, Stephen, eds. (1999). *The New Fontana Dictionary of Modern Thought (3rd ed.)*. Harper Collins Publishers.
- Buss, D. M., and Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychol. Rev.* 100, 204–232. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.2.204>
- Buss, D. M. (1995). Psychological sex differences: origins through sexual selection. *Am. Psychol.* 50, 164–171. <https://doi.org/10.1037/0003-066>
- Caron, S. L., Davis, C. M., Halteman, W. A., & Stickle, M. (1993). Predictors of condom-related behaviors among first-year college students. *Journal of Sex Research*, 30(3), 252-259. <https://doi.org/10.1080/00224499309551709>
- Crawford, M., & Popp, D. (2003). Sexual double standards: A review and methodological critique of two decades of research. *Journal of Sex Research*, 40(1), 13-26. <https://doi.org/10.1080/00224490309552163>
- Cutright, P. (1972). The Teenage Sexual Revolution and the Myth of an Abstinent Past. *Family Planning Perspectives*, 4(1), 24. <https://doi.org/10.2307/2133672>
- de Visser, R. O., Smith, A. M., Rissel, C. E., Richters, J., & Grulich, A. E. (2003). Sex in Australia: heterosexual experience and recent heterosexual encounters among a representative sample of adults. *Australian and New Zealand journal of public health*, 27(2), 146–154. <https://doi.org/10.1111/j.1467-842x.2003.tb00802.x>
- Eagly, A. H., & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: Evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, 54, 408–423. <https://doi.org/10.1037/0003066> X.54.6.408

- Eisenberg, M., & Wechsler, H. (2003). Substance use behaviors among college students with same-sex and opposite-sex experience: results from a national study. *Addictive behaviors*, 28(5), 899–913. [https://doi.org/10.1016/s0306-4603\(01\)00286-6](https://doi.org/10.1016/s0306-4603(01)00286-6)
- Ellis, A., & Abarbanel, A. (1967). *The encyclopedia of sexual behavior*. pp. 996-1004
- Endendijk, J. J., Van Baar, A. L., & Deković, M. (2019). He is a stud, she is a slut! A meta-analysis on the continued existence of sexual double standards. *Personality and Social Psychology Review*, 24(2), 163-190. <https://doi.org/10.1177/1088868319891310>
- Escoffier, J., McDarragh, F. W., & Jong, E. (2003, October 28). *Sexual Revolution*. Running Press.
- Evans, Sara M. (2015). "Women's Liberation: Seeing the Revolution Clearly". *Feminist Studies*. 41 (1): 138–149. <https://doi:10.15767/feministstudies.41.1.138>.
- Farvid, P., & Braun, V. (2018). “You worry, ‘cause you want to give a reasonable account of yourself”: Gender, identity management, and the discursive positioning of “Risk” in men’s and women’s talk about heterosexual casual sex. *Archives of Sexual Behavior*, 47(5), 1405-1421. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-1124-0>
- Fisher, Terri. (2013). Gender Roles and Pressure to be Truthful: The Bogus Pipeline Modifies Gender Differences in Sexual but Not Non-sexual Behavior. *Sex Roles*. 68. <https://doi.org/10.1007/s11199-013-0266-3>.
- Furnham, A. (2009). Sex differences in mate selection preferences. *Personality and Individual Differences*, 47(4), 262–267. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.03.013>
- Global gender gap report 2020. (n.d.). Georgetown Institute of Women Peace and Security. <https://giwps.georgetown.edu/resource/global-gender-gap-report-2020>
- Gerhard, Jane F. (2001). *Desiring revolution: second-wave feminism and the rewriting of American sexual thought, 1920 to 1982*. New York: *Columbia University Press*.
- Greene, K., & Faulkner, S. (2005). Gender, belief in the sexual double standard, and sexual talk in heterosexual dating relationships. *Sex Roles*, 53(3–4), 239–251. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-5682-6>
- Greenwald, A. G., McGhee, D. E., & Schwartz, J. L. K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: The implicit association test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1464–1480. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.6.1464>
- Goldin C, Katz L (2002). "The Power of the Pill: Oral Contraceptives and Women's Career and Marriage Decisions". *Journal of Political Economy*. 110 (4): 730–770. <https://doi:10.1086/340778>

- Heer, D. M., & Grossbard-Shechtman, A. (1981). The Impact of the Female Marriage Squeeze and the Contraceptive Revolution on Sex Roles and the Women's Liberation
- Heilman, Madeline E. (2001). "Description and Prescription: How Gender Stereotypes Prevent Women's Ascent Up the Organizational Ladder". *Journal of Social Issues*, 57 (4): 657–674. <https://doi:10.1111/0022-4537.00234>.
- Hendrick, S., Hendrick, C., Slapion-Foote, M. J., & Foote, F. H. (1985). Gender differences in sexual attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48(6), 1630-1642. <https://doi:10.1037//0022-3514.48.6.1630>
- Jonason, P. K., & Marks, M. J. (2008). Common vs. uncommon sexual acts: Evidence for the sexual double standard. *Sex Roles*, 60(5-6), 357-365. <https://doi.org/10.1007/s11199-008-9542-z>
- Jozkowski, K. N., Marcantonio, T. L., & Hunt, M. E. (2017). College Students' Sexual Consent Communication and Perceptions of Sexual Double Standards: A Qualitative Investigation. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 49(4), 237–244. <https://doi.org/10.1363/psrh.12041>
- Kanter, R. M. (1977). Some Effects of Proportions on Group Life: Skewed Sex Ratios and Responses to Token Women. *American Journal of Sociology*, 82(5), 965–990.
- Lamont, E., Roach, T., & Kahn, S. (2018). Navigating campus hookup culture: LGBTQ students and college hookups. *Sociological Forum*, 33(4), 1000-1022. <https://doi.org/10.1111/socf.12458>
- Lindsey, Linda L. (14 October 2015). Gender Roles: A Sociological Perspective. Routledge. p. 5. Gender roles, therefore, are the expected attitudes and behaviors a society associates with each sex.
- López-Cepero, J., Rodríguez-Franco, L., Rodríguez-Díaz, F. J., & Bringas, C. (2013). Validación de la versión corta del Social Roles Questionnaire (SRQ-R) con una muestra adolescente y juvenil española. ~ *Revista Electrónica de Metodología Aplicada*, 18
- López-Sáez, M., Morales, J. F., & Lisbona, A. (2008). Evolution of Gender Stereotypes in Spain: Traits and Roles. *The Spanish Journal of Psychology*, 11(2), 609–617. <https://doi.org/10.1017/s1138741600004613>
- Lopez-Zafra, Esther & Garcia-Retamero, Rocio. (2011). The impact of nontraditionalism on the malleability of gender stereotypes in Spain and Germany. *International journal of psychology* : *Journal international de psychologie*. 46. 249-58. [10.1080/00207594.2010.551123](https://doi.org/10.1080/00207594.2010.551123).

- Luxen, M. (2007). Sex Differences, Evolutionary Psychology and Biosocial Theory. *Theory & Psychology*, 17(3), 383-394. doi: 10.1177/0959354307077289
- Maccoby, E., & Jacklin, C. (1972). The psychology of sex differences. Stanford: *Stanford University Press*.
- Maccoby, E. (1966). The development of sex differences. Stanford: *Stanford University Press*.
- Marks, M. J., & Fraley, R. C. (2005). The sexual double standard: Fact or fiction? *Sex Roles*, 52(3-4), 175-186. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-1293-5>
- Milhausen, R. R., & Herold, E. S. (2002). Reconceptualizing the sexual double standard. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 13(2), 63-83. [https://doi.org/10.1300/j056v13n02\\_05](https://doi.org/10.1300/j056v13n02_05)
- Matsick, J. L., Kruk, M., Conley, T. D., Moors, A. C., & Ziegler, A. (2021). Gender similarities and differences in casual sex acceptance among lesbian women and gay men. *Archives of Sexual Behavior*, 50(3), 1151-1166. <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01864-y>
- Oliveira, M., & Miranda, M. P. (2013). Paradigma: Teste de associação implícita. *Laboratório de Psicologia*, 10(2). <https://doi.org/10.14417/lp.673>
- Oliver, M. B., & Hyde, J. S. (1993). Gender differences in sexuality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 114(1), 29-51. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.114.1.29>
- Petersen J. L., Hyde J. S. (2010). A meta-analytic review of research on gender differences in sexuality, 1993–2007. *Psychological Bulletin*, 136, 21–38. [10.1037/a0017504](https://doi.org/10.1037/a0017504)
- Pierceson, Jason, 1972- (2016). *Sexual minorities and politics: an introduction*. Lanham, Maryland.
- Peplau, L. A., Rubin, Z., & Hill, C. T. (1977). Sexual Intimacy in Dating Relationships. *Journal of Social Issues*, 33(2), 86-109. doi:10.1111/j.1540-4560.1977.tb02007.x
- Ramos, V., Carvalho, C. C., & Leal, I. P. (2012). Atitudes E comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual. *Análise Psicológica*, 23(2), 173-185. <https://doi.org/10.14417/ap.80>
- Reiss, I. L. (1956). The double standard in premarital sexual intercourse: A Nelected concept. *Social Forces*, 34(3), 224-230. <https://doi.org/10.2307/2574041>
- Rudman, Laurie A.; Glick, Peter (2001). "Prescriptive Gender Stereotypes and Backlash Toward Agentic Women". *Journal of Social Issues*. 57 (4): 743–762. <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00239>. hdl:2027.42/146421.

- Sakaluk, J. K., & Milhausen, R. R. (2012). Factors influencing University students' explicit and implicit sexual double standards. *Journal of Sex Research, 49*(5), 464-476. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.569976>
- Sanchez D. T., Fetterolf J. C., Rudman L. A. (2012). Eroticizing inequality in the United States: The consequences and determinants of traditional gender role adherence in intimate relationships. *The Journal of Sex Research, 49*, 168–183. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.653699>
- Shackelford, T., Schmitt, D., and Buss, D. (2005). Brief report. *Cogn. Emotion 19*, 1262–1270. <https://doi: 10.1080/02699930500215249>
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*(6), 870-883. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.6.870>
- Thompson, A. E., Harvey, C. A., Haus, K. R., & Karst, A. (2020). An investigation of the implicit endorsement of the sexual double standard among U.S. young adults. *Frontiers in Psychology, 11*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01454>
- Williams, John & Satterwhite, Robert & Best, Deborah. (1999). Pancultural Gender Stereotypes Revisited: The Five Factor Model. *Sex Roles, 40*. 513-525. <https://doi: 10.1023/A:1018831928829>.
- Zaikman, Y., Vogel, E. A., Vicary, A. M., & Marks, M. J. (2015). The Influence of Early Experiences and Adult Attachment on the Exhibition of the Sexual Double Standard. *Sexuality & Culture, 20*(3), 425–445. <https://doi.org/10.1007/s12119-015-9332-z>
- Zaikman, Y., & Marks, M. J. (2017). Promoting theory-based perspectives in sexual double standard research. *Sex Roles, 76*(7-8), 407-420. <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0677-z>
- Zhang, Y., Miller, L. E., & Harrison, K. (2008). The relationship between exposure to sexual music videos and young adults' sexual attitudes. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*. <https://doi.org/10.1080/08838150802205462>

## Anexos

### Inventários

#### *Questionário Sociodemográfico*

1. Qual é a sua Idade?
2. Qual é o seu género?
  - 2.1. Homem; Mulher; Trans; Outro
3. Qual é a sua orientação sexual?
  - 3.1. Heterossexual; Gay/ Lésbica; Bissexual; Outra
4. Que tipo de relação tem?
  - 4.1. Nenhuma; Relação de compromisso monogâmica; relação de compromisso não monogâmica; relação poliamorosa; relação casual sem compromisso; outra (qual?)
5. Há quanto tempo dura a relação?
6. Qual é a sua religião?
  - 6.1. Nenhuma; Católica, Outra cristã (qual); Outra não cristã (qual?)
7. Quão importantes são, para si, as suas crenças religiosas/ espirituais?
  - 7.1. Não tenho – Nada importantes – Pouco importantes – Algo importantes – Importantes – Extremamente Importantes
8. Não contando com celebrações especiais, como casamentos, funerais ou outros, com que periodicidade frequenta serviços religiosos?
  - 8.1. Nunca – 1 ou 2 vezes por ano – várias vezes por ano – 1 vez por mês – 2 a 3 vezes por mês – todas as semanas – várias vezes por semana
9. Qual é a religião predominante na sua família?
  - 9.1. Nenhuma; Católica; Outra cristã (qual); Outra não cristã (qual)
10. Quão importantes são as crenças religiosas/ espirituais na sua família?
  - 10.1. Nada importantes – pouco importantes – algo importantes – importantes – extremamente importantes
11. Qual é a sua zona de residência?
  - 11.1. Urbana; Semi-urbana – Rural
12. Qual é o seu nível de ensino frequentado?
  - 12.1. Secundário; Secundário curso profissional; curso técnico (equivalente a secundário); licenciatura; mestrado; doutoramento

13. Qual é a sua orientação política?

13.1. Extrema esquerda - - - - Extrema direita. 1 a 7.

14. Qual é a orientação política predominante na sua família de origem?

14.1. Extrema esquerda - - - - Extrema direita. 1 a 7.

### ***Double Standard Scale***

*(Caron, Davis, Halteman, & Stickle, 1993)*

#### **Escala Likert. 1 – Discordo totalmente a 5 – Concordo Totalmente**

1. É esperado que uma mulher seja sexualmente menos experiente do que o seu parceiro.
2. Uma mulher que é sexualmente ativa é pouco provável que seja considerada uma parceira desejável.
3. Uma mulher nunca deve parecer estar pronta para um encontro sexual.
4. É importante que os homens sejam sexualmente experientes para poderem ensinar as mulheres.
5. Uma “boa mulher” não tem uma one night stand (sexo casual), mas tal é esperado de um homem.
6. No sexo o homem deve tomar o papel dominante e a mulher deve assumir o papel passivo.
7. É aceitável para uma mulher andar com preservativos.
8. É pior ser uma mulher a ter sexo casual do que se for um homem.
9. Cabe ao homem iniciar o sexo.
10. É importante para um homem ter várias experiências sexuais de modo a ganhar experiência.

### ***Sociosexual Orientation Inventory***

*(SOI-R) Portuguese Version – Penke and Asendorpf, (2008)*

#### **Resposta aberta**

1. Com quantos(as) parceiros(as) diferentes teve relações sexuais nos últimos 12 meses?
2. Com quantos(as) parceiros(as) diferentes teve relações sexuais numa e apenas uma ocasião?
3. Com quantos(as) parceiros(as) diferentes teve relações sexuais sem ter interesse numa relação a longo prazo de compromisso com essa pessoa?
4. Sexo sem amor é ok
5. Eu consigo imaginar-me e ser confortável parar mim ter sexo casual com diferentes parceiros
6. Eu não quero ter sexo com uma pessoa até ter a certeza que teremos uma relação a longo prazo de compromisso

#### **Escala Likert 1 – Nunca a 9 – Pelo menos uma vez por dia**

1. Quão frequentemente fantasia sobre ter sexo com alguém com quem você não está numa relação de compromisso?
2. Quão frequentemente experiencia excitação sexual quando está em contacto com alguém com quem você não está numa relação de compromisso?
3. No dia a dia, quantas vezes tem fantasias espontâneas de ter sexo com alguém que acabou de conhecer?

Questões adicionais:

1. Com que idade teve relações sexuais pela primeira vez?
2. Considera que existe um duplo padrão nos comportamentos sexuais? (Um padrão onde é mais aceitável para um homem, do que para uma mulher, ter tido mais parceiros sexuais)

***Teste de Associação Implícita – Atributos e Estímulos***

*Sexual Double Standard Implicit Association Test. (Sakaluk & Milhausen, 2012) - Portuguese version adapted by (Almeida et al., 2022)*

**BLOCO 1 - APRENDIZAGEM**

Mulher: mulher, rapariga, miúda, senhora

Homem: homem, gajo, rapaz, miúdo

**BLOCO 2 - APRENDIZAGEM**

Sexualmente Positivo: Desejável, Atraente, Aceitável, Saudável, Apetecível, Inteligente

Sexualmente Negativo: Imoral, Indecente, Idiota, Inaceitável, Doente

**BLOCO 3 - TREINO**

Mulher/Homem + Sexualmente Positivo

Mulher/Homem + Sexualmente Negativo

**BLOCO 4 - CRÍTICO**

Mulher/Homem + Sexualmente Positivo

Mulher/Homem + Sexualmente Negativo

**BLOCO 5 - INVERSÃO BLOCO 1 - APRENDIZAGEM**

Mulher: mulher, rapariga, miúda, senhora

Homem: homem, gajo, rapaz, miúdo

**BLOCO 6 - INVERSÃO BLOCO 3 - TREINO**

Mulher/Homem + Sexualmente Positivo

Mulher/Homem + Sexualmente Negativo

## BLOCO 7 - CRÍTICO

Mulher/Homem + Sexualmente Positivo

Mulher/Homem + Sexualmente Negativo

### *Teste De Associação Implícita – Instruções*

Irá agora realizar o teste de associação implícita. Neste teste será necessário que agrupe palavras a conceitos o mais rápido que conseguir.

Para completar esta parte do estudo é necessário a utilização de um computador. Clique no botão seguinte para passar à próxima fase se estiver num computador, ou para submeter se estiver num telemóvel.

EXEMPLO:

<b>Mulher</b>	<b>Homem</b>
<b>+</b>	
<p>Instruções: Coloque os seus dedos indicadores nas teclas E e I. No topo do ecrã estão 2 categorias. Na tarefa irão aparecer palavras no centro do ecrã.</p> <p>Quando a palavra no centro do ecrã pertencer à categoria à esquerda, pressione a tecla <b>E</b> o mais rápido que conseguir. Quando pertencer à categoria à direita, pressione a tecla <b>I</b> o mais rápido que conseguir. Se errar, uma cruz vermelha <b>X</b> irá aparecer. Corrija o erro pressionando a outra tecla.</p> <p>Por favor tente ser <i>o mais rápido que conseguir</i> dando o menor número de erros possível.</p> <p>Quando estiver pronto, carregue na barra de espaços do seu teclado para começar.</p>	
Parte 1 de 7	



<b>Mulher</b> ou <b>Sexualmente Negativo</b>	<b>Homem</b> ou <b>Sexualmente Positivo</b>
--	---

+

Por favor continue a tarefa exatamente com estava a fazer. Novamente, tente ser o mais rápido possível sem dar erros. Corrija erros pressionando a outra tecla.

Quando estiver pronto, carregue na barra de espaços do seu teclado para começar.

Parte 4 de 7

<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
--------------	---------------

+

Note que as categorias iniciais trocaram de lados. Por favor pratique esta nova configuração. Lembre-se de ser o mais rápido possível *o mais rápido possível* dando o menor número de erros. Corrija os erros pressionando a outra tecla.

Quando estiver pronto, carregue na barra de espaços do seu teclado para começar.

Parte 5 de 7

<b>Homem</b> ou <b>Sexualmente Negativo</b>	<b>Mulher</b> ou <b>Sexualmente Positivo</b>
---	--

+

Note que as quatro categorias foram combinadas novamente, mas numa nova configuração. Por favor pratique esta combinação agora e lembre-se de ser o mais rápido que conseguir dando o menor número de erros possível. Corrija erros pressionando a outra tecla.

Quando estiver pronto, carregue na barra de espaços do seu teclado para começar.

Parte 6 de 7

<b>Homem</b> or <b>Sexualmente Negativo</b>	<b>Mulher</b> or <b>Sexualmente Positivo</b>
---	--

+

Por favor continue a tarefa exatamente como estava a fazer. Lembre-se de ser o mais rápido possível dando o menor número de erros possível. Corrija erros pressionando a outra tecla.

Quando estiver pronto, carregue na barra de espaços do seu teclado para começar.

Parte 7 de 7

## Consentimentos Informados

### *Consentimento Informado Escala DSS e IAT*

#### **Duplo Padrão Sexual implícito e explícito e os seus preditores**

**Para completar uma parte deste estudo é necessário a utilização de um computador. Poderá completar o estudo parcialmente num telemóvel/ tablet, mas não o teste final.**

Caro participante:

O meu nome é Ricardo Almeida e sou psicólogo clínico. Estou a fazer uma investigação sobre o duplo padrão sexual no âmbito do meu Doutoramento no ISPA – Instituto Universitário, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ana Alexandra Carvalheira e do Prof. Pedro Alexandre Costa.

Neste estudo irá participar num Teste de Associação Implícita, no qual lhe será pedido que associe palavras a conceitos o mais rápido que conseguir. Adicionalmente, existem algumas questões acerca das suas crenças, atitudes, opiniões e alguns dados demográficos. Este estudo deverá demorar 10 a 15 minutos a completar. No fim será dada uma explicação mais detalhada sobre o estudo e os seus objetivos.

A sua participação é voluntária e pode desistir a qualquer altura sem qualquer penalização, até ao momento da submissão do questionário, após a qual não nos será possível identificá-lo. Pode também recusar responder a qualquer uma das questões. Para participar no estudo deverá ter entre 18 e 30 anos.

Os resultados serão recolhidos inteiramente online e serão guardados através dos servidores da Qualtrics (ISO 27001 certification), que não recolhem informações pessoais tais como nome, email ou outros. Como tal, a sua participação será totalmente anónima. Não será possível identificar um participante pelas respostas e não será possível ninguém saber da sua participação neste estudo. Apenas eu e os meus orientadores teremos acesso à informação recolhida que será posteriormente transformada em números, garantindo assim a total confidencialidade dos dados.

É muito pouco provável que este estudo provoque algum desconforto, mas se isso acontecer no final do questionário estarão disponíveis recursos com informações e contatos de associações que o/a poderão aconselhar.

Este estudo obteve o parecer positivo por parte da Comissão de Ética do ISPA – Instituto Universitário. Obrigado pela sua participação.

Ricardo Almeida  
E-mail: ricardo.alvim1@gmail.com

Pedro Costa  
E-mail: pcosta@ispa.pt

Ana Carvalheira  
E-mail: acarvalheira@ispa.pt

Instituto Universitário  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041 Lisboa

**Os detalhes deste estudo foram-me informados e eu consinto em participar.  
Compreendo que posso desistir a qualquer altura. Sabendo isto, concordo em prosseguir**

### *Conteúdo Pós Escala DSS e IAT*

#### **Obrigado pela sua participação.**

Este estudo tem como objetivo principal estudar o duplo padrão sexual, que é a crença de que mulheres são avaliadas de um modo negativo quando têm comportamentos sexuais iguais aos dos homens. O teste que acabou de fazer chama-se teste de associação implícita e foi desenhado para medir a força de associações automáticas entre conceitos. Neste teste consoante o tempo que uma pessoa demora a agrupar palavras é possível obter um resultado do quão facilmente esta associa uma palavra a um conceito.

Adicionalmente, pedimos-lhe para responder a diversas questões sobre as suas crenças e atitudes. Nomeadamente, sobre sexismo e sociosexualidade. O sexismo é o preconceito ou discriminação contra mulheres. A sociosexualidade é a abertura para ter sexo casual. Pretendemos estudar como estes conceitos estão associados ao duplo padrão sexual. Planeamos publicar os resultados deste estudo em revistas científicas de psicologia e apresentá-los em conferências científicas.

Caso tenha existido algum desconforto em relação às questões respondidas estes recursos poderão ser úteis para compreender como pedir ajuda e falar com um profissional de um modo confidencial e gratuito.

#### **APAV**

- **Violência Sexual** (link)
- **Assédio sexual** (link)

#### **Associação para o Planeamento da Família**

- **Sexualidade em Linha** (link)

#### **Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica**

- **Consultas** (link)

**Contactos:**

Ricardo Almeida

E-mail: ricardoalvimalmeida@gmail.com

Pedro Costa

E-mail: pcosta@ispa.pt

Ana Carvalheira

E-mail: acarvalheira@ispa.pt

Instituto Universitário

Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041 Lisboa

## ***Consentimento Informado - Grupos Focais***

### **Grupos Focais sobre: Duplo Padrão Sexual**

**Moderadores:** Professora Dra. Ana Carvalheira e Doutorando Ricardo Alvim

#### **Explicação do estudo:**

Neste estudo irá participar numa dinâmica de grupos focais. Este exercício consiste em participar numa dinâmica de grupo com aproximadamente 15 pessoas e 2 moderadores, numa reunião virtual.

Ser-lhe-ão apresentadas algumas histórias com o objetivo de poder dar a sua opinião sobre as mesmas e de as debater com as restantes participantes. Estas histórias consistem em exemplos de interações sociais, onde exista um estereótipo de papéis de género presente. Como por exemplo falar sobre como mulheres e homens são avaliados de maneiras diferentes, perante o mesmo comportamento sexual.

Temos como objetivo recolher dados relativos às crenças e atitudes das pessoas no que diz respeito ao duplo padrão sexual. Sendo que planeamos publicar os resultados na nossa investigação numa revista científica.

Esta dinâmica terá uma duração aproximada de 1h e 30 minutos e será gravada (gravação de voz). A participação é voluntária e poderá recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento sem qualquer penalização.

Será feita apenas uma gravação de voz, que será guardada pelos investigadores encarregues, utilizada apenas para fins de análise neste estudo e apagada quando o estudo estiver concluído. Como tal as suas informações permanecerão anónimas. Não será possível identificar uma participante pelas respostas e não será possível ninguém saber da sua participação neste estudo. Apenas eu e os meus orientadores teremos acesso à informação recolhida.

Pode inscrever-se aqui: <https://calendly.com/duplopadrao/ispa>

## Submissão de Artigo

Dear Mr Almeida,

Thank you for submitting your manuscript, A Focus Group Study of the Continuous Deconstruction of the Sexual

Double Standard among Young Portuguese Adults, to Archives of Sexual Behavior. The submission id is: ASEB-D-22-00696

Please refer to this number in any future correspondence.

During the review process, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the journal's website. Your username is: -omitted-

If you forgot your password, you can click the 'Send Login Details' link on the EM Login page at <https://www.editorialmanager.com/aseb/>

Should you require any further assistance please feel free to e-mail the Editorial Office by clicking on "Contact Us" in the menu bar at the top of the screen.

Springer Journals Editorial Office

Archives of Sexual Behavior

Now that your article will undergo the editorial and peer review process, it is the right time to think about publishing your article as open access. With open access your article will become freely available to anyone worldwide and you will easily comply with open access mandates. Springer's open access offering for this journal is called Open Choice (find more information on [www.springer.com/openchoice](http://www.springer.com/openchoice)). Once your article is accepted, you will be offered the option to publish through open access. So you might want to talk to your institution and funder now to see how payment could be organized; for an overview of available open access funding please go to [www.springer.com/oafunding](http://www.springer.com/oafunding).

Although for now you don't have to do anything, we would like to let you know about your upcoming options.

26 de dezembro de 2022

**Submissão de Artigo**

Dear Ricardo Almeida,

Thank you for your submission.

Submission ID    **228766607**

Sexual Orientation is not a relevant factor for Implicit Sexual Double Standard: A Study with Portuguese Young Adults

Journal                    **Journal of Gender Studies**

You can check the progress of your submission, and make any requested revisions, on the Author Portal.

Thank you for submitting your work to our journal.  
If you have any queries, please get in touch with [CJGS-peerreview@journals.tandf.co.uk](mailto:CJGS-peerreview@journals.tandf.co.uk).

Kind Regards,  
*Journal of Gender Studies* Editorial Office

26 de dezembro de 2022